IPOR 25 ANOS A CONSTRUIR DIÁLOGOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Macau 澳門



CHINA-PORTUGAL
RELAÇÕES SECULARES DE BOA SAÚDE
Visita do presidente português marcada por número recorde de acordos

COOPERAÇÃO
MATEMÁTICO BRASILEIRO NA ACADEMIA CHINESA DE CIÊNCIAS



LONGEVIDADE
SEGREDOS DE UMA VIDA LONGA CONTADOS POR QUEM SABE

Macau MOP 30.00 • Hong Kong HKD 30.00 • R.P. China RMB 30.00 • Internacional USD 4.00 Junho 2014 • ISSN 0871 004X

Momentos Encantadores

Vistas magníficas, hotéis sumptuosos e instalações contemporâneas...
usufrua de um ambiente romântico que o vai impressionar e cativar
para que regresse vezes sem conta.



MOMENTOS MEMORÁVEIS

SENTIR MACAU

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE TURISMO
www.macautourism.gov.mo

Macau 澳門

DIRECTOR
Victor Chan Chi Ping

DIRECTOR EXECUTIVO
Alberto, Au Kam Va

EDITOR EXECUTIVO
Fernando Sales Lopes

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau

ENDEREÇO
Avenida da Praia Grande, nº 762 a 804
Edif. China Plaza, 15º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@ges.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
Delta Edições, Lda.
Tel: (+853) 2832 3660 Fax: (+853) 2832 3601

EDITOR
Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro

DIRECÇÃO GRÁFICA
Catarina Lau Pineda
CLL design

WEB DESIGN
Rita Ferreira

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Ana Cristina Alves, Catarina Domingues, Cláudia Aranda, Diana do Mar, Fabiane Roque, Filipa Queiroz, Hélder Beja, Jorge Bruxo, José Simões Morais, Margarida Saraiva, Nuno G. Pereira, Patrícia Lemos, Tiago Quadros

FOTOGRAFIA
António Mil-Homens, Gonçalo Lobo Pinheiro e José Simões Morais

TRADUÇÃO
Cecília Lin

FOTOGRAFIA DA CAPA
Estela Silva/ Lusa

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, 600 E
Edif. Centro Comercial "First International"
14º andar, Sala 1404
Tel: (+853) 2832 3660 Fax: (+853) 2832 3601
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM
3000 exemplares

ISSN: 0871-004X

PREÇOS POR ASSINATURA ANUAL
ANGOLA: AOA 3.390,00 I BRASIL: BRL 78,00
CABO VERDE: CVE 2.760,00 I GUINÉ-BISSAU: XOF 16.400,00
MACAU: MOP 200,00 I MOÇAMBIQUE: MZM 1.075,00
PORTUGAL: EUR 25,00 I S.TOMÉ E PRINCÍPE: STD 607.000,00
TIMOR-LESTE: USD 35,00 I RESTO DO MUNDO: USD 40,00

www.revistamacau.com

www.facebook.com/RevistaMacau

Nos dias que antecederam a ida desta edição para a tipografia, a fim de ser impressa, a cooperação bilateral entre a China e os países de língua portuguesa esteve em foco.

Por um lado, o Presidente da República de Portugal, Aníbal Cavaco Silva, realizou uma visita oficial de uma semana à República Popular da China, que teve o seu remate na passagem por Macau. A visita coincide com os 35 anos do restabelecimento de relações diplomáticas entre Portugal e a China.

O reconhecimento mútuo do sucesso que foi o processo de transição de Macau e tem sido a construção da RAEM foi uma das tónicas da visita, que tem como protagonista o político português que, na sua qualidade de primeiro-ministro, assinou em 1987, com o seu homólogo chinês Zhao Ziyang, a Declaração Conjunta Luso-Chinesa sobre a Questão de Macau.

Por outro lado, no princípio do mês de Maio, o primeiro ministro Li Keqiang realizava um périplo por África, que incluía a passagem pelo país de língua portuguesa que é o segundo maior fornecedor de petroleo à China: Angola. A supressão de vistos diplomaticos entre os dois países foi um itens da agenda, tendo Li Keqiang sublinhado a importância das trocas pessoa-a-pessoa entre os dois países. Segundo estatísticas oficiais, cerca de 270 mil chineses trabalham actualmente em Angola.

Finalmente, enquanto Cavaco Silva visitava a China, o Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação entre a China e os Países de Língua Portuguesa promovia em Macau e na Zona de Desenvolvimento de Nansha, na Província de Guangdong, um colóquio sobre o estabelecimento nos países lusófonos de zonas económicas especiais, inspiradas nas experiência chinesa.

Luís Ortet



6 **ACONTECEU**
As notícias que marcaram a actualidade da RAEM

12 **MIECF 2014**
Montra diversificada de ideias verdes à espera de saírem do papel

16 **GRANDES EMPRESAS: CESL ÁSIA**
25 anos a servir Macau e a dar cartas na sustentabilidade

22 **PME: CIDADE GANHA NOVOS AROMAS**
Grupo de amigos lança loja de sabonetes portugueses

26 **LUSOFONIA: JACOB PALIS**
O matemático brasileiro que entrou para a Academia Chinesa de Ciências

30 **DIPLOMACIA: CAVACO SILVA NA RAEM**
Visita do presidente português assinala os 35 anos das relações Portugal-China

36 **DIPLOMACIA: GUINÉ-BISSAU QUER MAIS DA CHINA**
Malam Camará, delegado da Guiné-Bissau no Fórum Macau

42 **FOTO-REPORTAGEM: FESTIVAL DE A-MÁ**
O culto à 'avó' de Macau

48 **LONGEVIDADE: VIVER PARA CONTAR**
Receitas para a longevidade

64 **LONGEVIDADE: A DIVINDADE ESTELAR**
Shou, o deus da vida longa

Serviços secretos

Ao mesmo tempo que uma pessoa aterra em Macau, outra lava as mãos no quarto de um grande resort da cidade. Ambas desconhecem que a eficácia do que fizeram é maior graças à CESL Ásia, empresa que serve Macau há mais de 25 anos.





Brasileiro 'Nobel da Matemática' na China

Foi na paz de um apartamento em Pequim que teve a inspiração para concluir os estudos sobre incerteza em modelos de previsão e que o levou a ganhar aquilo o Prémio Balzan. O brasileiro Jacob Palis assume agora um lugar na Academia Chinesa de Ciências também pelo seu trabalho de promoção das ciências exactas nos países em desenvolvimento.

70 **IPOR: NOVO CONTEXTO, NOVOS DESAFIOS**
Língua portuguesa ganha novo fôlego na RAEM

78 **ROTA DAS LETRAS: O FESTIVAL LITERÁRIO DE MACAU**
Ponto de encontro de escritores e artistas

84 **ROTA DAS LETRAS: O CORAÇÃO DOS LIVROS**
Para além da terceira edição

88 **JADE: SÍMBOLO DA CIVILIZAÇÃO CHINESA**
Propriedades mágicas e curativas da pedra do poder

94 **ARQUITECTURA: TORRES PRESTAMISTAS**
Antigas casas de penhores resistem ao tempo

100 **ÍCONES: LUOPAN**
A bússola das energias

102 **ÁTRIO: CANAL CHEONG-JÄGERROOS**
A liberdade através da arte

108 **ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS**
O que ver e ler

114 **MEMÓRIAS: PATANE**
Nos tempos dos barcos

Os segredos de quem vive muito

Macau ocupa a segunda posição no ranking mundial da longevidade. Especialistas locais acreditam que o segredo está na combinação das medicinas chinesa e ocidental, uma alimentação equilibrada, exercício e uma pitada de optimismo e alegria.





Novas asas à cooperação

Malam Camará, delegado da Guiné-Bissau no Fórum Macau, assume a vontade política do Governo do seu país para que as relações comerciais com a China ganhem outra dinâmica no futuro próximo.

IPOR, 25 anos

Nasceu com a missão de promover a língua portuguesa, mas também para cimentar o diálogo entre o Oriente e o Ocidente, contribuindo para as trocas culturais através e com suporte no português. Um desígnio que para o Instituto Português do Oriente (IPOR) conhece agora novos desafios.





Macau e Nansha como exemplos para países lusófonos

O Centro de Formação do Fórum de Macau realizou em Maio um colóquio sobre zonas económicas especiais nos países de língua portuguesa, em que participaram 28 representantes da lusofonia. A iniciativa desenvolveu-se na RAEM e na Zona Económica de Desenvolvimento de Nansha, na Província de Guangdong, com o objectivo de consolidar o intercâmbio para explorar a viabilidade da construção destas zonas nos países de língua portuguesa. Através de palestras e visitas de estudo, o colóquio promoveu o intercâmbio e a cooperação entre as autoridades responsáveis pelo desenvolvimento e implementação de zonas económicas especiais dos países de língua portuguesa.

Eça de Queiroz em versão chinesa

O Mandarim e o livro de crónicas *Chineses e Japoneses*, da autoria de Eça de Queiroz, vão estar reunidos no primeiro volume de uma colecção em chinês, a ser lançada em Agosto, em Macau e na China. Intitulada "Espelho do Mar" – um dos muitos nomes atribuídos a Macau –, a nova colecção resulta de um contrato assinado entre o Instituto Cultural e a Editora de Literatura do Povo, para a co-edição de autores estrangeiros na RAEM e no Interior do País.



O adeus ao "grande baixista" macaense

Nuno Senna Fernandes, um dos fundadores do grupo de teatro *Dóci Papiaçam*, morreu a 6 de Maio aos 90 anos. Professor da Escola Comercial de Macau, foi na música que se destacou – ficou conhecido, entre a comunidade macaense, como "o grande baixista". Pertenceu a vários movimentos musicais e foi fundador dos Rockers. Nuno Senna Fernandes teve também um papel de destaque na comunidade macaense. Foi membro da comissão directora da Associação Promotora da Instrução dos Macaenses durante quase 30 anos. Desempenhava actualmente o cargo de vogal. Era ainda membro do Conselho das Comunidades Macaenses.

SALÁRIOS A SUBIR, DESEMPREGO A CAIR

A mediana do rendimento mensal global em Macau aumentou 8,3% no primeiro trimestre deste ano, segundo dados da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos. Os números indicam que há menos trabalhadores desempregados e mais com salários a aumentar.

MOP 13.000 (+8,3%)
MEDIANA DO SALÁRIO DA POPULAÇÃO EMPREGADA

MOP 15.000 (+3,44%)
MEDIANA DOS TRABALHADORES RESIDENTES

1,7% (-0,2%)
TAXA DE DESEMPREGO

384.200 (+7,13%)
POPULAÇÃO ACTIVA

6400 (-400)
DESEMPREGADOS

25,4%
TRABALHADORES LIGADOS A ACTIVIDADES CULTURAIS, RECREATIVAS, LOTARIAS E OUTROS SERVIÇOS

14,3%
TRABALHADORES EM HOTÉIS, RESTAURANTES E SIMILARES

11,8%
TRABALHADORES NO COMÉRCIO POR GROSSO E A RETALHO

11,6%
TRABALHADORES NA CONSTRUÇÃO

7,9%
TRABALHADORES LIGADOS A ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS

6,8%
FUNCIONÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E SEGURANÇA SOCIAL

JOVENS EMPREENDEDORES COM 167 PROJECTOS APROVADOS

Até Maio foram recebidas 310 candidaturas ao Plano de Apoio a Jovens Empreendedores, que entrou em vigor em Agosto do ano passado e disponibiliza 300 mil patacas para se iniciar um negócio. Dos projectos apresentados 167 receberam luz verde das autoridades, e outros 208 estão sob análise e abrangem sobretudo as áreas da restauração, comércio a retalho, beleza, vestuário e comércio online.

EXECUTIVO QUER MAIS TERRENOS NA ILHA DA MONTANHA

Macau vai pedir mais terrenos na Ilha da Montanha como forma de continuar a apostar na diversificação económica e na cooperação regional. O anúncio foi feito pelo Chefe do Executivo, Chui Sai On, que considera que os cinco quilómetros quadrados já cedidos à RAEM não são suficientes para tantos projectos, especialmente os ligados ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas.

DIMINUI O FOSSO ENTRE RICOS E POBRES

O coeficiente de Gini, que avalia a distribuição dos rendimentos numa economia, demonstra que houve, nos últimos cinco anos, um aumento nos rendimentos das famílias do território tal como uma maior equidade na distribuição dos mesmos. Segundo os Serviços de Estatística e Censos, houve uma redução de três centésimos para 0,35 no coeficiente, numa escala de 0 a 1 (sendo 1 a máxima desigualdade).

PEQUIM CEDE TERRENO A MACAU EM ZHONGSHAN

O Governo de Macau vai adquirir ou arrendar um terreno na cidade de Zhongshan, na Província de Guangdong, a cerca de uma hora de Macau. De acordo com o director do Gabinete de Ligação do Governo Central em Macau, Li Gang, o espaço será usado para projectos pautados pela diversificação económica.

Reunião Ministerial do Turismo em Macau



A 8.ª reunião ministerial sobre turismo da Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC) irá decorrer em Setembro pela primeira vez em Macau, e volta a ter a China como país anfitrião, 13 anos após o encontro em Xangai. Será também o regresso a solo chinês desde a criação de um mecanismo de selecção para escolher a cidade anfitriã, sendo que "a escolha de Macau demonstra o apoio do Governo Central ao Governo da RAEM", apontam as autoridades locais.

Concurso de moda amigo do meio ambiente

O Governo da RAEM volta a promover em Junho o concurso "Vestuário Informal de Verão - Vamos Todos Conservar Energia", voltado para estilistas que recriem roupas com vista à poupança de energia e diminuição do uso de ar condicionado. Promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento do Sector Energético (GDSE), o concurso estipula que os participantes reutilizem as roupas disponibilizadas pelos organizadores, recriando ou transformando-as em peças de vestuário moderno, para homem ou mulher, adequadas a uma temperatura interior de 25 graus.



FÓRUM DA CONSTRUÇÃO REFORÇA RELAÇÃO CHINA-LUSOFONIA

O 5.º Fórum Internacional sobre o Investimento e Construção de Infra-estruturas teve lugar no início de Maio em Macau, e contou com a participação de dirigentes governamentais de 28 países e mais de 1300 representantes de instituições de todo o mundo. Na sua mais recente edição, o evento esteve subordinado ao tema "Interligação de infra-estruturas proporciona nova dinâmica na cooperação internacional", no qual foram abordados temas como as perspectivas e o planeamento da ligação regional de infra-estruturas, as propostas de solução de financiamento e os modelos de cooperação múltipla. O objectivo primordial foi promover uma maior ligação entre os países lusófonos e a China.

NOVA ASSOCIAÇÃO DIVULGA CULTURA CABO-VERDIANA

A Associação de Divulgação da Cultura Cabo-verdiana, presidida pelo médico Humberto Évora, foi criada em Abril e pretende promover a expressão artística e cultural do país em Macau e na China. Há cerca de 200 cabo-verdianos a residir no Interior do país e estes serão os embaixadores da associação, na promoção de laços entre os dois lados através das artes, ciências e desporto.

VISITA DE LI KEQIANG A ANGOLA REFORÇA COOPERAÇÃO

O primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, fez um balanço positivo da sua visita oficial a Angola, em Maio, durante a qual doou 180 milhões de yuans para projectos de desenvolvimento acordados entre os dois países. Li reiterou o convite já endereçado ao presidente de Angola para uma visita à China, salientando que o encontro serviria para a planificação de projectos "de alto nível" e de longo prazo. O primeiro-ministro chinês afirmou ainda que o seu governo vai encorajar mais empresas chinesas a realizarem negócios em Angola, esperando que os dois países assinem em breve um acordo de protecção de investimento.

NÚMEROS

+95%
SUBIDA DA IMPORTAÇÃO DE RELÓGIOS NO PRIMEIRO TRIMESTRE

MOP 89.617
PREÇO MÉDIO DO METRO QUADRADO NO PRIMEIRO TRIMESTRE

Alunos preparados para futuro digital



Os resultados da avaliação da literacia em computador dos testes internacionais PISA (Programme for International Student Assessment), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, mostram que os alunos das escolas secundárias de Macau estão bem preparados no que toca aos meios informáticos. Depois dos testes escritos, que passaram com distinção, os jovens de 15 anos que frequentam 45 escolas secundárias de Macau também tiveram nota positiva nos testes informáticos. Num conjunto de 32 países ou economias, Macau aparece na quinta posição em literacia matemática em computador.

Gala da Música Chinesa com estrelas internacionais



As estrelas da música chinesa regressaram a Macau em Abril para a 18.ª edição dos China Music Awards, que teve lugar na Arena do Cotai. O cantor Ricky Martin e o antigo futebolista David Beckham roubaram as atenções da gala, que distribuiu 37 troféus aos melhores artistas da China, Taiwan e Hong Kong.

Arranca o primeiro projecto "manuelino" na China

Foi lançada em Abril a primeira pedra do empreendimento de David Chow na Ilha da Montanha, "Legend", projecto que deverá estar pronto dentro de dois anos, com um complexo de 31 mil metros quadrados que reproduz o estilo manuelino, com calçada à portuguesa. O "Legend" vai custar mais de dois mil milhões de patacas e será um espaço de hotelaria e restauração, onde se incluem várias outras atracções de cariz cultural e de entretenimento.

São Paulo inaugura escolinha de futebol



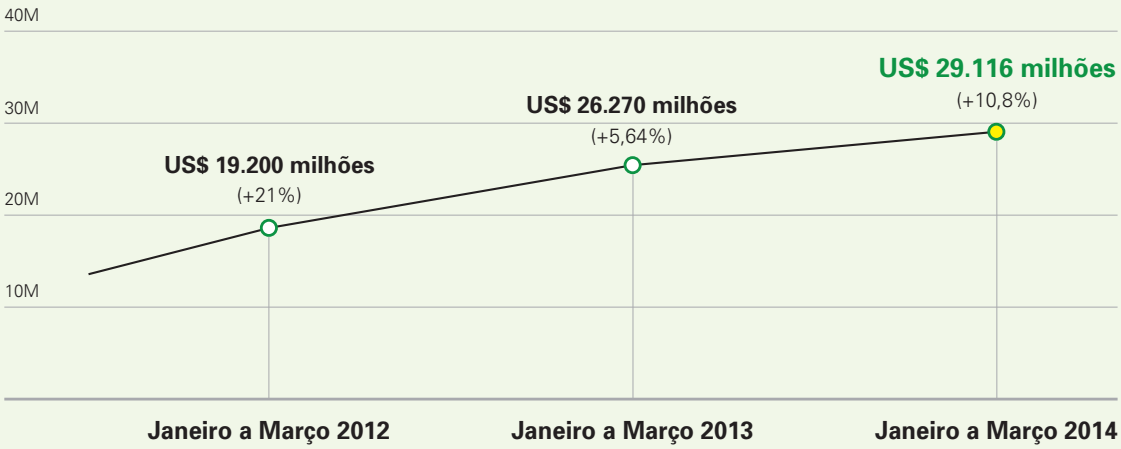
O São Paulo Futebol Clube do Brasil abriu em Abril a sua primeira escolinha de futebol na China com sede em Macau. O treinador brasileiro Josecler Filho está a frente da formação da São Paulo Sports Association, que quer reunir 200 jovens talentos e passar a integrar a lista de clubes da quarta divisão da RAEM apenas com jogadores formados de base.

693
CASAS VENDIDAS NO PRIMEIRO TRIMESTRE (-55,8%)

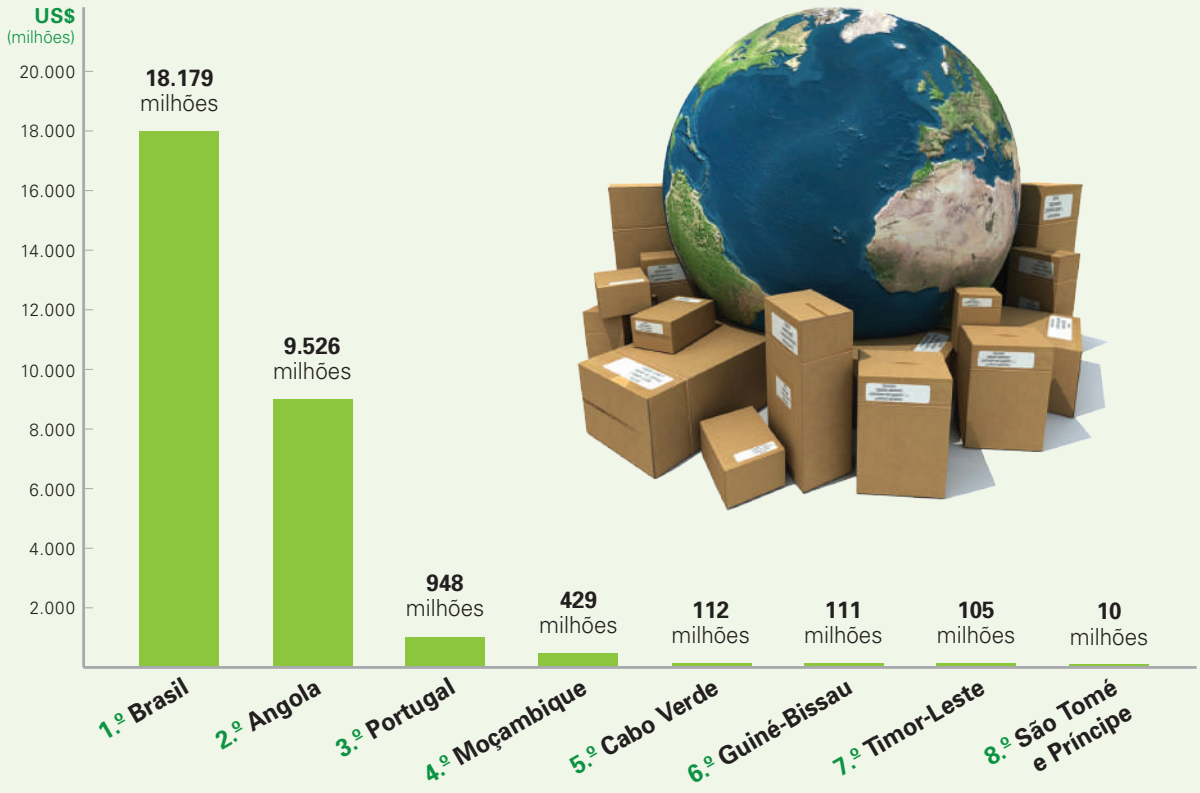
MOP 700 MILHÕES
VERBA DESTINADA AO "PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO"

484.826
UTENTES NO PROGRAMA DE COMPARTICIPAÇÃO NA SAÚDE EM 2013

COMÉRCIO ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA



PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS DA CHINA



Fonte: Estatísticas dos Serviços da Alfândega da China

ASSINATURA ANUAL DA REVISTA MACAU

Macau 澳門

ONDE ENCONTRAR A REVISTA MACAU

PORTUGAL

CENTRO DE PROMOÇÃO E INFORMAÇÃO
TURÍSTICA DE MACAU EM PORTUGAL
Direcção dos Serviços de Turismo da RAEM
Av. 5 de Outubro, 115 – R/C
1069-204 Lisboa
Tel.: (+351) 217 936 542

DELEGAÇÃO ECONÓMICA
E COMERCIAL DE MACAU
Av. 5 de Outubro, 115 – 4.º andar
1069-204 Lisboa

FUNDAÇÃO ORIENTE
Centro de Doc. António Alçada Baptista
Avenida Brasília, Doca de Alcântara (Norte)
1350-352 Lisboa

FUNDAÇÃO CASA DE MACAU
Praça do Príncipe Real, nº25 - 1º
1250-184 Lisboa

CASA DE MACAU EM PORTUGAL
Av. Almirante Gago Coutinho, n.º142
1700-033 Lisboa

CHINA

EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM XANGHAI
16-C, Cristal Century Tower
567, Weihai Road
200 041 Xanghai

EMBAIXADA DE PORTUGAL
EM PEQUIM
8, Dong Wu Jie - San Li Tun
Chaoyang District
Beijing 100600

BRASIL

CASA DE MACAU DE S. PAULO
Rua Mário Martins de Almeida 234,
Jd. Santa Helena
04772-135
São Paulo, SP

BÉLGICA

MACAO ECONOMIC AND TRADE
OFFICE TO THE EU
Avenue Louise, 480
1050 Bruxelles

MACAU

LIVRARIA PORTUGUESA
Rua de S. Domingos, 18-22
Tel.: (+853) 2855 6442

LIVRARIA SÃO PAULO
Travessa do Bispo, 11
Tel.: (+853) 2832 3957

PLAZA CULTURAL
Av. Conselheiro Ferreira
de Almeida, 32

CAFÉ CARAVELA
Pátio do Comandante
Mata e Oliveira, 29

PIZZA & COMPANHIA
Av. Ouvidor Arriaga, 79

JADE GARDEN
MAGAZINES STALL
Av. Da Praia Grande, S/N

SE DESEJA FAZER UMA ASSINATURA ANUAL DA REVISTA MACAU, PREENCHA O CUPÃO E ENVIE-O POR CORREIO, FAX OU E-MAIL PARA:

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, 600E
Ed. First International
14.º andar – 1404
Macau

contacto@revistamacau.com
Tel.: (+853) 2832 3660
Fax: (+853) 2832 3601

Nome: _____

Morada: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PREÇOS POR ASSINATURA ANUAL

Angola	AOA 3.390,00	Moçambique	MZM 1.075,00
Brasil	BRL 78,00	Portugal	EUR 25,00
Cabo Verde	CVE 2.4760,00	S. Tomé e Príncipe	STD 607,000,00
Guiné-Bissau	XOF 16.400	Timor-Leste	USD 35,00
Macau	MOP 200	Resto do mundo	USD 40,00

* Sem portes de correio





MIECF 2014

FÓRUM E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE COOPERAÇÃO AMBIENTAL

Primavera de ideias verdes

Mais de 400 empresas oriundas de 20 países e territórios participaram na sétima edição do Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau, uma montra diversificada de ideias 'verdes' à espera de saírem do papel



T DIANA DO MAR F GONÇALO LOBO PINHEIRO

DA SIMPLES reciclagem ao tratamento de águas residuais, passando por casas e viaturas ecológicas, até sofisticados sistemas de poupança energética, o Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental de Macau (MIECF, na sigla inglesa) fez convergir em Macau propostas e soluções "verdes" ao longo de três dias. Mais de 400 empresas provenientes de 20 países e territórios participaram no evento, procurando agarrar as oportunidades de negócio que o ambiente proporciona.

Do universo lusófono, Portugal foi o único a fazer-se representar por uma comitiva empresarial – a maior de sempre. O secretário de Estado do Ambiente, Paulo Lemos, também participou no MIECF, liderando uma delegação composta por cinco empresas do sector dos resíduos.

A Empresa Geral de Fomento (EGF), unidade de negócios da Águas de Portugal, e a Sociedade Ponto Verde foram duas das 24 empresas portuguesas presentes, ambas estreantes no MIECF, para dar a conhecer experiência adquirida ao longo de duas décadas. À missão de mostrar o trabalho levado ao nível dos resíduos e recolha selectiva de lixo, a EGF chegou a Macau também a pensar em despertar o interesse na própria empresa, a qual se encontra em processo de privatização.

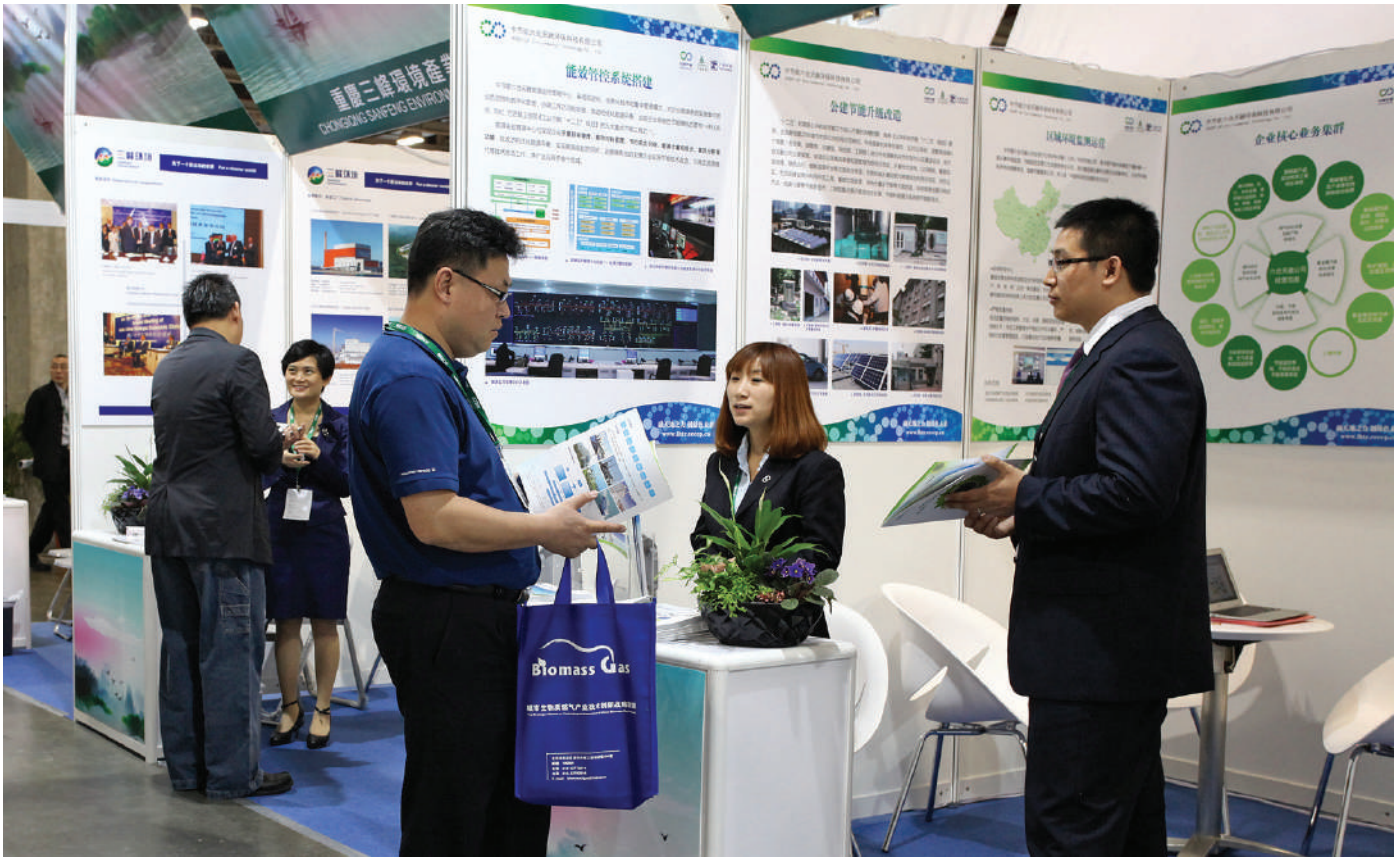
"Temos conhecimento de que há duas ou mais empresas chinesas interessadas. Enfim, [viemos] avaliar a possibilidade de entrarem na privatização – é um pouco essa a expectativa", disse Artur Cabeças, da EGF. Já a Sociedade Ponto Verde veio mostrar "o papel extremamente importante na área de fluxo de resíduos de embalagem" que levou a cabo em Portugal e, quem sabe, "ajudar a montar algo

semelhante", afirmou o seu director-geral, Luís Veiga Martins. Porém, "tudo depende da iniciativa ao nível do Governo" de Macau, já que a reciclagem não está actualmente muito desenvolvida mas poderá vir a estar "se todos os actores estiverem juntos no mesmo objectivo de maximizar os materiais de embalagem – o vidro ou mesmo o plástico".

Focalizada na comunicação e educação para o desenvolvimento sustentável, a Formato Verde – com presença em Moçambique, Angola e Cabo Verde – também fez a sua estreia no MIECF, mas no quadro do seu processo de internacionalização. "Pareceu-nos que [Macau] seria interessante não só para reforçar essas relações mas também porque nos projectos internacionais muitas vezes procuramos parceiros e temos muita dificuldade em encontrá-los na Ásia", explicou o seu director, Miguel Laranjo, para quem "Macau pode ser uma boa porta de entrada no sentido de encontrar esses parceiros para os projectos de cooperação internacional", os quais contam com financiamento nomeadamente do Banco Mundial.

Já uma certa estranheza despertou o trio de guitarras portuguesas pintadas à mão patentes num dos expositores do MIECF, que chegaram pela mão da Artimúsica, uma empresa de Braga dedicada ao fabrico de instrumen-

Os acordos firmados este ano abrangem o tratamento e reciclagem de resíduos, engenharia ambiental, construção, agenciamento de produtos, projectos de conservação de energia, educação ambiental e intercâmbio de informações na área da tecnologia



O certame atraiu 9245 visitantes, foi palco de 800 bolsas de contacto e fechou com a assinatura de um total de 26 protocolos

tos de corda tradicionais. "Não tem nada a ver com o ambiente, mas o facto é que os instrumentos são fabricados tendo já em consideração todos os factores ambientais aplicados à indústria no que respeita à eficiência energética, ambiental, gestão de recursos de materiais e já estão optimizados e essa é que é a relação" com o MIECF, explicou o consultor da Artimúsica, José Peixoto.

"No fundo [viemos] para apalpar, ver como funciona o mercado (…) e, por incrível que pareça, já se estabeleceram alguns contactos", disse, sublinhando que só por essas "manifestações de interesse" cumpriu-se o propósito da visita a Macau. Tentar arranjar fornecedores para um componente específico da guitarra – alguns são maquinados –, bem como vendê-las nomeadamente através de um representante eram outros dos propósitos da missão. A Artimúsica participou pela primeira vez por via da Associação de Jovens Empresários Portugal-China no certame, onde pelo menos uma das guitarras portuguesas em exibição foi vendida por 2500 euros (cerca de 27.500 patacas), comprovando-se o fascínio pelo fado a Oriente.

O certame atraiu 9245 visitantes, foi palco de 800 bolsas de contacto e fechou com a assinatura de um total de 26 protocolos, contra 41 firmados em 2013. Os acordos envolveram entidades de Macau, Hong Kong, Taiwan, Interior da China (Pequim, Jiangmen, Zhuhai, Shenzhen e Cantão) e de Itália, abrangendo, entre outros, o tratamento e reciclagem de resíduos, engenharia ambiental, construção, agenciamento de produtos, projectos de conservação de energia, educação ambiental e intercâmbio de informações na área da tecnologia, bem como a criação de uma base de dados internacional para controlo da qualidade da medicina tradicional chinesa.

A próxima edição do MIECF vai decorrer entre os dias 26 e 28 de Março de 2015. ■





GRANDES EMPRESAS

CESL ÁSIA

Serviços "secretos"



GONÇALO LOBO PINHEIRO

Ao mesmo tempo que uma pessoa aterra em Macau, outra lava as mãos no quarto de um grande *resort* da cidade. Ambas desconhecem que a eficácia do que fizeram é maior graças à CESL Ásia, empresa que serve Macau há mais de 25 anos

T NUNO G. PEREIRA

QUANDO SE fala em anjos da guarda de Macau, é natural que o primeiro pensamento vá para forças de segurança e profissionais de saúde. Aqueles que se querem por perto quando a vida inventa um 'ai-jesus'. Reflectindo mais, a memória traz os que zelam pelo bater do coração da cidade: batalhões prontos para o auxílio 24 horas por dia, impedindo que falte água, luz, transporte, limpeza. Mas falar de anjos da guarda, dentro do rigor que a analogia permite, é assumir que são invisíveis. Alguém que ajuda, mas ninguém sabe quem é. A CESL Ásia corresponde a esse perfil: está permanentemente a ajudar quem vive e visita Macau, mas ninguém nota.

O grupo é constituído por três empresas, sendo duas responsáveis por um espectro tão alargado de serviços que é quase impossível enumerá-los ao pormenor. Entre os grandes *resorts* que modificaram a paisagem de Macau, por exemplo, a presença da empresa faz-se sentir na consultoria de aspectos relacionados com engenharia, arquitectura, design ou

tecnologia e nessa expressão tão lata que ainda está por descobrir a tradução ideal em português: *facilities management*. Aqui cabe desde a manutenção de equipamentos até à criação dos sistemas mais eficazes de poupança energética. Tudo somado – se feito com excelência – resulta em ganhos acentuados para o ambiente. Logo, para o cliente, mas também para a cidade e para quem lá está. Os *resorts*, porém, não são os únicos clientes do grupo. A CESL Ásia beneficia o aeroporto, trata águas residuais, ajuda a construir pontes, pensa nas melhores formas de erguer edifícios e mantê-los a funcionar sem mácula.

Ora com tanto palavreado angelical pode-se ficar a pensar numa instituição onde fazer o bem se sobrepõe ao desejo de lucro. Nada de confusões, a CESL Ásia é uma empresa, os seus responsáveis não são anjinhos. Por outro lado, como em qualquer grande companhia, deus existe – o CEO chama-se António Trindade, um português que abraçou Macau há 30 anos. "O grupo está numa fase boa. Vivemos no presente, com as referências do passado e a olhar para o futuro. Temos desafios bastante grandes, mas positivos. Somos um grupo que vende serviços de alto valor acrescentado, num ambiente de grande concorrência pelos recursos existentes."

O "deus" da CESL Ásia não se identifica com tal epíteto. Ao longo da conversa com a revista MACAU fala da sua empresa como um "nós" que envolve todos os colaboradores, sublinhando que a riqueza do grupo é a capacidade dos seus recursos humanos. "A nossa empresa não vive do volume de negócios. A nossa empresa baseia-se nas pessoas." E o dinheiro? "É lógico que a *performance* financeira é importante, mas é um reflexo da *performance* do nosso capital humano. Quanto mais pessoas temos a valorizarem-se, mais fortes somos. O conjunto das pessoas a fornecer um serviço é que constitui a nossa identidade. O chamado *know-how*, o capital que vai dormir a casa e não aos bancos."

Valorizar a prata da casa

A pergunta imediata, dentro do contexto existente na RAEM de muita procura por mão-de-obra, é simples: como é que o grupo consegue manter os colaboradores? "Temos de fazer com que as pessoas queiram estar na empresa, sentindo-se confortáveis. E para isso têm de sentir que estão a valorizar-se. E isso nós damos. Fomos também das primeiras empresas em Macau que instituiu a responsabilidade social, que nós há dez anos já chamávamos, como agora, investimento social. Tem tudo a ver com as pessoas. Fazemos anualmente um jantar com os colaboradores e respectivas famílias, no melhor hotel de Macau, há 15 anos. São mais de mil pessoas, temos contacto com as famílias, eu, os meus sócios, toda a gente participa. A cultura da empresa é de grande abertura."

As formações pagas são comuns e estimuladas pela administração. No que diz respeito aos salários e outras compensações pecuniárias, António Trindade afirma serem razoáveis. "Não pagamos só por decisão minha e dos administradores, pagamos porque estamos a distribuir de maneira equitativa e responsável o valor criado pela empresa. Para ter cá as pessoas hoje e mantê-las cá amanhã. Não obrigamos ninguém a pagar valores exorbitantes pelos nossos contratos. Temos é de criar os serviços de maneira a que sejam vantajosos para quem os quer comprar, num mercado de grande incerteza. Os salários que pagamos têm

"Quase todas as estruturas de Macau relacionadas com sustentabilidade estão ligadas à nossa empresa"



GONÇALO LOBO PINHEIRO

depois de reflectir esse processo bem feito."

O sentimento de valorização, garante, é real, reforçado com exemplos de sucesso fáceis de ver por qualquer trabalhador – vários funcionários progrediram ao ponto de se tornarem sócios do grupo ou de uma das suas subsidiárias. "Eu próprio tive esse percurso. Não temos sócios investidores de capital, temos sócios executivos. Colaboradores que têm a sua carreira e, à medida que vão progredindo, tornam-se mais relevantes na carreira dos outros. Temos 12 administradores que eram funcionários, incluindo nove que começaram no grupo a trabalhar. Hoje têm uma compensação a nível de executivo de topo em qualquer parte do mundo."

Sem medo da concorrência

Com o mercado de Macau ainda em franco crescimento, é normal que surja concorrência atraída pelas oportunidades de negócio. António Trindade mostra-se pouco preocupado. "O conhecimento é universal, mas a aplicação é local e personalizada. Esta empresa não foi feita agora, não se chega aqui e só porque apareceram os casinos e as oportunidades o sucesso é garantido. Pode-se adquirir conhecimento mais rápido do que experiência, o contrário é impossível." Com 27 anos a laborar em Macau, a vantagem sobre os concorrentes é considerável. "Estamos estabelecidos, temos a nossa reputação. Podem vir novos grupos concorrer connosco, mas é preciso muita dedicação, os desafios são enormes. Financeiramente há empresas com muito mais capacidade



do que nós, mas não é só isso que faz a diferença."

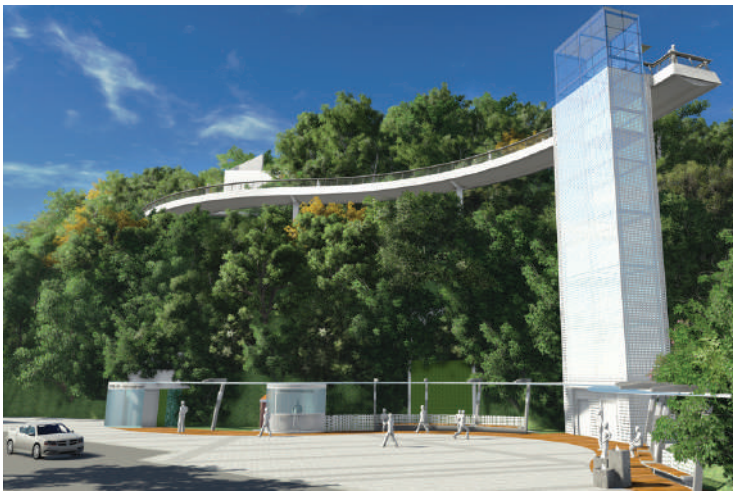
O CEO da CESL Ásia diz-se consciente de operar num mercado de grande incerteza. Por isso, embora tranquilo sobre a concorrência, tem naturalmente preocupações. A estratégia de futuro está delineada e passa, sem surpresa depois de ouvi-lo retratar a cultura da empresa, pelas pessoas. "No imediato, queremos aumentar o valor do nosso capital humano. Podemos atrair pessoas, mas o essencial é desenvolver quem cá está. É necessário que as pessoas do grupo entre os 30 e os 40 anos consigam agarrar a oportunidade promovida pela empresa. É fundamental que desenvolvam a sua capacidade individual, mas também de grupo, ou seja, a capacidade de servir de exemplo, de atrair pessoas, de promover pessoas."

"A NOSSA EMPRESA NÃO VIVE DO VOLUME DE NEGÓCIOS. A NOSSA EMPRESA BASEIA-SE NAS PESSOAS"

A forma como a empresa trabalha está também a sofrer alterações. "Mesmo que haja mudanças radicais na indústria do jogo, provavelmente não tiram à CESL Ásia a base para crescer em valor produzido, se estiver preparada. Estamos por isso a mudar, a fazer menos coisas de menor valor – por exemplo limpar filtros – e a concentrarmo-nos em trabalhos de muito valor. Devemos mudar com os tempos, mas sempre de forma sustentável."

Macau como exemplo

O desenvolvimento da RAEM nos últimos anos não teve paralelo. Um progresso tão rápido, acompanhado pelo crescimento exponencial de habitantes e turistas na cidade, tem obviamente de afectar o ambiente. Não só no ar que se respira, mas acima de tudo no consumo de recursos. Em todas as suas linhas de serviços, a CESL Ásia defende a sustentabilidade como um pressuposto de inteligência em vez de uma bandeira



ecológica. Porque soluções verdes são, quando bem executadas, soluções lucrativas. "Quase todas as estruturas de Macau relacionadas com sustentabilidade estão ligadas à nossa empresa. E o mesmo na indústria do jogo. O ambiente começou por ser uma palavra da engenharia, depois da política, depois nos últimos 15 anos entrou no *mainstream* como uma área específica de negócio. Mas nós estamos noutra: o ambiente faz parte de fazer as coisas bem feitas. É eficiência. Utilizando uma expressão em inglês, diria *'high value with high ethics'* ['alto valor com ética elevada']. Nos grandes *resorts*, o que fazemos é gestão energética. É usar 10 a 20 por cento menos energia para ter aquelas infra-estruturas a produzir o conforto necessário para as pessoas poderem lá estar a jogar, a dormir..."

Uma poupança aproveitada pelo cliente ou os custos aumentam, tornando a factura final maior? António Trindade defende ser um óptimo negócio. "O valor que produzimos é fácil de demonstrar ao cliente. O que poupa em dois ou três meses, no máximo, paga o que fazemos durante um ano. Isto tem que ver com a forma como estruturamos o serviço. Gerimos a central de incineração durante quase 20 anos, estamos no aeroporto desde seis meses antes de abrir, o mesmo no City of Dreams e no Galaxy, por aí fora. E renovamos os contratos. Por exemplo, o aeroporto de Macau, aberto há 20 anos, não teve um programa extraordinário de investimentos de grande vulto. É um caso único! O novo aeroporto de Hong Kong, que abriu em 1997, já mudou os *chillers* [máquinas de refrigera-

CRONOLOGIA ESSENCIAL DA CESL ÁSIA

1987 Criação da empresa
1988 Estabelecimento da CESL Ásia – Investimentos e Serviços, Lda.
1992 Início de operações na Central de Incineração de Resíduos Sólidos de Macau
1995 *Facilities management* no Aeroporto Internacional de Macau
1996 Início de operações na Estação de Tratamento de Águas Residuais da Taipa
1998 Participação na construção da Ponte Flor de Lótus
1998 Início de operações na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Coloane
1999 Liderança de operações no Centro Cultural de Macau
2002 Participação no arranque do Sands Macau
2004 Participação no arranque do Venetian Macau
2006 Participação no arranque do Sands Cotai Central
2007 *Facilities management* no Altira Macau
2009 *Facilities management* no City of Dreams
2010 *Facilities management* no Galaxy Macau
2011 Início de operações na Estação de Tratamento de Águas Residuais de Macau
2012 Início da construção das centrais energéticas CPV em Portugal
2013 *Facilities management* no Wynn Macau

FACTOS E NÚMEROS

CESL ÁSIA - INVESTIMENTOS E SERVIÇOS

O GRUPO TEM TRÊS ÁREAS DE NEGÓCIO (MPS, LTD., FOCUS - F.M. LTD. E MAGPOWER ÁSIA LTD.) COM UMA CAPACIDADE DE SERVIÇOS GIGANTESCA, COBRINDO DESDE CONSULTORIA E SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS ATÉ TUDO O QUE É POSSÍVEL IMAGINAR NA ÁREA DE *FACILITIES MANAGEMENT*. O **UNIVERSO DA MARCA** É REPRESENTADO NOS NÚMEROS ABAIXO, RELATIVOS A 2013.

VOLUME DE NEGÓCIOS
MOP 368.000.000
COLABORADORES
MAIS DE 400
COLABORADORES LOCAIS
MAIS DE 70%
ÁREAS DE NEGÓCIO
3



ção] e os sistemas de lâmpadas na pista, entre outras coisas. Ou seja, a vida útil dos equipamentos é consequência da forma como são geridos. Temos programas sofisticadíssimos de gestão da vida dos recursos, que vão ao pormenor da análise de uma mudança de lâmpada, por exemplo."

Segundo conta, o trabalho da empresa até já tornou Macau um caso de estudo. "Temos vários exemplos do sucesso da nossa estratégia. Macau foi o primeiro sítio na Ásia, fora do Japão, a ter uma central de incineração. Tornou-se um modelo, milhares de pessoas vieram visitá-la, até o último presidente da China esteve na central. A região foi também o primeiro sítio na Ásia - e um dos poucos no mundo - que teve a totalidade das águas residuais tratadas (pelo menos tratamento primário e secundário). Ajudámos a montar a estratégia, o conceito e a visão para fazê-lo. Não agimos sozinhos, mas tivemos uma parte importante em tudo. E outro exemplo: não há em parte alguma do mundo complexos de edifícios da dimensão e da intensidade de uso como aqui. City of Dreams, Galaxy, Venetian. Somos a única empresa em Macau que tomou conta destes complexos e os põe a funcionar da forma pretendida por quem os dirige. E há poucas empresas no mundo que conseguissem fazê-lo. Isto é de enorme complexidade e é feito por 70 por cento de pessoas de Macau."

Com tanto êxito acumulado e uma sólida reputação, que



GONÇALO LOBO PINHEIRO

permite ganhar contratos sem perder os já existentes, a CESL Ásia poderia ter maior dimensão. Tem procura, falta-lhe a capacidade de resposta. Isso irá mudar? "Não se adquire de um dia para o outro. Não vou buscar mais gente e de repente posso ter mais um cliente. Demoramos dois a três anos a ganhar capacidade de ter pessoas formadas para fazer o serviço que queremos, com a eficácia necessária. As pessoas, como já disse, são o mais importante da nossa empresa." ■

MACAU PROFESSIONAL SERVICES, LTD.

CONSULTORIA EM SERVIÇOS DE ARQUITECTURA, ENGENHARIA E PLANEAMENTO.

VOLUME DE NEGÓCIOS
MOP 104.000.000
COLABORADORES
100
PROJECTOS DE REFERÊNCIA
CENTRAL DE INCINERAÇÃO DA TAIPA, UNIVERSIDADE DE SÃO JOSÉ, VENETIAN MACAU, ESTÁDIO OLÍMPICO DE MACAU, PONTE DE CHONGQJIN, PONTE FLOR DE LÓTUS

***

FOCUS – FACILITIES MANAGEMENT LTD.

FACILITIES MANAGEMENT, GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DE ENERGIA (PÚBLICAS E PRIVADAS) E SERVIÇOS TÉCNICOS

VOLUME DE NEGÓCIOS
MOP 264.000.000
COLABORADORES
230
PROJECTOS DE REFERÊNCIA
CENTRAL DE INCINERAÇÃO, AEROPORTO INTERNACIONAL DE MACAU, CITY OF DREAMS, WYNN MACAU, GALAXY MACAU, ALTIRA, ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DE MACAU, TAIPA E COLOANE, CENTRO CULTURAL DE MACAU

***

MAGPOWER ÁSIA LTD.

EM ASSOCIAÇÃO COM A EMPRESA TECNOLÓGICA PORTUGUESA MAGPOWER, A CESL ÁSIA DIVERSIFICOU A SUA ACTIVIDADE, INVESTINDO EM NOVAS ENERGIAS E RECICLAGEM DE ÁGUA. NA SEQUÊNCIA DISSO, INICIOU INVESTIMENTOS EM CENTRAIS DE PRODUÇÃO DE ENERGIA SOLAR EM PORTUGAL. A MAGPOWER ÁSIA SERVIRÁ DE PLATAFORMA PARA ESTES INVESTIMENTOS E SEU DESENVOLVIMENTO

VOLUME DE INVESTIMENTOS
MOP 200.000.000
VOLUME PREVISTO DE NOVOS INVESTIMENTOS
MOP 500.000.000
CENTRAIS ENERGÉTICAS
3 (EM PORTUGAL)



PME

A cidade tem novo aroma

Produtos de luxo de saboaria enchem uma loja perto das Ruínas de São Paulo. São da marca Claus Porto, nascida no século XIX mas cheia de vontade em mostrar na Ásia as vantagens da idade avançada

T NUNO G. PEREIRA F GONÇALO LOBO PINHEIRO

OPRAH WINFREY, apresentadora norte-americana, descobriu os sabonetes da Claus Porto no início deste milénio e nunca mais quis outra coisa. Ano após ano, os produtos da marca aparecem nas suas listas anuais de escolhas. E se para ela foi um regalo para a pele, para a marca foi um bálsamo de vendas e notoriedade. Até porque na esteira de Oprah vieram outras estrelas consumir os produtos, como Madonna e Nicolas Cage.

Fundada em 1887, a Claus Porto é uma marca portuguesa que combina métodos artesanais de fabrico com a imagem tradicional mas cuidada. Um "vintage de luxo" que conquistou o mercado dos EUA e traz agora à Ásia a primeira loja própria. Chama-se Futura Clássica, nasceu em Macau e tem os olhos no mercado local mas também em Hong Kong, Singapura e Taiwan.

Margarida Vila-Nova é uma actriz portuguesa que há cerca de dois anos estabeleceu-se em

Macau com o marido, o realizador Ivo Ferreira. Juntos abriram a loja Mercearia Portuguesa, onde, entre várias outras coisas, vendiam produtos da Claus Porto. A ligação comercial resultou bem, com a ambição de ir mais longe a surgir como um passo natural. "A Claus lançou-nos o desafio de distribuirmos os produtos da marca em Macau, Hong Kong, Singapura e Taiwan", explica Margarida. Adianta ainda que o trabalho anteriormente feito resultou não só em valor de encomendas e distribuição da marca em Macau, mas também na atenção conquistada em publicações dos quatro mercados referidos. "Muitas revistas asiáticas fazem reportagens em Macau sobre compras e fins-de-semana. Macau não está sozinho na Ásia. O que se passa em Hong Kong sabe-se aqui e vice-versa, acontecendo o mesmo em Taiwan e Singapura."

Com tanta satisfação entre a marca e o casal, o acordo foi para a frente, gerando a loja Futura Clássica, onde se pratica a venda directa ao cliente dos produtos Claus Porto e se trabalha a distribuição para outros pontos de venda. Dentro e fora de Macau.

Quanto ao local escolhido, próximo das Ruínas de São Paulo, foi um objectivo conseguido. "Estamos no centro nevrálgico da cidade, próximos do turismo de massas. Isso também é importante, até pelo burburinho que se gera à volta da marca. Afinal, a vontade de comprar a marca surge quando existe um cliente interessado."

Quatro amigos

Ao decidirem agarrar o desafio, Margarida e Ivo perceberam que precisavam de mais apoio. "Trabalhar em simultâneo os mercados de Macau, Hong Kong, Taiwan e Singapura implica esforço financeiro e algumas deslocações", justifica Margarida. "Por isso, achámos que deveríamos contar com sócios. Daí a parceria com o Rui Simões, advogado que já conhecemos de longa data, que nos tem acompanhado na Mercearia Portuguesa, e com o Carlos Machado,

A OFERTA DA FUTURA CLÁSSICA ABRANGE PRODUTOS QUE VÃO DE SABONETES DE BANHO A VELAS AROMÁTICAS, DE CREMES DE CORPO A SABONETES LÍQUIDOS

OS AROMAS FAVORITOS EM MACAU

Produtos mais caros
• Velas Claus Porto e Colónias Musgo Real

Linha mais numerosa
• Decco, com 22 fragrâncias
(Vela, sabonete líquido, creme para o corpo, gel de banho, sais de banho, sabonete para convidados, sabonete miniatura, sabonetes para mãos e sabonete de banho)

Mais vendidos em Macau
• Rozan (rosa)
• Cerina (brisa marítima)
• Madrigal (lírio-de-água)
• Ilyria (mel)





A RECEPTIVIDADE DO PÚBLICO À MARCA E AS BOAS INDICAÇÕES DOS ESTUDOS DE MERCADO FEITOS CONVENCERAM OS SÓCIOS A FAZER A APOSTA. AGORA É PRECISO CONCRETIZAR AS BOAS PERSPECTIVAS



gestor de marketing digital com quem também já tínhamos trabalhado. Temos amizade e confiança, somos quatro amigos."

A receptividade do público à marca e as boas indicações dos estudos de mercado feitos convenceram os sócios a fazer a aposta. Agora é preciso concretizar as boas perspectivas. "A marca tem um potencial enorme, mas é preciso trabalhá-la em diferentes canais. Macau é um canal de hotéis, *spas*, salas VIP, *corporate gifts* e alguns pontos de venda estratégicos. Depois existe outro potencial, no retalho, que Singapura e Taiwan oferecem. São mercados onde a cosmética tem um grande peso, com muitas lojas-boutique, muitas lojas de charme."

Boutique europeia

A loja Futura Clássica fica no número 1A da Calçada da Rocha. Segundo os seus sócios, foi criada tendo em consideração o passado histórico dos produtos Claus Porto. "A fachada é caracterizada pelos detalhes arquitectónicos que marcaram as décadas 20, 30 e 40 do século passado. Tornam o espaço numa loja única em Macau, com parecenças às boutiques que se podiam encontrar em Portugal e por toda a Europa."

A oferta da Futura Clássica abrange produtos que vão de sabonetes de banho a velas aromáticas, de cremes de corpo a sabonetes líquidos. "Os produtos Claus Porto são de origem 100 por cento vegetal, fabricados à mão com as mais ricas matérias-primas." E é fácil encontrá-los – basta seguir o aroma. ■

BNU, o seu Parceiro de Negócio em Macau



Web site: www.bnu.com.mo

o ***Banco Nacional Ultramarino*** *é uma referência para todos aqueles que, ao longo de mais de um século de actividade, nos privilegiaram com a sua preferência.*

Orgulhamo-nos da nossa história e do apoio que sempre demos e recebemos da comunidade local.

Hoje, como ontem, acreditamos no futuro e o apoio da Caixa Geral de Depósitos, um dos maiores grupos financeiros europeus, com uma vasta e abrangente rede de balcões em 20 Países da Europa, Ásia, África e Américas, permite ao BNU optimizar o seu conhecimento local com uma profunda experiência internacional e colocar ao seu dispor um conjunto de soluções criativas, dinâmicas e integradas.

Porque estamos determinados a ser bem sucedidos, acreditamos que o BNU é o seu Parceiro de Negócio em Macau.

BNU

Banco Nacional Ultramarino
大 西 洋 銀 行



— Desde 1902 —

JACOB PALIS

“Filho da incerteza” quer aproximar China e Brasil

Foi na paz de um apartamento em Pequim que teve a inspiração para concluir os estudos sobre incerteza em modelos de previsão e que o levou a ganhar aquilo que muitos chamam de Nobel da Matemática: os prémios Balzan. O brasileiro Jacob Palis assume em Junho um lugar de membro estrangeiro na Academia Chinesa de Ciências também pelo seu trabalho de promoção das ciências exactas nos países em desenvolvimento



FABIANE ROQUE
Do Rio de Janeiro
Agência Lusa/ revista MACAU

MATEMÁTICO CONSAGRADO e presidente da Academia Brasileira de Ciências, o professor e investigador brasileiro Jacob Palis assume neste mês de Junho um lugar de membro estrangeiro naAcademia Chinesa de Ciências (CAS, na sigla em inglês), com a promessa de ajudar a intensificar a cooperação entre os dois países.

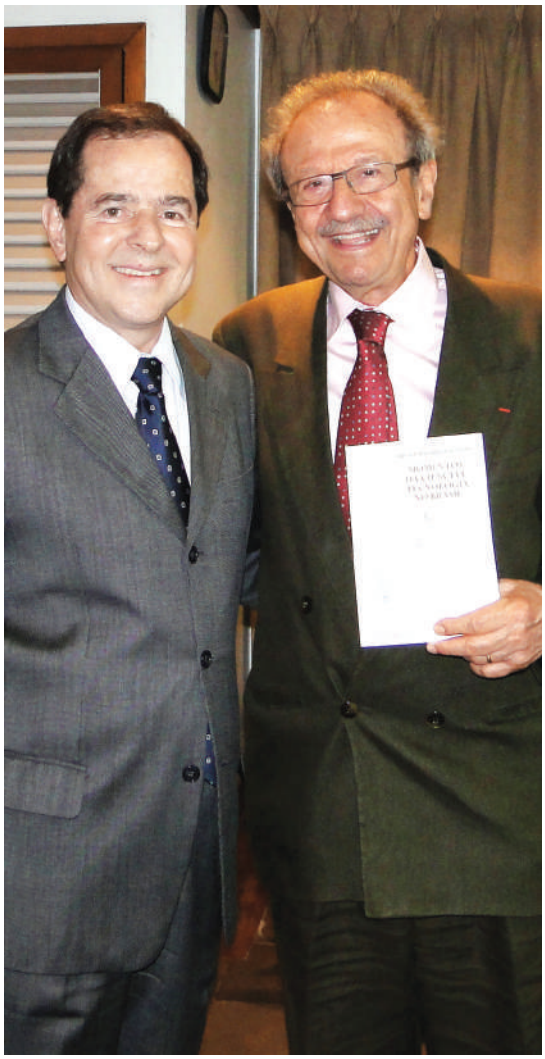
Descendente de árabes que emigraram para o Brasil durante a primeira Guerra Mundial (1914-1919), Jacob Palis foi indicado para o lugar como recompensa da sua ligação à comunidade científica chinesa, com a qual tem partilhado os resultados dos seus projectos desde a década de 1980. Um exemplo dessa parceria foi a realização na China, em 2002, de uma reunião da União Internacional de Matemática (IMU, na sigla em inglês), onde são anunciados os vencedores das Medalhas Fields, que até então só havia ocorrido em países europeus ou da América do Norte. "Em 1998, tornei-me presidente da IMU, e estava determinado a levar a reunião oficial para um país em desenvolvimento, e conseguimos levar para a China", recorda, com entusiasmo.

A sua grande memória em relação à China, no entanto, remonta aos anos 1990, e ficará para sempre marcada na sua carreira. Foi em Pequim que o matemático teve a inspiração para o programa que leva o seu nome – Conjectura de Palis – e que lhe rendeu, em 2010, o prémio Balzan, carinhosamente apelidado entre os pesquisadores de "Nobel" da matemática.

Inspiração chinesa

A presença na capital chinesa teve um papel, no mínimo, "curioso" para a conclusão de seu trabalho. Numa estadia de três semanas na Universidade de Pequim, Palis fez uma espécie de retiro num apartamento "onde tinha muita paz", uma condição que acabou por ser a única coisa que faltava para o "*insight* final" do trabalho que estava a realizar há mais de dez anos. "Esse tipo de trabalho nunca é feito de uma vez, vem sempre ao longo do tempo. Mas foi nesse momento que formulei a visão global da minha área para a finalização da Conjectura de Palis", relembra o brasileiro.

O trabalho foi apresentado durante uma reunião de matemáticos em Paris, França, em 1995, e até hoje nenhum outro pesquisador conseguiu refutá-lo. Mas "não por falta de tentativas", brinca o autor. O estudo pode ser entendido como uma fórmula geral que permite calcular as incertezas contidas em sistemas matemáticos desenhados para prever situações futuras, como desastres naturais ou mudanças



"Esse tipo de trabalho nunca é feito de uma vez, vem sempre ao longo do tempo. Mas foi em Pequim que formulei a visão global da minha área para a finalização da Conjectura de Palis"

climáticas. "Todos os modelos matemáticos feitos para gerar previsões futuras têm incertezas. E eu fiz um projecto que permite calcular a incerteza dessas previsões", resume o pesquisador, de 73 anos.

E o segredo para o êxito na pesquisa, bem como na vida, segundo Palis, está justamente na "incerteza", aliada a uma boa dose de "atrevimento" quotidiano. "Eu mesmo sou filho da incerteza", brinca, lembrando as origens, que remontam a um pai libanês que partiu da sua terra em direcção aos Estados Unidos mas acabou por chegar ao Brasil. "No caminho, alguém lhe disse que as novas oportunidades estavam no Brasil e só por isso estou falando hoje aqui", afirmou o matemático, na sua sala no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), no bairro do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. O pai chegou primeiro a São Paulo e acabou por para o interior de Minas Gerais, estabelecendo-se como comerciante na pequena cidade de Uberaba, onde viria a conhecer a mulher, uma síria quase 20 anos mais jovem, com quem teve oito filhos.

De 'palpiteiro' a aluno brilhante

Da educação recebida, Palis destaca a "integridade" e o "carácter" do pai, que não autorizou que os filhos trabalhassem na loja "para não deixar que tomassem gosto" pelo negócio. Porque fazia questão que todos tirassem cursos universitários. O caminho para o Rio de Janeiro foi aberto pelos irmãos mais velhos, sobretudo o terceiro, que seguiu engenharia e incentivou o então indeciso Jacob Palis – hoje um dos matemáticos mais respeitados do mundo – a frequentar o mesmo curso.

O reconhecimento, que veio desde cedo, mostrou que a escolha fora acertada. Palis passou em primeiro lugar no exame de entrada na universidade mas como não tinha completado o ensino secundário acabou por não conseguir inscrever-se mas pôde assistir às aulas. "Isso foi muito bom porque me abriu espaço para dar muitos palpites, que era o que eu gostava. Questionava o professor e às vezes ia para o quadro negro", recorda.

Os anos seguintes na Faculdade de Engenharia da então Universidade do Brasil (actual Universidade Federal do Rio de Janeiro) não foram diferentes, e o futuro prémio Balzan de matemática foi muitas vezes chamado à direcção, acusado de contestar e discordar frequentemente com os professores. Mas "também preciso dizer que me foram dadas oportunidades muito boas de estudo. Morava com o meu irmão, num apartamento no Flamengo [bairro nobre do Rio de Janeiro], com uma vista para o Pão de Açúcar que me deixou deslumbrado no primeiro dia que abri minha janela."



Em 1962, licenciou-se como o melhor aluno de toda a universidade naquele ano e depois entrou na Universidade de Berkeley, na Califórnia. "Queria fazer um mestrado no exterior e perguntei aos meus professores qual era o melhor matemático que havia visitado o Brasil



"As oportunidades são imensas na China, porque a Academia Chinesa tem dentro de seu guarda-chuva mais de 100 institutos, com uma estrutura excepcional fortíssima"

nos últimos tempos e eles responderam todos 'Steves Smale', então escrevi 'na cara de pau' perguntando se ele me orientaria, caso conseguisse uma bolsa do governo brasileiro."

A resposta foi um "sim" e Palis concluiu um doutoramento em três anos, tempo bem abaixo da média normal, tendo sido convidado a leccionar na universidade norte-americana. No entanto, quis sempre regressar ao Brasil para fazer pesquisas regulares e, principalmente, ajudar a desenvolver um ambiente de cursos de pós-graduação no país.

Assim, depois de concluir os estudos de doutoramento deixou os Estados Unidos e recusou ainda uma oferta para dar aulas na Universidade do Brasil, preferindo trabalhar como professor bolsista no ainda embrionário no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), instituição onde trabalha há mais de 40 anos, tendo formado já 41 doutores.

Parcerias a caminho

Palis acompanhou a comitiva da presidente brasileira, Dilma Rousseff, na sua primeira visita oficial à China, em Abril de 2011. No encontro, foram definidos vários acordos que seriam assinados no ano seguinte, no Rio de Janeiro, com intuito de expandir a parceria sino-brasileira em diversos campos, incluindo a ciência, tecnologia e inovação.

Para o matemático, existem grandes oportunidades de aprendizagem mútua entre os dois países, sobretudo nos estudos de nanotecnologia – sector no qual o Brasil tem muito a aprender com a China – e em energia renováveis – onde os brasileiros têm mais *know-how* para colaborar com seus pares chineses.

"No caso da China, as oportunidades são imensas, porque a Academia Chinesa tem dentro de seu guarda-chuva mais de 100 institutos, com uma estrutura excepcional fortíssima. Aliás, não sei como meu colega [presidente da instituição] consegue administrar mais de 50 mil pesquisadores", elogia.

Na sua sala, no alto do Jardim Botânico, um dos bairros mais nobres do Rio de Janeiro, Palis continua concentrado na busca de resposta às suas equações e promete que, em Junho, viajará de novo para a China. "No primeiro ano do governo Dilma [Rousseff], viajei com a comitiva durante a viagem oficial da presidente à China e foi muito duro, porque meu netinho estava fazendo aniversário, mas em Junho estarei com prazer", promete. ■



VISITA DE ANÍBAL CAVACO SILVA

China tem portas abertas para Portugal

Pela primeira vez na última década um chefe de Estado português pisou a China. Em uma semana, que começou em Xangai, com paragem em Pequim e despedida em Macau, foram assinados 29 acordos e memorandos entre os dois países desde negócios a educação. Aníbal Cavaco Silva garante que a República Popular da China tem as portas abertas para Portugal e urge aos empresários que aproveitem a oportunidade

F GONÇALO LOBO PINHEIRO

O PÉRIPLO do presidente da República Portuguesa pela China, entre 12 e 18 de Maio, levou Aníbal Cavaco Silva a Xangai, o maior centro financeiro da Ásia, a Pequim, a capital política onde foi recebido ao mais alto nível com honras militares de grande aparato pelo presidente Xi Jinping e o primeiro-ministro Li Keqiang, fechando a visita em tom emocionado em Macau, onde esteve oficialmente em 1987 e 1994, quando era primeiro-ministro, e em 1999 como

convidado para a cerimónia da transferência de soberania.

No final da visita, Cavaco Silva falou no recorde de 29 acordos e memorandos assinados entre os dois países – "nunca houve no passado algo semelhante" – e apontou que agora está nas mãos do empresariado português tirar as ideias do papel e concretizar parcerias. "Face ao apoio inequívoco à cooperação com Portugal em vários domínios [ensino da língua portuguesa, científico, académico e empresarial] que ouvi da parte do presidente da república e do primeiro-ministro da China, interrogo-me sobre tudo o que pode resultar daqui. E pode resultar muito, se formos capazes de dar seguimento a tudo o que foi feito."

Mais de 100 empresários portugueses – de áreas tão diversas como a banca, advocacia, indústria farmacêutica, imobiliário, turismo, vinhos, indústria agro-alimentar, arquitectura – e representantes de várias associações de jovens empresários integrou a comitiva do presidente português, que não se cansou de realçar um novo mundo de oportunidades que se abriu a Portugal. "Temos rapidamente de agarrar as portas que foram abertas, as manifestações de boa vontade que encontrámos a todos os níveis. Um país da dimensão da China espera que a outra parte se movimente, que não fique sentada na cadeira à espera que as coisas cheguem de mão beijada."

Numa altura em que se assinalam 35 anos do restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países e 15 anos decorridos desde a transição de soberania de Macau, Aníbal Cavaco Silva classificou



"Portugal e China são países com excelentes relações políticas, alicerçadas na amizade, cooperação e respeito mútuo"











"As comunidades portuguesas de Macau e de Hong Kong são agentes fundamentais no relacionamento luso-chinês, que nos últimos anos se tem diversificado e intensificado"

de "excelentes" as relações políticas luso-chinesas, e deixou um pedido às elites empresariais da China. "Tenho muita esperança que os empresários chineses continuem, cada vez mais, a olhar Portugal como uma excelente oportunidade de investimento e de construção de parcerias", afirmou, realçando as qualidades do país como "uma importante porta para a Europa", "com laços especiais" à África subsariana e ao Brasil.

Macau com emoção

Sem nostalgia, mas emocionado. Foi assim que Cavaco Silva descreveu os seus sentimentos com o regresso a Macau, onde visitou instituições de ensino locais, jantou com a comunidade portuguesa, condecorou personalidades [ver caixa] e onde valorizou tanto o ensino da língua portuguesa como chinesa. Numa visita à Gruta de Camões, o presidente disse ter se sentido "emocionado" ao conversar em português com escuteiros e alunos de várias escolas de Macau e manifestou o desejo que "continuem a falar cada vez mais" a língua portuguesa.

O crescimento económico e urbano da RAEM surpreendeu o chefe de Estado português, que invocou a importância da presença portuguesa como factor essencial para as relações entre os dois países e o dinamismo da região.

O ensino do português, "uma língua do futuro", em Macau foi um dos pontos altos do discurso do presidente, mas a aprendizagem da língua chinesa em Portugal também não foi esquecido. A "cooperação científica e cultural" é uma prioridade estratégica de Portugal e a assinatura de acordos entre as universidades de Macau, Minho e Lisboa vem fortalecer o intercâmbio de estudantes e docentes e deixa a porta aberta para que se ensine a língua chinesa nas escolas do segundo ciclo, bem como do ensino superior. "Vim acompanhado por representantes de oito instituições de ensino superior em Portugal, que firmaram vários acordos em universidades em Xangai, em Pequim e aqui em Macau, e esses acordos apontam para um reforço do ensino da língua chinesa em Portugal."

Houve ainda tempo para que Cavaco Silva presenciasse a assinatura de protocolos entre a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa e a Associação Comercial de Macau, que visam fortalecer os contactos para "promoverem o desenvolvimento" das relações comerciais entre a Portugal e a comunidade empresarial de Macau. ■

MEDALHAS DE MÉRITO

A visita do presidente da República a Macau começou e acabou com a imposição de condecorações a personalidades locais, com a primeira a ser atribuída ao Chefe do Executivo, Chui Sai On, que recebeu a Grã-Cruz da Ordem do Mérito. Antes de despedir-se da RAEM, Aníbal Cavaco Silva condecorou com a Ordem do Mérito outras seis caras, pelo trabalho de preservação da herança portuguesa.

UNG VAI MENG
PRESIDENTE DO INSTITUTO CULTURAL DE MACAU

AMÉLIA ANTÓNIO
PRESIDENTE DA CASA DE PORTUGAL

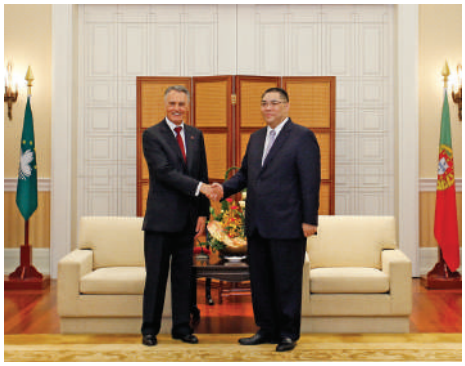
RUI CUNHA
ADVOGADO

JORGE FÃO
FUNDADOR DA ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS, REFORMADOS E PENSIONISTAS DE MACAU

JOSÉ PEREIRA COUTINHO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DE MACAU

AMBROSE SO SHU FAI
CÔNSUL-HONORÁRIO DE PORTUGAL EM HONG KONG E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA SOCIEDADE DE JOGOS DE MACAU

Macau em 48 horas
e as impressões do presidente



17 DE MAIO

17H00

ENCONTRO COM CHUI SAI ON, CHEFE DO EXECUTIVO DA RAEM

"O sucesso económico e social de Macau, a estabilidade política verificada nestes 15 anos é a prova de que a escolha feita em 1987 do modelo para a Região foi acertada. Portugal orgulha-se de ter uma relação especial com Macau e orgulha-se do desenvolvimento económico, social e da estabilidade política que tem sido garantida na sequência da Lei Básica que resultou da negociação da Declaração Conjunta"



19H00

JANTAR DE BOAS-VINDAS OFERECIDO PELO EXECUTIVO DE MACAU

"Ao longo destes 15 anos, o doutor Chui Sai On sempre apoiou firmemente a comunidade portuguesa, impulsionou a sua participação activa e empenhada nas estratégias de desenvolvimento definidas pelo Executivo ao mesmo tempo que lhe reconheceu a competência, o espírito empreendedor, a versatilidade e o profissionalismo que a caracterizam"



18 DE MAIO

10H00

VISITA À GRUTA DE CAMÕES

"Vim aqui prestar homenagem ao grande poeta que é Camões e pelo facto de ele ser um símbolo da ligação entre Portugal, Macau e a China, uma ligação de amizade. É um símbolo da preservação da ligação cultural entre Macau e Portugal"



11H00

VISITA ÀS RUÍNAS DE SÃO PAULO

"É um prazer estar aqui, neste símbolo que representa a amizade entre Macau e Portugal ... Quero agora comparar estas fotografias de hoje com aquelas que tirei com a minha mulher [Maria Cavaco Silva] antes aqui, no mesmo sítio"



12H00

SARAU CULTURAL NA ESCOLA PORTUGUESA

"A EPM representa um projecto ambicioso. Os alunos sairão daqui preparados para o mercado de trabalho ou para prosseguirem estudos em várias partes do mundo. A EPM é especial e estes professores são especiais"



13H00

ALMOÇO COM EMPRESÁRIOS NO CLUBE MILITAR

"Se formos capazes de dar seguimento a tudo o que foi feito na semana que hoje termina será muito positivo para Portugal"



15H00

VISITA AO NOVO CAMPUS DA UNIVERSIDADE DE MACAU NA ILHA DA MONTANHA

"Congratulo-me com a cooperação entre as universidades no domínio da língua portuguesa e da investigação. Quero afirmar, de forma muito clara, que a cooperação científica e cultural com Macau é uma prioridade estratégica para Portugal"



16H00

DIÁLOGO COM ESTUDANTES DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU

"A língua portuguesa é aqui, indiscutivelmente, vista como um activo em crescente afirmação no plano internacional, seja em domínios como a economia, o comércio ou a cultura, seja nos novos meios de informação e comunicação"



17H00

LANÇAMENTO DA VERSÃO CHINESA DO LIVRO *100 SONETOS DE LUÍS VAZ DE CAMÕES*

"A língua chinesa é, e vai ser, uma das mais importantes do mundo, mas na Europa são ainda poucos os países que estão a atribuir importância ao ensino, nas escolas e nas universidades, do mandarim. Nós vamos começar pela parte da universidade. Depois podemos pensar no ensino secundário"



18H00

INAUGURAÇÃO DO NOVO AUDITÓRIO DO CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM MACAU

"Fico com a ideia de que, depois desta viagem, haverá muito mais empresários chineses a querer visitar Portugal. O facto de se tratar de uma visita de Estado a convite do próprio presidente Xi conta na reacção dos empresários e também aqui em Macau. Vários me disseram que estarão em Portugal muito em breve"



19H00

JANTAR COM A COMUNIDADE PORTUGUESA E CONCERTO COM A FADISTA KÁTIA GUERREIRO

"O vosso sucesso aqui é um exemplo da excelência reconhecida internacionalmente aos recursos humanos portugueses. O vosso êxito é factor essencial para a valorização nas nossas relações com a China. As comunidades portuguesas de Macau e de Hong Kong são agentes fundamentais do relacionamento luso-chinês, que nos últimos anos se tem diversificado e intensificado"



GUINÉ-BISSAU NO FÓRUM MACAU

“Queremos fazer mais”

Malam Camará, delegado da Guiné-Bissau no Fórum Macau, assume a vontade política do Governo do seu país para que as relações comerciais com a China ganhem outra dinâmica no futuro próximo

T NUNO G. PEREIRA F GONÇALO LOBO PINHEIRO

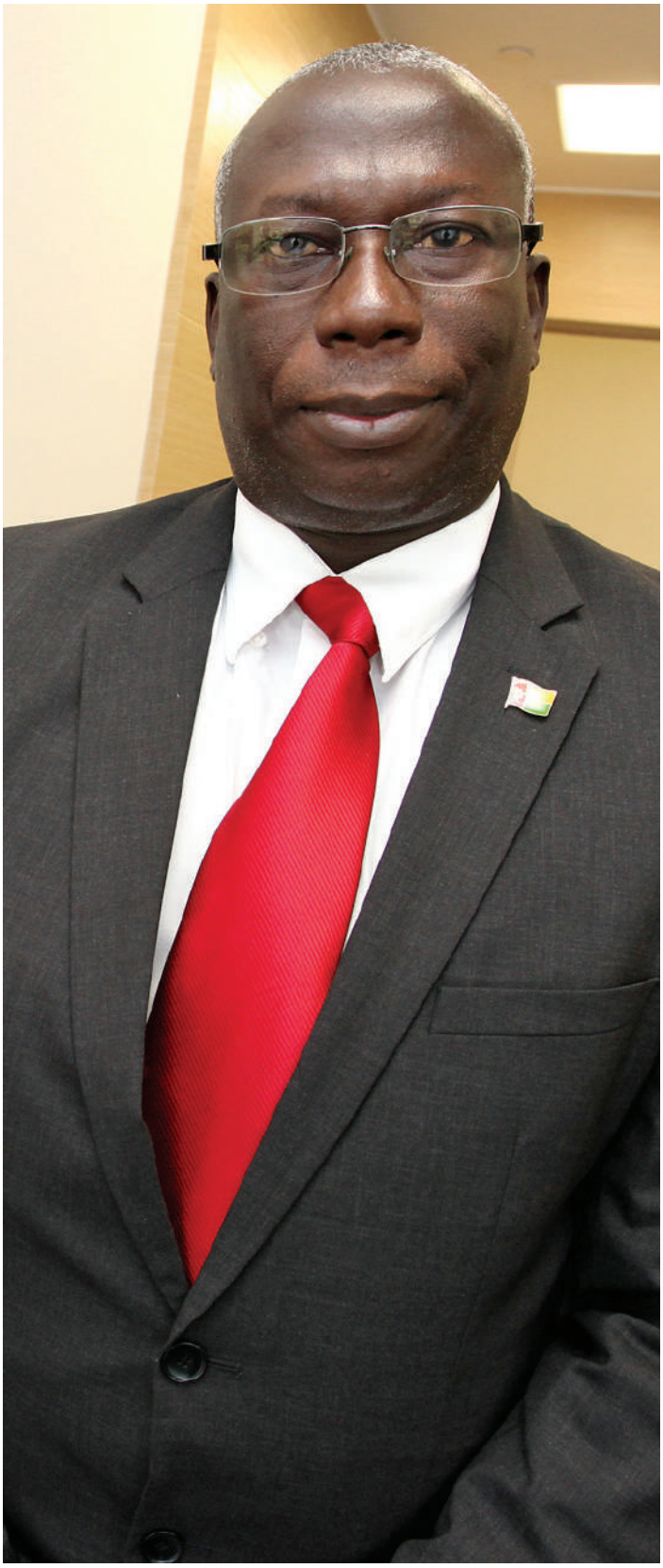
A ABORDAGEM da Guiné-Bissau em relação ao Fórum Macau começou com algumas dificuldades, nomeadamente porque a ligação estava debaixo da tutela do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O reconhecimento é feito por Malam Camará, delegado da Guiné-Bissau junto do Secretariado Permanente do



"Tenho-me apercebido que muitos empresários da China e, em particular, de Macau, desconhecem ainda os mecanismos do Fórum. O Fórum pode consolidar-se como mecanismo de contactos a nível empresarial, permitindo maior envolvimento do sector privado dos países-membros"

Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau). "Esse ministério carecia de mecanismos internos para implementação de várias acções importantes em relação ao Fórum. Agora, estando debaixo da tutela do Ministério da Economia, que detém os mecanismos internos do tecido económico do país, foi possível ultrapassar as dificuldades. Na fase inicial a Guiné-Bissau aproveitou pouco as vantagens do Fórum, mas agora estamos em sintonia."

Tendo uma das economias mais frágeis do globo, a Guiné-Bissau é, de todos os países envolvidos no Fórum, o que tem menor nível de trocas comerciais com a China, assim como o número mais baixo de visitas oficiais



mútuas. "Queremos fazer mais, há vontade política para reverter a situação actual. Estamos a tentar envolver mais no processo os nossos empresários, as estruturas do Governo, os técnicos, a intelectualidade."

Impulsionar uma nova dinâmica nas relações comerciais e na cooperação em geral é o objectivo do Governo da Guiné-Bissau. "O primeiro-ministro, eng. Rui Duarte Barros, e o ministro da Economia e Integração Regional, eng. Soares Sambú, exprimiram essa inquietação às autoridades da China, com quem se encontraram na altura da 4.ª Conferência Ministerial, em 2013." Ainda assim, a cooperação entre os dois países já vem de longa data, com a China a apoiar o desenvol-

ONDE ESTÃO OS INVESTIMENTOS

Quais os investimentos mais importantes da China na Guiné-Bissau ?
"Após a independência, a Guiné-Bissau conheceu o progresso no domínio económico, tendo a China participado na construção de infra-estruturas, formação de quadros, assistência médica e fornecimento de medicamentos, projectos agrícolas e de outras índoles."

Quais só foram possíveis devido à existência do Fórum?
"Os investimentos referenciados não tiveram o envolvimento directo do Fórum, salvo 80 milhões de yuans de ajuda, concedida pelo Governo da China aquando da 3.ª Conferência (Ministerial), em parte utilizada para a construir a Universidade de Medicina e o Palácio de Justiça, obras actualmente em curso. Na 4.ª Conferência, o Governo chinês aumentou essa ajuda em quase duas vezes, para o investimento em diferentes projectos de desenvolvimento económico. Ainda no âmbito das actividades promocionais do Fórum, em Janeiro estivemos em Pequim, no Fórum Anual de Agências de Promoção de Investimento da China, onde tivemos contactos frutíferos, resultando no investimento num projecto relacionado com a produção de arroz híbrido (os trâmites estão a ser feitos)."

A Guiné-Bissau tem investido na China?
"Ainda não conheço casos."

vimento da Guiné-Bissau desde a sua independência de Portugal.

Agenda de empresário

Na busca de uma cooperação mais activa com a China, a Guiné-Bissau encontra no Fórum Macau um organismo de extrema utilidade. "Tem tido um papel positivo como mecanismo complementar de cooperação, permitiu lançar muitas iniciativas fora do quadro bilateral." E também, como se deseja, estimulando as relações bilaterais. "O Plano de Acção elaborado pelo Fórum Macau contém muitos aspectos essenciais da cooperação bilateral, perspectivando acções executadas nesse quadro. Além disso, as Conferências Ministeriais organizadas a cada três anos são um espaço de diálogo que permite relançar a cooperação entre os países nos encontros bilaterais."

O potencial do Fórum Macau está no entanto por explorar em pleno. "Pode-se aproveitar mais. Tenho-me apercebido que muitos empresários da China e, em particular, de Macau, desconhecem ainda esta opção. O Fórum pode consolidar-se como mecanismo de contactos a nível empresarial, permitindo maior envolvimento do sector privado dos países-membros. A agenda própria dos empresários é muito importante. Ao sermos nós – Fórum Macau, autoridades, agências promocionais – a organizar os eventos, somos também nós a definir a agenda. Assim, os empresários sentem-se por vezes deslocados. Se tudo for organizado segundo a agenda deles, sob a nossa monitorização, teremos melhores resultados. O Fórum tem espaço para melhorar nesse sentido."

Bem comum

Passados dez anos da criação do Fórum Macau, Malam Camará afirma que o balanço é positivo, estando claro que a estrutura é necessária para continuar a promover a cooperação entre a China e os países de língua portuguesa. A melhoria da eficácia do organismo, acrescenta, reside no esforço de todos, dos governos aos colaboradores individuais. "Ser delegado é promover a economia do meu país na China e lutar para melhorar a cooperação, mas também ajudar a engrandecer esse mecanismo que é o Fórum Macau."

Plantar, com a certeza de contribuir para um bem comum, mas com os olhos bem postos num futuro de colheitas generosas. "Espero

INVESTIMENTOS EMBLEMÁTICOS DA CHINA NA GUINÉ-BISSAU

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

NOVO PALÁCIO DO GOVERNO,
PALÁCIO DA ASSEMBLEIA NACIONAL,
RECUPERAÇÃO DO PALÁCIO PRESIDENCIAL,
PALÁCIO DE JUSTIÇA
(EM CURSO)

EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE DE MEDICINA
(EM CURSO),
FORMAÇÃO DE QUADROS

SAÚDE E APOIO SOCIAL

HABITAÇÃO DOS ANTIGOS COMBATENTES ,
HOSPITAL DE CANCHUNGO,
HOSPITAL MILITAR EM BISSAU,
ASSISTÊNCIA MÉDICA,
FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS,
FORMAÇÃO DE QUADROS

ENERGIA

ILUMINAÇÃO PÚBLICA
NAS ARTÉRIAS DE BISSAU
E QUINHAMEL
COM ENERGIA SOLAR

DESPORTO

ESTÁDIO 24 DE SETEMBRO

AGRICULTURA

PROJECTOS AGRÍCOLAS DE BAFATÁ,
CARANTABA E GABÚ,
FORMAÇÃO DE QUADROS

"Ser delegado é promover a economia do meu país na China e lutar para melhorar a cooperação, mas também ajudar a engrandecer esse mecanismo que é o Fórum Macau"

benefícios do trabalho do Fórum Macau para a Guiné-Bissau, mas também para a China. Estamos a criar condições internas no nosso país para que isso aconteça, informando com detalhe os instrumentos de apoio ao investidor. Estes vão desde a Agência de Garantias de Investimentos Multilaterais (MIGA), que protege riscos do investidor, passando por código de investimento e legislação regional – no âmbito da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e da União Económica Monetária da África Ocidental (UEMOA) –, permitindo qualquer empresa ser considerada local, assim como o produto desse investimento."

Arroz de Macau para a Guiné

"Admiro bastante a cultura chinesa e os seus pormenores, começando pela escrita. Cada vez que visito um lugar histórico da China, aliás, fico ainda mais fascinado." A admiração de Camará pelo povo com quem convive diariamente tem também que ver com outra faceta. "Os chineses são muito determinados, com uma força espiritual que os ajuda a vencer. Além disso, fazem-me acreditar que cada povo pode viver com a sua cultura ancestral sem ser distorcida. Em África, por exemplo, houve influências de Cristianismo e Islamismo, entre outras, numa tentativa de superar as culturas e credos ancestrais. Isso faz com que espiritualmente não nos consigamos identificar, sem sabermos o que na verdade professamos."

Este guineense está agora ligado pessoalmente a Macau, mas a ligação entre as duas regiões, como recorda, tem uma história antiga. "Foram os chineses de Macau que levaram o cultivo do arroz para a Guiné-Bissau, através de um grupo enviado a cumprir pena no país, porque foi apanhado a jogar, em 1912. Estes chineses de Macau descobriram uma zona no sul do país com características semelhantes às da sua terra natal, favorável à cultura de arroz. Aí se estabeleceram, aplicando os seus conhecimentos. Houve então um *boom* de crescimento nessa zona, nascendo uma cidade chamada Catió. Aqueles chineses, além de levarem técnicas de lavoura de arroz, constituíram famílias e transmitiram parte das suas culturas aos povos nativos. Já propusemos à RAEM, através da Fundação Macau e outras instituições, que esse momento histórico fosse objecto de estudo, com registo no projecto Memórias de Macau." ■

ENGENHEIRO INFORMÁTICO

Licenciado em Engenharia de Sistemas Informáticos pelo Instituto Superior Politécnico José António Echeveria (Havana, Cuba), em 1984, Malam Camará teve o primeiro emprego no Ministério de Comércio da Guiné-Bissau, no gabinete de estudos ligado à reforma do sistema comercial, onde a parte informática era importante. O projecto era coordenado por Marcelo D'Almeida, com quem viria mais tarde a encontrar-se em Macau – é o actual Secretário-Geral Adjunto do Fórum. Fez depois o mestrado em Informática de Gestão na Universidade de Minho (Portugal), foi analista de sistema no Banco Central da Guiné-Bissau e fundou uma empresa na área de informática, que funcionou durante 18 anos, trabalhando para clientes como a construtora Soares da Costa, a Delegação da CEE na Guiné-Bissau e o Banco Mundial. Nos últimos quatro anos esteve ligado à área de Informática da Delegação da União Europeia em Bissau. Até que, algum tempo depois da turbulência política de 14 de Abril de 2012, que mais uma vez mudou o mapa governativo do seu país, foi convidado pelo primeiro-ministro indigitado para ser o delegado da Guiné-Bissau no Fórum Macau. Estimulado por um desafio inédito e a perspectiva de ajudar o seu país, aceitou, exercendo a função há cerca de um ano.

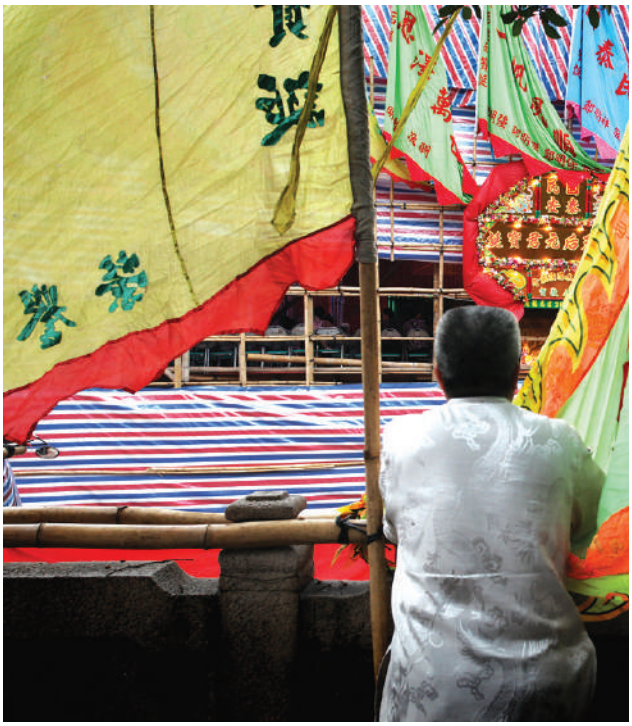

MIF
第十九屆澳門國際貿易投資展覽會
19ª FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU
19th MACAO INTERNATIONAL TRADE & INVESTMENT FAIR
www.mif.com.mo
澳門威尼斯人-度假村-酒店
The Venetian Macao-Resort-Hotel
23 - 26 / 10 / 2014
ufi
Approved
Event
澳門
MACAO
促進合作 共創商機
COOPERAÇÃO-CHAVE PARA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO
COOPERATION-KEY TO BUSINESS OPPORTUNITIES
主辦機構 / Organizador / Organiser
澳門貿易投資促進局
Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau
Macao Trade and Investment Promotion Institute
(853) 2882 8711
網址
Website
微信
Wechat

Foto-reportagem

FESTIVAL DE A-MÁ

No 23.º dia do terceiro mês do calendário lunar, pescadores e residentes fazem romaria ao templo de A-Má para prestarem culto e fazerem oferendas para aquela que é considerada a deusa protectora de Macau. A entrada do templo é decorada com lanternas coloridas e durante três dias há jogos, leilões e espectáculos de ópera cantonense

F GONÇALO LOBO PINHEIRO





O templo de A-Má foi construído durante a dinastia Ming por pescadores que veneravam Mazu – nascida com o nome de Lin Moniang em Putian, Província de Fujian. De acordo com a lenda, ela abençoava os pescadores quando se aventuravam no mar para pescar, concedendo paz e sorte, tornando-se assim a protectora e deusa dos homens do mar. Mais tarde, pescadores de Fujian levaram o culto de Mazu para a costa da Província de Guangdong, sendo endeusada pela comunidade e sendo-lhe concedidos títulos por vários imperadores de diferentes dinastias.

Os costumes e crenças de A-Má de Macau constituem uma importante parte do culto de Mazu em território chinês, caracterizando-se pela sua longa história, pelas raízes na comunidade, pela continuidade e imutabilidade ao longo das épocas e pelas suas influências tanto no país como no estrangeiro. Mazu é a divindade mais importante para os residentes locais, semelhante aos seus antepassados e assim reverenciada como A-Má, que significa avó em português.

O Festival de A-Má, ou Tin Hau, realiza-se no 23.º dia do terceiro mês do calendário lunar, durante o qual os pescadores e os residentes espontaneamente prestam culto, fazem ofertas e angariam fundos. A entrada do templo na Barra é decorada com lanternas e bandeiras coloridas, e ao longo de três dias os crentes veneram a deusa, fazem jogos e leilões. São também levadas à cena óperas chinesas dedicadas à deusa num teatro construído em bambu propositadamente para o efeito, o que deu origem à Associação de Ópera Chinesa de Moradores Terrestres e Marítimos da Barra.

CULTO À 'AVÓ' DE MACAU







FESTIVAL DE A-MÁ

















A cultura da deusa A-Má está enraizada em Macau há centenas de anos, tendo um impacto no território. Os paus de incenso nunca param de arder no interior do templo, retendo-se a integridade dos costumes e crenças tradicionais até ao presente. O templo é inundado de devotos de vários cantos do mundo durante o festival, intensificando-se o cheiro do incenso e o ambiente de harmonia



FESTIVAL DE A-MÁ







Entre os sons de gongos e tambores, a deusa é convidada a assistir à ópera chinesa – facto conhecido como "A-Má assistindo às óperas" – o que significava entretenimento para as pessoas e para a deusa. A seguir ao espectáculo, a deusa é escoltada de volta ao templo a fim de os crentes mostrarem o seu devido respeito e honra. As pessoas imploram-lhe por segurança no mar e na terra, pela prosperidade dos negócios e pela protecção dos filhos

















VIVER PARA CONTAR

Segredos de uma vida longa

T CATARINA DOMINGUES F GONÇALO LOBO PINHEIRO

Uma cerveja por dia mantém o médico à distância. Este pode ser um dos caminhos para uma vida longa. Em Macau, especialistas preferem falar da coordenação da medicina tradicional chinesa e da medicina ocidental, de uma alimentação equilibrada, exercício e uma pitada de optimismo ou alegria como ingredientes para a longevidade. De acordo com a agência de inteligência norte-americana CIA, Macau continua a ser o segundo lugar do mundo com maior esperança média de vida



LONGEVIDADE
s. f.
1. Longa duração da vida.
2. Muita idade.
Dicionário Priberam da Língua Portuguesa



KWAN KAM Kuen fala das maravilhas das bagas de goji, uma fruta tibetana com propriedades anticancerígenas e anti-envelhecimento. O farmacêutico e especialista em medicina tradicional chinesa garante que as pequenas bagas alaranjadas aumentam a longevidade, fazem bem ao fígado, e aos rins. "Por dia são dez gramas – entre 15 a 20 bagas – água quente e um pouco de crisântemo."

Kwan estudou Medicina Tradicional na Universidade de Xiamen, na Província de Fujian, e está à frente da farmácia Tack Sang San Yung, o número 58 da Rua dos Mercadores. Nenhum outro estabelecimento farmacêutico na vizinhança junta tantos clientes nesta manhã de Inverno de Macau.

É atrás do balcão que Kwan Kam Kuen dá as consultas. Primeiro observa a face do paciente. "Se estiver vermelha pode significar que tem proble-mas do coração", diz. "Depois sinto o cheiro, ouço quando fala, o que tem para dizer, pergunto o que comeu, se tem alergias e por fim sinto o pulso."

> Entre os 607.500 habitantes de Macau no início deste ano, 8% tinham mais de 65 anos

Em Macau, a vida longa está associada à prática da medicina tradicional, prossegue o médico, que acredita, no entanto, que no caso de doenças agudas, em que seja necessária uma intervenção cirúrgica, a medicina ocidental tem um peso importante. O sistema instituído pela Administração Portuguesa também tem contribuído para um envelhecimento estável da população. "Hoje em dia, os idosos têm assistência médica gratuita. É um apoio importante, que faz com que a esperança de vida na cidade seja elevada."

De acordo com estimativas de 2013 da agência de inteligência norte-americana CIA, Macau continua a ser a segunda região no mundo com maior esperança de vida (84,46 anos). O cirurgião plástico e investigador de Macau Lai Yun Fee explica: "A assistência médica gratuita acontece em poucas partes do mundo. Estamos a falar de uma sociedade pequena, com qualidade de vida, maior redistribuição de riqueza e mais benefícios sociais."

Não só o poder económico pode ajudar a explicar a falta de stresse, mas também a herança da dieta tradicional chinesa e da prática milenar de exercício como forma de fortalecer o corpo e a mente são factores determinantes na equação da longevidade, aponta o médico. "Fazem-se caminhadas, come-se muita fruta, vegetais e de forma frugal. Além disso, existe a cultura do chá, que é saudável e ajuda a dissolver as gorduras."

Para o especialista da farmácia Tack Sang San Yung, há ainda uma pitada a acrescentar. "Acredito que na vida também é necessária uma dose de alegria e optimismo", aponta Kwan Kam Kuen, enquanto prepara um chá medicinal. O assistente equilibra a balança, ainda manual e antiga. Depois avia as receitas enquanto vai embrulhando em pequenos pacotes o necessário: gengibre, pepinos do mar, ou os raros cogumelos chineses *Ophiocordyceps sinensis*.

A coordenação entre a medicina tradicional e a medicina ocidental pode ajudar a justificar os números da tabela norte-



Kwan Kam Kuen da farmácia chinesa Tack Sang San Yung





A herança da dieta tradicional chinesa e da prática milenar de exercício como forma de fortalecer o corpo e a mente são factores determinantes na equação da longevidade

-americana, acredita Chan Kin Sun, professor da Universidade de Macau e especialista no envelhecimento. O que também joga a favor do território é um modelo que se baseia na cooperação regional, nota Chan, numa referência ao reforço da cooperação com o Interior do país em áreas como a segurança alimentar, inspecção sanitária, educação médica e formação.

O professor deixa, no entanto, um alerta: "Os cuidados dos asilos e lares de terceira idade ainda estão muito subdesenvolvidos, e é importante que a população e o governo considerem o conforto dos doentes terminais e os deixem morrer com dignidade."

No 58 da Rua dos Mercadores ouve-se o barulho do pilão a bater no almofariz. Processa-se mais uma encomenda.

Alegria e exercício

Chan Ngan Fok regressa sempre à farmácia Tack Sang San Yung para o chá diário. É uma sopa amarelada e gelatinosa, e Chan franze o sobrolho ao primeiro trago. Depois apressa-se a engolir um doce que o médico pousou ao lado da taça para neutralizar o sabor amargo.

Os ingredientes da infusão que acabou de preparar são segredo, diz o responsável pelo tratamento, Kwan Kam Kuen. "Se revelar o conteúdo, pode ficar a saber por que razão o doente se sente mal."

Chan tem 90 anos, nove filhos e duas idas ao hospital. "Quando não me sinto bem, venho tomar este chá medicinal." O octogenário não vive sem as idas à farmácia, nem sem o exercício matinal. "Este é o meu segredo de vida: muito exercício e uma dose de alegria diária", explica, enquanto leva os braços à frente, depois atrás, novamente



Aida de Jesus completa este ano 99 anos

para a frente. "São estes os exercícios que faço", exemplifica. Chan volta a encarar o balcão, dá uma gargalhada, e um novo trago no chá medicinal. "Os mais jovens não ligam ao desporto", diz já de costas.

Hóquei, dança e namoro

"Do cemitério, corre água até ao poço da minha casa no Tap Seac. Eu costumava beber essa água e as minhas amigas diziam que tinha bons dentes porque bebia água dos mortos." Aos 99 anos, Aida de Jesus continua com dentes bem definidos – faltam apenas dois. O cabelo anda sempre arranjado, e a cara com um toque rosado – "costumo comprar os produtos de beleza que vejo nas magazines."

Falar com Aida de Jesus é passar a pente fino quase um século de vida. Nasceu no dia 24 de Outubro de 1915, estudou na antiga Escola Central, depois no Santa Rosa de Lima, "já não tenho amigas dos tempos do liceu, morreram todas". Diz que correu atrás dos japoneses quando passaram por Macau, dançou ao som do gramofone, porque "nessa altura não havia rádio", começou a trabalhar na área da gastronomia já depois de ser mãe, e passou por várias operações, uma à vesícula, outra a um cancro da mama. "Não tenho medo de envelhecer, um dia tenho de desaparecer."

É a cara do restaurante macaense Riquexó. E como chegou onde chegou? "Joguei hóquei, dancei muito e namorei ainda mais." Diz que Macau ainda é

ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA PELO MUNDO

1. Mónaco	89,63
2. Macau	84,46
3. Japão	84,19
4. Singapura	84,07
5. São Marino	83,12
6. Andorra	82,58
7. Guernsey	82,32
8. Suíça	82,28
9. Hong Kong	82,20
10. Austrália	81,98
...	
49. Portugal	78,85
100. China	74,99

Fonte: ***The World Factbook 2013,*** **da agência de inteligência norte-americana CIA**



Chan Iok Lin, de 88 anos, diz que bebe todas as manhãs uma cerveja

uma boa cidade e com um bom clima. "Acho que a humidade faz bem, veja as pessoas em Portugal, são jovens e já estão muito envelhecidas." Mas o grande segredo é a alimentação: "Desde jovem que como tudo, menos gorduras. E como sempre com muita regra".

Uma cerveja por dia mantém o médico distante

Chan Iok Lin anda de lá para cá no seu pequeno restaurante virado para o Jardim Camões. "Os clientes são idosos e vêm aqui há muitas décadas. Quando deixam de aparecer quer dizer que morreram." Chan tem 87 anos e é a excepção à regra. A todas as regras. Não faz desporto, dorme pouco e não acorda a não ser com uma cerveja. "Não sei se é saudável, mas se não beber a minha cerveja de manhã, não me sinto bem." Provavelmente Chan não saberá da existência de estudos que defendem que a cerveja pode ajudar a prevenir problemas cardiovasculares e a desacelerar o envelhecimento.

Também o café com *brandy* na vida de Chan Iok Lin tem vida longa. "Antigamente, não tinha tempo para comer, era só isso e arroz." Antes passava o tempo na rua, a vender sobremesas chinesas e sopa de aveia, sempre com o marido ao lado. Tantos anos de vida têm razão de ser. Diz que são as dez noras e os 30 netos, "tratam-me todos bem", ou andar contente com a vida: "Sim, a alegria, vi os japoneses entrar em Macau e sofri muito, mas sobrevivemos. Hoje sou uma optimista".

Um dia, algures na década de 1940, abraçou a vida espiritual. "Um amigo partiu para os EUA e deixou um altar e alguns ídolos e estatuetas em minha casa. Peço saúde e segurança para a minha família." Chan Iok Lin faz ainda voluntariado nos Kai Fong, onde dá apoio aos mais velhos. ■

MACAU CONTINUA A SER A SEGUNDA REGIÃO NO MUNDO COM MAIOR ESPERANÇA DE VIDA (84,46 ANOS)

Teoria do envelhecimento

Lai Yun Fee sabe que ninguém passa ao lado da idade, mas não se acomoda aos fatalismos da medicina. O cirurgião plástico e investigador acredita que o excesso de hidratos de carbono nas primeiras décadas de vida, a obesidade, a roncopatia e a apneia de sono são factores que estão directamente ligados ao envelhecimento. O investimento das autoridades na prevenção destas doenças pode ajudar a combater o envelhecimento precoce

T CATARINA DOMINGUES
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

Como define envelhecimento?
Quando chegamos aos 40 ou 50 anos, começamos a ficar com dores nas articulações, com a cara inchada, papos nos olhos, hipertensão, ácido úrico elevado, colesterol ou diabetes. Independentemente da dieta e do exercício que se faz, uma pessoa vai começar a sentir dores reumáticas, dores nas costas e articulações. Quando tinha 50 anos, perguntei a um professor de cardiologia por que razão tinha a tensão alta e ele respondeu que era normal nesta idade. Para mim, este é um conceito fatalista da medicina. A medicina por vezes faz uma te-



rapêutica sintomática, ou seja, você tem tensão alta, dão-lhe medicamentos para baixar a tensão. Acontece que os comprimidos não resolvem a causa do problema, apenas os sintomas. E é desta forma que se está a lidar com as doenças do envelhecimento. Nós chegamos a esta idade e por que razão temos todos a mesma patologia? Isto acontece com a maioria das pessoas, mas não é geral. Há factos que corroboram a minha teoria.

E que factos são esses?
Comecei a analisar uma série de casos. Como cirurgião plástico, tratei de doentes com a chamada obesidade mórbida. Eram pessoas com mais de 200 quilos, que punham a banda gástrica ou faziam operações ao estômago e perdiam 100 quilos. Estes doentes tinham complicações durante a cirurgia e no processo de cicatrização. E apresentavam problemas de apneia de sono e de roncopatia.
Então comecei a estudar a apneia de sono e observei que os obesos têm um processo acelerado de envelhecimento. Têm hipertensão, colesterol elevado e por isso é raro um obeso chegar a centenário. Além disso, doentes com obesidade mórbida que sofriam de apneia de sono e de roncopatia tinham papos nos olhos, inchaços na cara, que no fundo são características do envelhecimento. A maior parte destas pessoas tem o síndrome metabólico. Portanto, na minha opinião, juntos, estes factores que acabei de mencionar, provocam o envelhecimento precoce.

O que é o síndrome metabólico?
Um conjunto de sinais e sintomas que o norte-americano Gerald M. Reaven verificou existir a partir dos 30 anos e que provocava grande parte das queixas e sintomas de doenças na quarta e quinta décadas de vida. Ele notou que muitas pessoas tinham obesidade abdominal, hipertensão arterial, colesterol, triglicerídeos elevados, acido úrico alto, e níveis aumentados de glicemia com propensão para diabetes. Reaven entendeu também que estes pacientes apresentavam uma tendência para a inflamação crónica. Quanto mais obeso, mais hormonas inflamatórias e mais inflamação. Portanto, aos 20 anos uma pessoa é saudável, mas por que razão a saúde vai degenerando? Porque temos uma dieta com excesso de açúcar. A partir do início do século apareceram os hidratos de carbono refinados,



"Independentemente da dieta e do exercício que se faz, uma pessoa vai começar a sentir dores reumáticas, dores nas costas e articulações"

CONSELHOS DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

1. Deve tomar banhos quentes no Verão para manter a temperatura quente do corpo.
2. Doenças longas causam depressão e uma longa depressão causa doenças.
3. Depois de comer, deve dar 100 passos ou fazer uma massagem à volta do umbigo porque ajuda à digestão.
4. No Outono, a comida deve ser servida à temperatura ambiente.
5. Pode curar más noites de sono, falta de apetite e cansaço ao colocar os pés em água quente entre 15 e 20 minutos.
6. Respirar profundamente pode ajudar a repor o oxigénio no sangue, acalmar as emoções e ajudar o trabalho do cérebro.
7. As costas agradecem se virar o colchão da cama duas vezes por ano.
8. Beber pelo menos cinco copos de água por dia na Primavera fortalece a pele e o cabelo.
9. O chá verde não deve ser preparado em água a ferver porque destrói as propriedades curativas da infusão.
10. Num dia de sol de Primavera, lançar o papagaio ajuda a desenvolver os músculos e activa a circulação sanguínea. As energias negativas do Inverno desaparecem.
11. Na Primavera, deve-se beber chá de jasmim, crisântemo, chá príncipe e rosas. Faz bem ao fígado e ajuda a dominar o stresse.
12. Lábios gretados é sinal de que precisa de vitamina B2.
13. Ter os pés saudáveis é prioritário pois estão ligados aos rins, estômago, bexiga e fígado.
14. No Inverno, ao proteger os ouvidos, está a proteger os rins.
15. Deve tomar banho uma hora e meia antes de dormir.

e o excesso destas calorias baratas conduz ao síndrome metabólico.

Então o que devemos comer?
Hidratos de carbono complexos – como o feijão ou o grão – que levam mais tempo a digerir, mas são um suprimento mais constante do que os hidratos de carbono refinados, que entram em grande quantidade, aumentam os níveis de açúcar e provocam a diabetes. A grande praga destas doenças que causam o envelhecimento patológico começa com estes hidratos de carbono refinados.

Este também é um problema em Macau?
Sim, com a melhoria da qualidade de vida, consome-se mais açúcar. Temos cada vez mais diabéticos. É importante manter a dieta tradicional chinesa, porque tem muitos legumes e fruta. Até há pouco tempo usava-se também o método de cozedura a vapor, sem óleos vegetais. Já a cozinha ocidental baseia-se muito em fritos e óleos. Quanto mais óleo vegetal consumir, maior a inflamação do corpo. Os chineses acreditam que as frituras fazem mal à garganta e têm razão.

Que papel devem ter as autoridades?
Julgo que se podia investir mais em termos de prevenção do síndrome metabólico e no tratamento de problemas respiratórios nocturnos, como a roncopatia e apneia de sono. Poderíamos evitar a patologia do envelhecimento e aumentar a qualidade de vida dos idosos. Existe um grande número de pessoas com apneia de sono não diagnosticada.

Acredita que a medicina tradicional chinesa pode contribuir para combater o envelhecimento precoce?
A medicina chinesa, seja através da acupunctura ou de outros métodos, ajuda a balancear as energias do corpo para evitar que apareça a doença. O maior legado do governo chinês após a Revolução Cultural foi a manutenção da medicina tradicional, porque permitiu conservar uma herança que estaria extinta sem apoio oficial. Aplicar a investigação da medicina tradicional, da acupunctura, do balanceamento energético para efeitos anti-envelhecimento seria interessante. No fundo, é necessário balancear o que se come e fazer exercícios para queimar o excesso de energias e também respirar bem. ■



Papa de laba

NO OITAVO dia do 12.º mês do calendário lunar celebra-se na China o Festival Tradicional Laba. O evento está ligado às novas colheitas e marca também o dia da Iluminação de Buda. Hoje em dia, comer Papa Laba é sinal de boa fortuna, vida longa e boas colheitas. Na enciclopédia *Compêndio de Matéria Médica (Bencao Gangmu)*, o médico da Dinastia Ming Li Shizhen escreveu que esta sopa "aumenta a vitalidade, ajuda na produção de saliva, nutre o baço e o estômago".

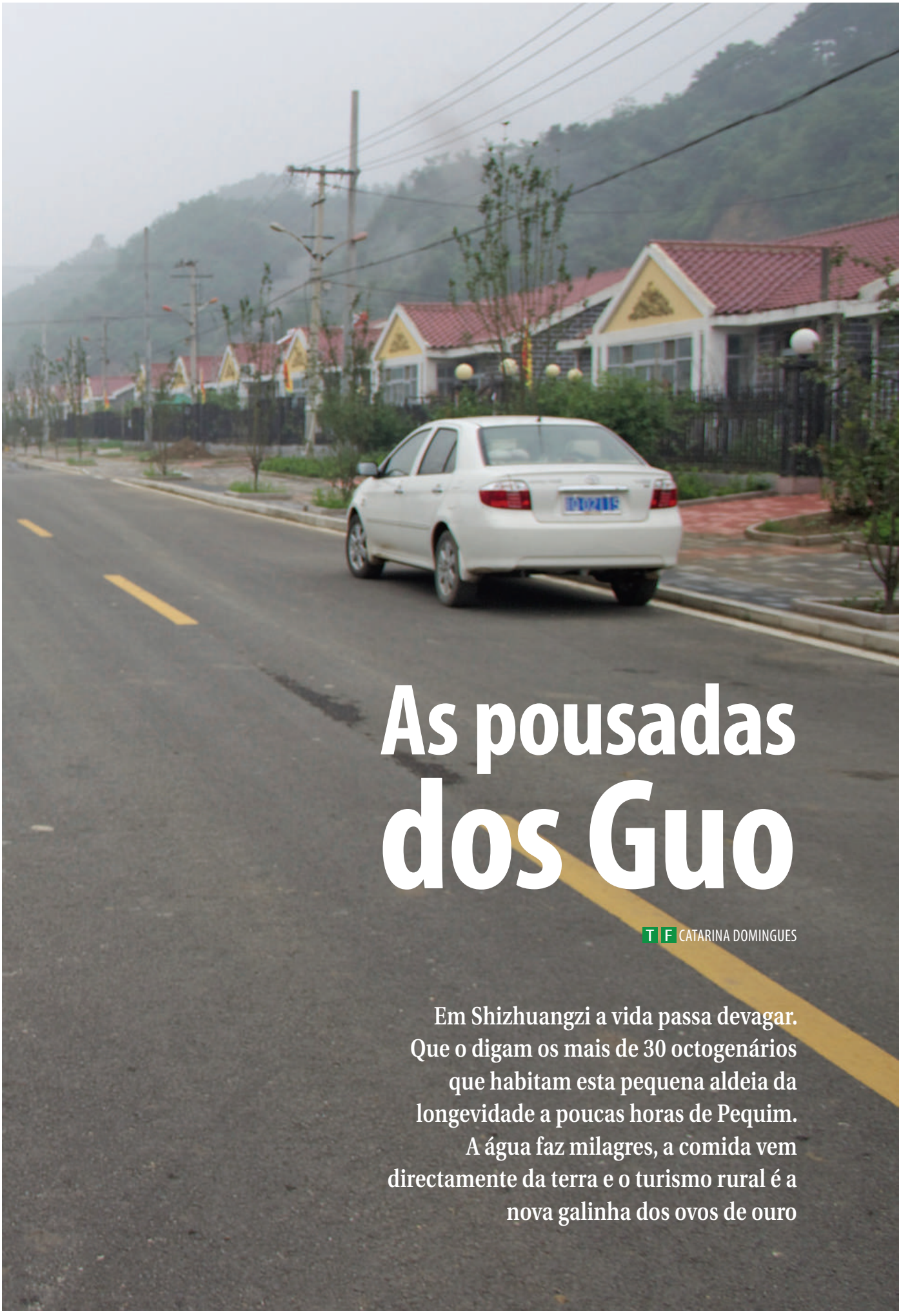
Ingredientes

- 200 gramas de vários tipos de arroz (branco, glutinoso, preto e painço)
- fruta longan
- sementes de lótus
- feijão comum
- feijão vermelho
- tâmaras chinesas

Modo de preparação

1. Junte 2,5 litros de água a 200 gramas dos vários tipos de arroz e deixe ferver durante 20 minutos.
2. Adicione a fruta longan seca à papa e deixe ferver ao longo de mais 10 minutos.
3. Por último, adicione os seguintes ingredientes: sementes de lótus, feijão comum, feijão vermelho, tâmaras chinesas. Deixe cozer durante meia hora.





As pousadas dos Guo

T F CATARINA DOMINGUES

Em Shizhuangzi a vida passa devagar. Que o digam os mais de 30 octogenários que habitam esta pequena aldeia da longevidade a poucas horas de Pequim. A água faz milagres, a comida vem directamente da terra e o turismo rural é a nova galinha dos ovos de ouro

DE PEQUIM a Shizhuangzi são três mudanças de autocarro e velhas estradas em construção na nova China, atalhos para fugir a essas estradas. A pequena aldeia fica no condado de Miyun, a duas horas de Pequim, mas com as obras demora-se o dobro. À chegada, placas dizem patriotismo, o céu está limpo, e ninguém se lembra que para trás ficou a capital cinzenta.



Já tinha corrido por aí que Shizhuangzi ia receber visitas. Guo Huitian lá estava, à nossa espera, encostado à porta de casa; chapéu de palha, barba que só há pouco começou a dar sinais de velhice, uma bengala a apoiar as pernas de quem deu tudo pelo país.

Guo é veterano de guerra, orgulhoso soldado das batalhas que a China travou contra o Kuomintang, contra os americanos na Coreia do Norte e contra os japoneses. Guo esteve sempre lá. Agora, enquanto andamos, canta músicas patrióticas e saudosas da terra: "Em Agosto a serra está cheia de garças / depois de colher os frutos, come-se o burro/ o chiqueiro com o cheiro dos porcos/ a serra com vacas e ovelhas/ Miyun é um bom local". Em Shizhuangzi ninguém escuta, não passa quase ninguém na rua, não há pessoas, nem crianças, não há comércio.

Mas voltando à guerra, porque a memória deste homem é a guerra. E aos 88 anos, Guo agarra-se às memórias, e a resistência aos japoneses cabe em todas as frases. "Passei fome, a guerra deu-me cabo do estômago", diz Guo, que limita as refeições diárias a duas sopas de arroz.



Além da sua horta, Zhao Suqin ocupa-se com a situação das mulheres na aldeia

É viúvo há sete anos. Do casamento nasceram três filhos, que vivem na cidade. E por momentos volta ao presente, porque afinal de contas o presente é muito melhor que o passado, e é muito melhor aqui do que nos centros urbanos. "Os agricultores pensam pouco, não precisam de se preocupar, não é como nas cidades."

Depois Guo volta a parar para descansar as pernas. "Miyun é um bom local/ a água desce da serra/ mil rios dirigem-se ao céu." Guo aponta para a montanha, explica que a água vem por aí abaixo carregada de ervas medicinais. "Com estas condições de vida, qualquer um pode viver mais 15 anos do que eu."

Seguimos de barco pelo reservatório. De mãos em concha, bebemos directamente a água milagrosa de Shizhuangzi.

Turismo rural

O representante do partido em Shizhuangzi, Guo Huihuan, recebe-nos em casa com uma chávena de chá Longjing. Numa estante ao lado, está uma pequena escultura de uma couve-chinesa em jade. "Chama-se *baicai* (白菜), e para os chineses representa dinheiro porque o som da palavra é semelhante a 摆财 *bai cai* (colocar riqueza)", diz Guo.

Mas a fortuna de Shizhuangzi, continua o secretário, é a natureza. "Shizhuangzi tem uma área florestal de 97 por cento e respira-se 40 vezes mais ar puro do que em qualquer cidade do país."

Também conhecida na China como a aldeia da longevidade, Shizhuangzi tem uma esperança média de vida de 85 anos. Dos 320 habitantes, 135 têm mais de 70 anos e pelo menos 35 já ultrapassaram as oito décadas de vida. Em 2012, morreu uma pessoa na aldeia e entre 2009 e 2011 não houve funerais.



Guo Furong, 85 anos

A pequena clínica local apoia os serviços básicos de saúde. Mais do que isso, os habitantes têm de ir à cidade mais próxima. "Mas comparticipamos até 80 por cento de tratamentos graves e temos um sistema de pensões implementado", assegura o secretário, sem nunca deixar a minha chávena de chá secar.

Guo Huihuan vive no número 119 de Shizhuangzi. A casa foi construída há pouco menos de um ano e é igual a todas as outras. Foi em 2009 que o governo deitou a pequena aldeia abaixo. A ocorrência frequente de deslizamentos de terra fez com que as autoridades reconstruíssem Shizhuangzi numa zona vizinha. O projecto, que ficou concluído em 2012, fez nascer 148 novas casas, cada uma com 133 metros quadrados, quatro quartos, uma cozinha, duas salas, duas casas de banho,





Guo Huitian, representante do partido em Shizhuangzi

uma arrecadação, um pátio e uma pequena horta. As ruas continuaram sem nome, as casas foram baptizadas de "Pousadas de Saúde".

O governo apostou no turismo rural e muitas famílias deixaram as plantações de castanha e dedicaram-se ao negócio. "Antigamente as pessoas saíam da aldeia para ir procurar melhores condições de vida na cidade. Agora estão a regressar porque com este negócio sentem que podem fazer dinheiro."

As mulheres de Shizhuangzi

Com o aparecimento do turismo rural, também o papel das mulheres mudou. "Já não precisamos de fazer trabalhos pesados como antes, já não temos de moer os cereais com aquelas máquinas grandes", nota Guo Furong, de 85 anos.

A vida de Guo começa pouco antes das sete da manhã, umas coisinhas aqui, outras ali. Ocupa os dias com pequenas tarefas. Hoje a tarde é de sol. Guo arrasta uma cadeira e senta-se à beira da horta, puxa uma das mangas da camisa de seda para cima e atira um sorriso para a câmara. "Foram os japoneses que me fizeram isto, um dia entraram em minha casa, eu fugi, caí e magoei o braço."

Guo fala de uma vida pobre, passada entre os campos e as roupas e sapatos que cosia. "Não estudei porque os professores não apareciam com medo dos japoneses." Mas foi sobrevivendo. "Naquela altura, as mulheres morriam aos 40 anos, ninguém vivia para lá dos 60, morria-se com febres altas." E por momentos baixa a manga da camisa. "A febre trata-se assim: basta colocar o intestino de uma galinha em cima do corpo."

Tratamentos como estes há muitos no livro de receitas de Guo. "Naqueles tempos não havia remédios, hoje o governo oferece medicamentos. Assim podemos viver mais de um século."

Viúva há quase 20 anos, Guo conta com a ajuda dos filhos, como a maior parte dos idosos de Shizhuangzi. "Esta é uma aldeia tradicional, os filhos têm responsabilidades e tomam conta dos pais. Essa é uma virtude chinesa", revela Zhao Suqin. Detentora da pasta das mulheres, Zhao é a única pessoa desta reportagem que não se chama Guo porque é oriunda de outra aldeia e não pertence ao mesmo clã. "A situação das mulheres melhorou substancialmente após 2012", considera ainda a responsável pelo emprego das mulheres, pela manutenção de uma boa vizinhança, distribuição de medicamentos e de contraceptivos.

As mulheres de Shizhuangzi viram no turismo rural uma nova galinha dos ovos de ouro. Recebem viajantes que por aqui passam e cozinham especialidades, como ovos com cogumelos. E no Outono, nascem cogumelos nas montanhas. ■

CHINA ENVELHECIDA

Com a implementação da política do filho único no final da década de 1970, a China passou por fortes mudanças demográficas. As alterações na estrutura familiar, associadas a uma menor fertilidade e mortalidade, aceleraram o processo de envelhecimento no país. Previsões apontam que, em 2050, um quarto da população chinesa terá mais de 65 anos. Para cada 100 pessoas entre os 20 e 64 anos, haverá 45 com mais de 65, em comparação com as 15 de hoje.

À procura do elixir da juventude

• Xinjiang é a região com mais centenários na China. No início do século, os censos revelaram que dos 3765 centenários do país, 865 viviam aqui. A Sociedade Internacional de Medicina Natural designou a Prefeitura de **Hetian** como um dos locais com maior longevidade do mundo. Dos 2400 habitantes pelo menos 16 têm 90 anos. Pães a vapor recheados e vegetais fazem parte de 77 por cento da dieta de Hetian.

• Em 2011, **Rugao**, na Província de Jiangsu, entrou para a lista das cidades com maior esperança média de vida na China. Com uma população de 1,4 milhões de habitantes, a cidade tem 265 centenários. Nos parques de Rugau é habitual encontrar nonagenários a dançar e a fazer exercício.



• Em **Bama**, na Região Autónoma Zhuang de Guizhou, por cada 100 mil pessoas, vivem 31 centenários. Com 270 mil habitantes, o município já se tornou num destino de peregrinação e centro de turismo de saúde. Em 2013, mais de 2,5 milhões de turistas visitaram Bama. Acredita-se que a quantidade de iões negativos no ar é superior a outros locais na China, o que faz com que os residentes sintam energia e bem-estar. Diz quem lá vive que a água é "divina", tem efeitos medicinais e que a ingestão diária do vegetal Huoma é garantia de uma vida longa.

• **Jin Tu**, na Província de Guangdong, também foi baptizada de vila da longevidade. Aqui vivem mais de 150 habitantes com idade superior a 80 anos e pelo menos sete centenários. Os habitantes vivem da agricultura e nos tempos livres tocam flauta e dedicam-se à dança do leão.

Cultura chinesa



LONGEVIDADE (壽)



TANA CRISTINA ALVES
Doutorada em Filosofia da Cultura Chinesa

A DIVINDADE ESTELAR DA LONGEVIDADE (壽星)

A longevidade pertence à trilogia das divindades populares, também conhecida pelas três divindades estelares (三星 *san xing*): a Felicidade (福*fu*), a prosperidade (祿*lu*) e a longevidade (壽 *shou*).

Do ponto de vista pictórico, a longevidade surge associada ao grou e ao pessegueiro, normalmente ao fruto, o pêssego. Na imagem, podemos observar ainda a Divindade da Longevidade a segurar uma bengala, talvez em madeira de pessegueiro, onde transporta uma cabaça, lugar privilegiado do fabrico da pílula da imortalidade. Encontra-se também rodeada de morcegos que, por homofonia (*fu*蝙蝠), indicam a riqueza.

LEITURA ETIMOLÓGICA DO CARÁCTER DA LONGEVIDADE (SHÒU壽)

Quem quiser durar muitos bons e longos anos, ou mesmo, imortalizar-se, poderá dirigir as suas preces à divindade estelar da longevidade, tal como a leitura etimológica dos traços do carácter indica.

Na interpretação de Wieger, em *Chinese Characters: Their Origin, Etymology, History, Classification and Signification* (1965: 313), o carácter da Longevidade *shòu* (壽) é composto pelo componente ideográfico velho (老 *lao*) e pelo componente fonético *chóu*, que pode, por seu turno, indicar a lavoura, o caminho, ou talvez o seguir inquirindo (口 *kou*) pelo caminho.

Tal hermenêutica poderá ser confirmada por uma contemplação intuitiva do próprio carácter, na forma complicada, mas também na simplificada (寿). Nesta última sobressaem longas linhas a seguir.

FILOSOFIA E POESIA DA LONGEVIDADE

Que felicidade poder durar muitos e largos anos com saúde, sentem os chineses e entre eles, com particular intensidade os taoistas, que, mesmo na forma de Taoísmo filosófico, nos apresentam uma receita para atingir a longa vida. Ela vem exposta, respectivamente nos capítulos 7 e 5 do *Clássico da Via e da Virtude*. Comecemos pelo capítulo 7 (Laozi, 1999:14):

> *O Céu é eterno e a Terra permanente.*
> *O Céu e a Terra podem durar longamente,*
> *porque não vivem para si próprios*
> (天长地久。天地所以能长且久者，以其不自生，故能长生。)

Este desprendimento do Céu e da Terra, modelos que a humanidade deve seguir, em relação a si próprios não significa em primeiro lugar, tal como se poderia pensar, desprendimento moral. Na verdade a questão situa-se aquém da moral, do bem e do mal, da bondade e da maldade, do altruísmo e do egoísmo. O Céu e a Terra sustentam tudo o que existe entre eles, duram e fazem durar, prolongam a sua existência, bem como a de todos os outros, na base do



desinteresse e do cultivo daquele vazio existencial que nada agarra e tudo sustenta. Note-se o que nos é dito no capítulo V da mesma obra (Laozi, 1999:10):

O Céu e a Terra não são benevolentes
Para eles os seres não passam de cães de palha[1].
O Sábio não é benevolente,
trata o povo como cães de palha.
(天地不仁，以万物为刍狗：圣人不仁，以百姓为刍狗)

O sustento do Céu e da Terra, bem como do Sábio, é o vazio, somos informados adiante. Este vazio não é apenas a ausência de forma, mas a condição de possibilidade anterior a toda a forma e, ainda, tanto das palavras, que logo se esgotam, como do que reside no coração (《多言数穷，不如守中》Laozi, Ibidem).

Aos seres resta a duração, ao seguirem o modelo do Céu e da Terra que os sustenta, equilibrando-se no vazio do seu coração. Quem deseje durar muito não deve agarrar-se a nada, nem mesmo ao seu coração, mas antes ao que vem dele, concentrando-se em mantê-lo em equilíbrio, sem excessos nem deficiências de paixão, procurando produzir formas harmoniosas, por meio da harmonização de forças senão contrárias, pelo menos complementares.

Se trocarmos a filosofia pelo território da poesia, contemplamos, com o mandarim poeta Bai Juyi (772-846), um dos grandes símbolos da longevidade, o grou (鶴), em «Interrogando o grou»:

O milhano procura comida
o pardal faz o ninho
e tu permaneces solitário,
imperturbável sobre uma pata,
todo o dia na beira do lago
ao vento, à chuva, imóvel silencioso.
Posso perguntar
Em que estás pensando?
(乌鸢争食雀争窠，独立池边风雪多。
尽日踏冰翘一足，不鸣不动意如何？)
(Bai Juyi 1991:49)

Esta é, sem dúvida, uma das grandes receitas da longevidade na dinastia Tang sempre sonhada, raramente concretizada por mandarins e outros homens mundanos, sobretudo os de veia mais poética e filosofia naturalista.

O ideal da longevidade seria seguir o comportamento modelar do grou solitário, em contacto constante com a natureza, à beira do lago. Mas a vida é tensão e, por isso, o ser gregário que é o homem tem de lutar pela satisfação das suas necessidades básicas, tal como o milhano que procura comida ou o pardal que faz o ninho.

A longevidade ideal é cultivada à distância da doença que nos rouba a vida e seus prazeres ou solitariamente em contacto com a natureza. Pode até chegar-se ao ponto mais que perfeito de atingir a imortalidade, só que aí, como bem nos explica Li Bai em *Dois Imortais*, muda-se de dimensão (Li Bai, 1996: 255):

No monte Jinhua transfigurou-se Songzi
An Ji chegou às ilhas Penglai
Ambos alcançaram a imortalidade em tempos remotos
Sim, mas onde estão agora?

Se a imortalidade implica uma transmutação de nível e qualidade, já a longevidade não tanto a ideal, mas a possível é descrita pelos poetas, nomeadamente por Bai Juyi, por meio do equilíbrio em tensão.

Note-se o que nos diz primeiro em *Sossego* (1991:253)

(Felicitando-me pelo bom da vida, durante um breve afastamento dos cargos oficiais)

De casaco acolchoado, orelhas aquecidas, sapatinhos felpudos,
No torreão, à janela, sentado à braseira,
corpo em sossego, coração em paz, tarde levantar.
Pergunto-me se os cortesãos na capital conhecem o bom da vida.

Ou ainda em《苦热题恒寂师禅室》(Meditação Chan sobre o Calor e a Amargura)

人人避暑走如狂，
独有禅师不出房；
非是禅房无热到，
为人心静身即凉[2]。

(As pessoas fogem como loucas do calor,
Só o Mestre Chan permanece em casa, sem temor.







Não chegará o ardor à casa da meditação,
Que refresca o corpo e acalma o coração.)

O poema resume bem a filosofia *Chan* (禪). O fundamental reside no coração, só este tem, por meio da meditação, o poder de acalmar e relaxar a mente, bem como de refrescar o corpo, já que ambos são indissociáveis. Não é então preciso fugir para lado nenhum, a fim de encontrar a paz, basta uns momentos de reflexão em contacto com a natureza, o que se pode realizar sem se sair de casa, ou, idealmente no campo.

Porém, como o óptimo é inimigo do bom, aconselham-se momentos de descontracção, as pausas e os repousos justamente merecidos, em alternância com os tempos febris de trabalho, a bem do equilíbrio homeostático e da paz do coração, porque para se alcançar o verdadeiro repouso é necessário que o coração perceba intuitivamente o que é a paz e onde encontrá-la, caso contrário não se tranquiliza, nem se equilibra.

E quando tal sucede se não é o caos, nem o desespero, é o amargo de boca, o acidental, ao sabor da pena, como nos indica Wang Wei (701-761), no poema《偶然作》, que traduzi por *Ao sabor da Pena*[3]*:*

老來嬾賦詩
惟有老相隨
當代謬詞客
前身應畫師
不能捨餘習
偶被世人知
名字本皆是
此心還不知
(1993:220)

À medida que envelheço, entrego-me preguiçosa-mente à poesia

Só ela na velhice me alivia.
As minhas palavras actuais são falsos convites.
Fui pintor numa outra existência de limites,
E incapaz de abandonar o hábito,
Fiquei no mundo idolatrado,
O meu nome conhecido,
O meu coração esquecido.

A fama que o artista granjeia, e que o irá imortalizar, não o satisfaz. Há uma certa longevidade outorgada por terceiros, que é quase desprezada em nome do um sentir-se bem e em equilíbrio consigo próprio e com os outros, esse sentimento que poderia ter concedido a verdadeira longevidade ao poeta de pouca dura, se contarmos os seus anos de existência, não mais de sessenta.

A partir da apresentação deste pequeno poema biográfico, somos levados a distinguir vários tipos de longevidade. Primeiro a mundana, adquirida pelo nome que se deixa no mundo, associado a uma determinada família, e tão importante do ponto de vista dos valores confucionistas. Depois a concreta e real, onde o autor das linhas de vida cose o seu destino em equilíbrio com as forças que o rodeiam, num balanço que depende sobretudo do coração e uma vez conseguido tem como recompensa a extensão dos anos de vida daquele que conhece e dá a conhecer o seu interior. Por fim, a imortalidade, concedida aos praticantes do verdadeiro caminho e sabedoria.



É à divindade estelar da longevidade que devemos, segundo a filosofia tradicional chinesa, prestar culto e orar para prolongar tanto quanto possível a nossa existência, por isso se conclui com uma prece imaginada a um crente chinês:

À Divindade da Longevidade:
Que felicidade poder durar,
a meditar,
a rir,
e a cantar.
Sem maçar,
sem pesar.
Durar por durar,
sem contas de calcular,
apenas por rezar,
bem viver e amar;
por saber estar,
sem de outros muito depender
para sobreviver.
Que enorme alegria poder partir,
quando é tempo de ir,
sem pena de deixar
o que não se pode levar.
Longa vida quero pedir,
se a divindade mo permitir. ■

1 Bonecos de palha atirados à fogueira para oferta às divindades. Fácil é de encontrar a analogia entre os cães de palha e os seres humanos, cujas vidas se vão consumindo e imolando na fogueira dos dias até à extinção.
2 《问鹤》（Interrogando o Grou: http://www.zidiantong.com/shici/w/wenhe3264.htm)
3 Budista que se imolou pelo fogo, a fim de apressar a sua metamorfose. E An Ji colhia ervas medicinais e produzia elixires.

BIBLIOGRAFIA

Bai Juyi. 1991. Poemas de Bai Juyi. Tradução, Prefácio e Notas de António Graça de Abreu
Ho Lai Seng (何来成). 2012. 《若飛若動》 Pinceladas Esvoaçantes. Obra Artística de Ho Lai Seng. Vencedor da XVII Exposição Colectiva dos Artistas de Macau. Macau: Pavilhão do Jardim Lou Lim Ieoc
Li Bai. 1996. Poemas de Li Bai. Tradução, Prefácio e Notas de António Graça de Abreu. Macau: Instituto Cultural de Macau
Wang Wei. 1993. Poemas de Wang Wei. Tradução, Prefácio e Notas de António Graça de Abreu. Macau: Instituto Cultural de Macau

INTERNET

Bai Juyi《问鹤》(*Interrogando o Grou*: http://www.zidiantong.com/shici/w/wenhe3264.htm)
Bai Juyi《苦热题恒寂师禅室》(*Meditação Chan sobre o Calor e a Amargura*)


一位詩人
一個生命
多張面孔
費爾南多
佩索阿
Ricardo Reis
Alberto Caeiro
fernando
pessoa
um poeta
uma vida e
tantos rostos
IC
FUNDAÇÃO ORIENTE
IPOR
BNU
edp



INSTITUTO PORTUGUÊS DO ORIENTE CELEBRA 25 ANOS

A (re)construir diálogos culturais em português

T DIANA DO MAR F GONÇALO LOBO PINHEIRO

Nasceu com a missão de promover a língua portuguesa, mas também para cimentar o diálogo entre o Oriente e o Ocidente, contribuindo para as trocas culturais através e com suporte no português. Um desígnio que para o Instituto Português do Oriente (IPOR) "continua fazer todo o sentido" 25 anos depois

NUM DIA de semana, quando a tarde cai, um burburinho vai ganhando forma nos corredores do IPOR e o Café Oriente transforma-se num ponto de (re)encontro antes de os ponteiros do relógio determinarem que é chegada a hora da aula. No ano passado, 4157 alunos participaram em formações ministradas pelo IPOR dentro ou fora das suas instalações.

No curso geral de língua portuguesa aberto a toda a comunidade de Macau contabilizam-se actualmente 980 alunos, aos quais se somam perto de meia centena de inscrições nos cursos de crianças. Já nos cursos específicos em que o IPOR intervém como entidade formadora em eventos organizados por instituições parceiras públicas ou privadas – e que não decorrem necessariamente nas suas instalações – o ano de 2013 fechou com 1344 alunos, o que significa 1515 horas de formação ministradas fora do instituto.

"A nossa preocupação tem sido muito a de deslocar a formação para os contextos profissionais", afirmou o seu director, João Laurentino Neves, explicando as razões. "Em primeiro lugar, porque as pessoas estão muito familiarizadas com o seu local de trabalho e, em segundo, porque, muitas vezes, esses cursos têm a ver com a actividade específica de um serviço e faz todo o sentido que decorram nesse contexto."

O total de 'aprendizes' completa-se com os cerca de 700 alunos integrados no contexto da colaboração com o Instituto de Formação Turística (IFT) – onde o IPOR é responsável por leccionar o português e com o produto do "reforço da oferta formativa" efectuado em 2013, através da criação de cursos intensivos de conversação e de língua, explica João Laurentino Neves.

Com um quadro fixo de oito professores, o IPOR deverá passar a dispor de nove a breve prazo, após o recente lançamento de um concurso. Além do corpo docente do quadro, a instituição recorre a colaboradores que contrata em função de necessidades específicas, tendo recrutado um total de 22 professores ao longo de 2013.

Mas "o IPOR é bastante mais do que uma escola de língua", afirma Ana Paula Laborinho, presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, associado maioritário do IPOR, fazendo um "balanço muito positivo". O IPOR "tem sabido corresponder às diferentes necessidades", decorrentes do "conjunto de momentos da vida de Macau que foi atravessando" e da própria evolução do panorama da língua por-

A história do IPOR começou a escrever-se em Setembro de 1989, assente em dois pressupostos. Além da promoção da língua portuguesa, foi concebido para contribuir para o reforço do diálogo entre o Ocidente e o Oriente



PLATAFORMA ONLINE DE APOIO AO ENSINO

O IPOR lançou em Maio uma ferramenta online de apoio ao ensino e à aprendizagem da língua. Dirigida a formadores e aprendentes, a Árvore de Recursos de Língua Portuguesa (ARELP), desenvolvida ao longo de um ano, agrupa um total de 556 recursos, divididos por 12 categorias. Para os docentes, estão disponíveis documentos para ajudar no ensino do português e para os alunos, meios de comunicação, jogos e ligações sobre a cultura em língua portuguesa.

tuguesa, assumindo-se como "uma aposta de maior importância que dá corpo a uma orientação de políticas externas fundamental".

A história do IPOR começou a escrever-se em Setembro de 1989, assente em dois pressupostos. Além da promoção da língua portuguesa – "o vector essencial" –, foi concebido para "contribuir para o reforço do diálogo entre o Ocidente e o Oriente, procurando através da sua acção cimentar essas relações de cooperação e de conhecimento e as trocas culturais através e com suporte numa língua", sintetizou João Laurentino Neves, para quem "esse desígnio, que esteve na base da sua criação, fez e continua a fazer todo o sentido". "Os seus associados e os presidentes/directores têm procurado, ao longo destes 25 anos, conferir maior operacionalização e um melhor caminho para que se mantenham estas duas valências", sustentou.

(Re)acção cultural

A alteração estatutária de 2009, consignando a vocação prioritária do IPOR de promover o ensino da língua portuguesa – enquanto uma das duas línguas oficiais da RAEM – lançou, contudo, receios relativamente ao desaparecimento da sua vertente cultural, com vozes críticas a apontarem que o IPOR ficaria reduzido a uma "escolinha de língua". "Esse epíteto tem sido dado justamente não conhecendo toda a intervenção que o IPOR tem em diversas matérias", justificou Ana Paula Laborinho, ressalvando que, apesar de a missão do IPOR também passar por dar a conhecer a cultura portuguesa, "não faz sentido que se sobreponha a outras estruturas num território onde, felizmente, há





"O IPOR é um projecto sólido, mas não estático que, mais do que a sua maioridade, atinge um período de amadurecimento atribuído pelos 25 anos que celebra"

ANA PAULA LABORINHO

grande dinamismo cultural", optando-se antes por procurar parcerias.

"No ano passado tivemos uma acção extremamente alargada, mas sempre como um projecto integrador. Abrangemos desde o cinema, às artes performativas, aos espectáculos musicais, às conferências e seminários, à edição e aos prémios de língua portuguesa, terminando o ano de 2013, de uma forma muito discreta, com 59 intervenções", realçou João Laurentino Neves. "Estamos a cumprir esse desígnio de criar ligações entre contemporaneidades, culturas e grupos de interesses profissionais", afirmou, manifestando a vontade de "reforçar" essas iniciativas com enfoque nas "expressões criativas da língua".

"O IPOR pode ter um papel mais interventivo ao nível das realizações dirigidas e abertas à comunidade, em que a língua portuguesa continua a ser o activo de base. Criativa não é apenas artística, insiro também científica e outras complementaridades", frisou João Laurentino Neves, preferindo falar em "expressões criativas da língua" para descrever acções tendencialmente designadas de "promoção cultural". Porém, "não vamos intervir em áreas em que o IPOR, de facto, não tem meios para o fazer nem provavelmente vocação. Há outras instituições com grande experiência e qualidade", ressalvou, alinhado com Ana Paula Laborinho.

Essa área de intervenção figura como uma das quatro traçadas pela direcção para o mandato de três anos, iniciado em Outubro de 2012, em que se inclui o compromisso de fazer uma "releitura de toda a oferta formativa", através da análise de todos os cursos e programas mas também do que os sustenta, isto é, de toda a documentação de referência para o ensino do português como língua estrangeira e toda a certificação.

"Accionámos mecanismos internos e relações com instituições com grande experiência – como o Camões e universidades –, de forma a receber contributos que nos dessem a garantia de que a oferta formativa está de acordo com as práticas internacionais", explicou Laurentino Neves, sublinhando que houve uma "preocupação" no sentido de "cimentar a qualidade da formação – cotejando-a com boas práticas e, em simultâneo, consolidando-a e diversificando-a, tornando-a um pouco mais flexível".

Aliás, "foi nesse espírito que foram criados cursos intensivos", detalhou o director da instituição. Em paralelo, o IPOR tem procurado "aumentar o leque dos cursos para fins pro-

fissionais para atender às necessidades mais específicas de Macau", as quais mudaram significativamente na última década. E, neste contexto, defende, emerge uma outra "função fundamental": "O IPOR não faz política de língua, pelo que o nosso papel pode ser o de colocar propostas, que constituam inovação e um reforço da língua portuguesa em Macau, em cima da mesa de quem a tutela".

À volta dos livros

Descrita como "variada", a produção editorial também tem correspondido às duas vertentes da própria instituição, defende João Laurentino Neves. O IPOR criou "um conjunto de edições que reflectem exactamente sobre as relações culturais de Portugal com o Oriente, fomentando um conhecimento mútuo e uma reflexão", cujo "grande marco" foi a colecção *Memória do Oriente*, iniciada no ano de 1992.

Em Dezembro do ano passado, a oferta do IPOR foi alargada, com o lançamento da versão em língua chinesa de *Portugal, a China e a Questão de Macau*, da autoria do advogado e investigador Francisco Gonçalves Pereira, obra inicialmente editada em 1995 pelo IPOR e reeditada em 2010.

Outra "importante colecção" prende-se com a 'biblioteca básica de autores portugueses traduzidos para chinês', um trabalho que granjeará continuidade este ano e que se pretende estender ao universo lusófono.

A outra vertente da produção editorial é, naturalmente, a da língua. Depois da colecção de manuais *Diálogos*, evoluiu-se para uma segunda intitulada *Passo a Passo*, cujo terceiro volume foi lançado em 2012, destacando-se outras "edições importantes" produzidas ao longo da história do IPOR como o *Português Médico*. Com a produção de materiais didácticos a figurar como outra das grandes linhas de actuação, Laurentino Neves considera que a actividade do IPOR "não deve cessar dentro da sala de aula".

"Não podemos terminar a nossa relação com quem quer aprender português dentro da sala de aula quando o curso termina. Temos de criar relações que sejam duradouras", as quais se constroem por duas vias. Por um lado, "motivando as pessoas para que integrem redes que assentem na língua portuguesa – sejam de carácter profissional, lúdico ou artístico – e, por outro, fornecendo-lhes instrumentos e ferramentas lá fora quando por qualquer razão pre-

"Não podemos terminar a nossa relação com quem quer aprender português dentro da sala de aula quando o curso termina. Temos de criar relações que sejam duradouras"

JOÃO LAURENTINO NEVES



FORMAÇÃO EM NÚMEROS

CURSO GERAL
1930 INSCRIÇÕES

CURSO PARA CRIANÇAS
92 INSCRIÇÕES

CURSOS INTENSIVOS
81 INSCRIÇÕES

CURSOS ESPECÍFICOS
1344 INSCRIÇÕES

INSTITUTO DE FORMAÇÃO TURÍSTICA
710 INSCRIÇÕES

TOTAL
4157

*** Fonte: IPOR, 2013**



cisam de um apoio adicional, estando lá através dos produtos e materiais que concretiza, quanto mais não seja no bolso para que possam resolver uma necessidade imediata", como activar vocabulário para uma reunião. "Essa é a nossa preocupação para 2014", frisou.

"Após uma primeira fase mais dedicada à reestruturação interna – orgânica e oferta formativa –, temos agora condições para nos virarmos mais para o exterior, no apoio a docentes e na promoção da intercompreensão por via de instrumentos inovadores dirigidos ao grande público", detalhou Laurentino Neves.

No caminho da sustentabilidade

Contudo, não basta ter projectos em carteira e há que pensar no financiamento. "As reduções orçamentais são uma realidade que Portugal bem conhece, pelo que sendo uma entidade que tem como associado principal o Estado português naturalmente não podia ficar imune", apontou Ana Paula Laborinho, para destacar, porém, "a capacidade que o IPOR também tem tido – através das suas direcções nomeadamente da presente – de gerar as suas próprias receitas e, portanto, de colmatar dificuldades que advêm de um menor financiamento".

"Não vale a pena dizer o que gostaríamos de ter, mas antes gerir da melhor forma e o mais criteriosa possível aquilo que temos nas intervenções que fazemos", disse João Laurentino Neves. O "grande compromisso foi procurar que, no final destes três anos, a sustentabilidade de cada uma das unidades orgânicas que definimos fosse mais elevada", disse, indicando que o IPOR terminou 2013 com uma sustentabilidade na ordem dos 78 por cento.

"Definimos, aliás como recomendação dos associados, que o plano de actividades deveria ser, no máximo possível, executado através de receitas geradas, de apoios e patrocínios e



Com um quadro fixo de oito professores, o IPOR deverá passar a dispor de nove a breve prazo. A instituição também recorre a colaboradores, tendo recrutado um total de 22 professores ao longo de 2013

não através do orçamento de funcionamento", sublinhou, dando conta de que, este ano, o orçamento do IPOR "estará na mesma ordem de grandeza de 2013", rondando 13,5 milhões de patacas.

"Sabemos com o que podemos contar dos nossos associados e depois vamos à procura da sustentabilidade daquelas unidades orgânicas no máximo empenho com o que conseguimos e temos também tido respostas muito favoráveis das instituições da RAEM, as quais provavelmente reconhecem no IPOR um serviço público às comunidades que lhes merece a confiança, e, portanto, também algum investimento. São esses recursos que temos de gerir, mas são sobretudo as expectativas que depositam em nós", frisou.

O IPOR foi agraciado, em Dezembro, com a medalha de mérito cultural, "reconhecendo-se que efectivamente o IPOR trabalhou para a RAEM e que a perspectiva inicial de ter uma instituição pós-1999 ao seu serviço foi completamente conseguida", observou Ana Paula Laborinho, para quem "o IPOR é um projecto sólido, mas não estático que, mais do que a sua maioridade, atinge um período de amadurecimento atribuído pelos 25 anos que celebra".

Para assinalar a efeméride, estão previstas várias actividades, segundo João Laurentino Neves, levantando o véu apenas relativamente a uma exposição retrospectiva dos "momentos mais marcantes na vida da instituição", a qual tem como principais associados o Camões e a Fundação Oriente. ▪



FESTIVAL LITERÁRIO DE MACAU – ROTA DAS LETRAS

Literatura marca pontos na agenda cultural de Macau

Macau reafirma-se enquanto ponto de encontro de escritores, jornalistas e tradutores de referência na literatura actual em chinês, português e inglês. Eis o balanço da terceira edição do Festival Literário de Macau – Rota das Letras

T CLÁUDIA ARANDA
F ANTÓNIO MIL-HOMENS

A TERCEIRA edição do Festival Literário de Macau – Rota das Letras voltou este ano a enriquecer a cidade criando oportunidades para o público local ouvir e conhecer pessoalmente referências da literatura contemporânea chinesa e vozes representativas da actual literatura e jornalismo em português.

Bei Dao, poeta chinês já por várias vezes nomeado para o Prémio Nobel da Literatura, fez-se ouvir perante várias plateias, uma delas repleta de estudantes atentos e curiosos da Universidade de Macau. O autor, que nasceu em Pequim e vive hoje em Hong Kong, falou sobre o lugar da escrita na vida quotidiana e ainda recitou poesias na Biblioteca Sir Robert Ho Tung.



Bei Dao, poeta residente em Hong Kong, galardoado e várias vezes mencionado como potencial candidato ao Nobel da Literatura, falou sobre a escrita na vida quotidiana para um auditório cheio de estudantes da Universidade de Macau



Yan Geling, que é uma das escritoras actuais mais conhecidas internacionalmente, era também aguardada com expectativa por estudantes e académicos. A escritora de Xangai é a autora do romance *The Flowers of War*, adaptado ao cinema pelo realizador chinês Zhang Yimou, num filme protagonizado pelo actor inglês Christian Bale. O enredo da sua obra mais recente, *Mage is a City*, é passado em Macau e retrata o ambiente dos casinos. Yan Gelin encontrou na RAEM "uma certa singularidade", disse durante a sessão inaugural do festival, que juntou no mesmo painel sobre "A escrita como viagem" a autora de Xangai e a escritora e jornalista portuguesa Clara Ferreira Alves. Para escrever aquele livro, a escritora contou ter passado muitas horas nos casinos. "Vinha muito a Macau. Também perdi mui-

to dinheiro para aprender algo sobre o jogo." Yan Gelin sentou-se à mesa de jogo com funcionários dos casinos, apostou, ouviu conversas e escreveu uma história.

Clara Ferreira Alves recordou as visitas anteriores a Macau – em 1999 e outra já mais recente. A escritora e comentadora política descreveu a cidade como um "território excepcional de fantasia e ficção", com um "ambiente de viagem permanente", onde "há qualquer coisa de porto" e "narrativas sobrepostas" entre o real e o imaginário.



O português Afonso Cruz foi alvo de muito curiosidade por parte dos alunos da Escola Portuguesa de Macau, numa sessão que tentou promover a aproximação entre jovens e literatura

A liberdade da escrita

Do mundo da lusofonia fizeram-se representar três romancistas: o escritor, ilustrador e músico Afonso Cruz, autor de *Jesus Cristo Bebia Cerveja* e de *Para onde vão os guarda-chuvas*; a brasileira Andréa del Fuego, vencedora do prémio literário José Saramago em 2011 com o romance *Os Malaquias*, e o moçambicano João Paulo Borges Coelho, autor de *O Olho de Hertzog*, prémio Leya de 2009. Os três foram ouvidos e questionados intensamente pelos alunos da Escola Portuguesa de Macau (EPM), que lhes pediram dicas e sugestões para poderem tornar-se escritores.

"Uso a escrita para explicar o mundo em que estou a viver, mas a minha dificuldade é que quando estou a escrever não consigo encontrar o estilo de que gosto", disse um aluno na sessão na EPM. E Andréa del Fuego respondeu: "Você não precisa de se prender a um género, os géneros se atravessam, as portas estão abertas, você pode começar com uma poesia e terminar com um género policial. A liberdade da literatura é essa".

Sheng Keyi, autora de *Nor-*



Clara Ferreira Alves



Andréa del Fuego

thern Girls, a jovem prodígio Jiang Fangzhou – que escreveu o primeiro livro aos nove anos e, hoje, com apenas 24, conta já com nove obras publicadas – e o poeta e tradutor de Pequim Hu Xudong fizeram também parte da programação em língua chinesa. De Taiwan chegou o poeta e tradutor Yu Guangzhoung, de Hong Kong, a poeta e editora Tammi Ho Lai Ming e o escritor Jason Wordie, autor de *Macau: People Places, Past and Present*. A cubana Karla Suárez, a viver em Portugal, também marcou presença.

O festival, que é já um evento de referência na agenda cultural e literária de Macau, encheu salas de aula, auditórios de universidades e fez do teatro Dom Pedro V a sua base, para conversas com os escritores, um sarau de música jazz e uma feira do livro. Ao longo de dez dias a poesia e a literatura foram abordadas, discutidas, faladas e lidas intensamente em três línguas – o chinês, o português e o inglês. Recitou-se o *Adeus* de Eugénio Andrade e outros poetas incontornáveis, chineses e lusófonos.

O festival concedeu este ano especial atenção a autores de Macau, com um papel relevante na tradução de obras de autores chineses, entre os quais Manuel Afonso Costa. De Portugal chegou também o poeta e tradutor de chinês António Graça de Abreu, com uma forte ligação a Macau e à China. A literatura de Macau marcou presença, também, com Li Guangding, poeta e presidente do Macau Pen Club, a poeta Agnes Lam e a autora Fernanda Dias.

Dois Dará é o título do livro de contos publicado em português, chinês e inglês, lança-



Jiang Fangzhou



Yan Geling

do durante o evento literário e que reúne os textos vencedores do concurso lançado pelo festival, assim como os contos de autores que participaram na edição de 2013.

Espaço para a música

A cantora norte-americana Cat Power foi a cabeça de cartaz dos concertos realizados na Arena do Cotai. Memorável foi a homenagem prestada pelo realizador de cinema de Hong Kong Wang Kar Wai, que se deslocou a Macau para assistir ao concerto. Cat Power é uma das musas musicais do cineasta, canta *Living Proof* e *The Greateast* e representa o papel de Katya no filme *My Blueberry Nights* de Wang Kar Wai. No final do concerto, o cineasta ofereceu flores a Cat Power, dedicou-lhe algumas palavras, e desapareceu discretamente sem dar tempo aos fãs de pedirem um autógrafo.

O brasileiro Arnaldo Antunes, a cantora e actriz Tian Yuan – protagonista do filme exibido no festival *Butterfly* – e a banda Omnipotent Youth Society também actuaram na Arena.

Houve ainda espaço na programação para a projecção de filmes, exposições, entre as quais a mostra de desenhos e lançamento do livro *Inércia* do ilustrador e cartoonista português André Carrilho, e a realização de workshops de escrita criativa com Clara Ferreira Alves e Andréa del Fuego.

O Chefe do Executivo da RAEM, Chui Sai On, esteve presente na abertura do certame, que decorreu no Centro de Ciência de Macau. O evento arrancou a 20 de Março e prolongou-se até ao dia 30, tendo sido organizado pelo jornal *Ponto Final* e pelo Instituto Cultural com o apoio do Macau Pen Club, da Universidade de Macau e do Instituto Politécnico de Macau. ■



O FESTIVAL CONCEDEU ESTE ANO ESPECIAL ATENÇÃO A AUTORES DE MACAU, COM UM PAPEL RELEVANTE NA TRADUÇÃO DE OBRAS DE AUTORES CHINESES

O QUE DISSERAM OS ESCRITORES

Na sua passagem por Macau os autores falaram sobre a escrita e viagem, o lugar da literatura na vida contemporânea, de como é escrever no feminino, sobre Macau, a China, Portugal, Moçambique entre outros temas. Ficam aqui algumas referências em forma de citação dos pensamentos e sentimentos que os autores foram revelando nas diversas sessões realizadas durante o Festival Literário de Macau - Rota das Letras:



"Macau é definitivamente uma cidade cultural, calma mas também surreal"
Yan Geling



"Acho inegável o papel terapêutico da literatura"
Andréa Del Fuego



"Quando se escreve um romance, a maior dificuldade não está na técnica, no tempo. Está na voz. Em encontrar uma voz. Usar uma voz feminina neste livro [Rainhas da Noite] foi um grande risco"
João Paulo Borges Coelho



"A Ásia neste momento está no centro económico do planeta. As economias asiáticas e a emergência da China como potência mundial são de tal ordem que as pessoas acham que na Ásia é mais fácil ter um futuro do que na Europa"
Clara Ferreira Alves



"Os livros, as histórias permitem salvar ideias e a nossa maneira de ver o mundo (…) Somos uma série de histórias que passamos uns aos outros"
Afonso Cruz



"A escrita foi sempre um desafio, para ganhar liberdade, conquistar esse espaço de verdade, através da forma literária, ficcional"
Yao Jing Ming



"Os problemas do quotidiano podem ser um estimulante para a escrita"
Sheng Keyi



"Quase não conseguia encontrar a minha casa, sinto-me um estrangeiro na minha cidade e este livro é uma negação da Pequim actual"
Bei Dao

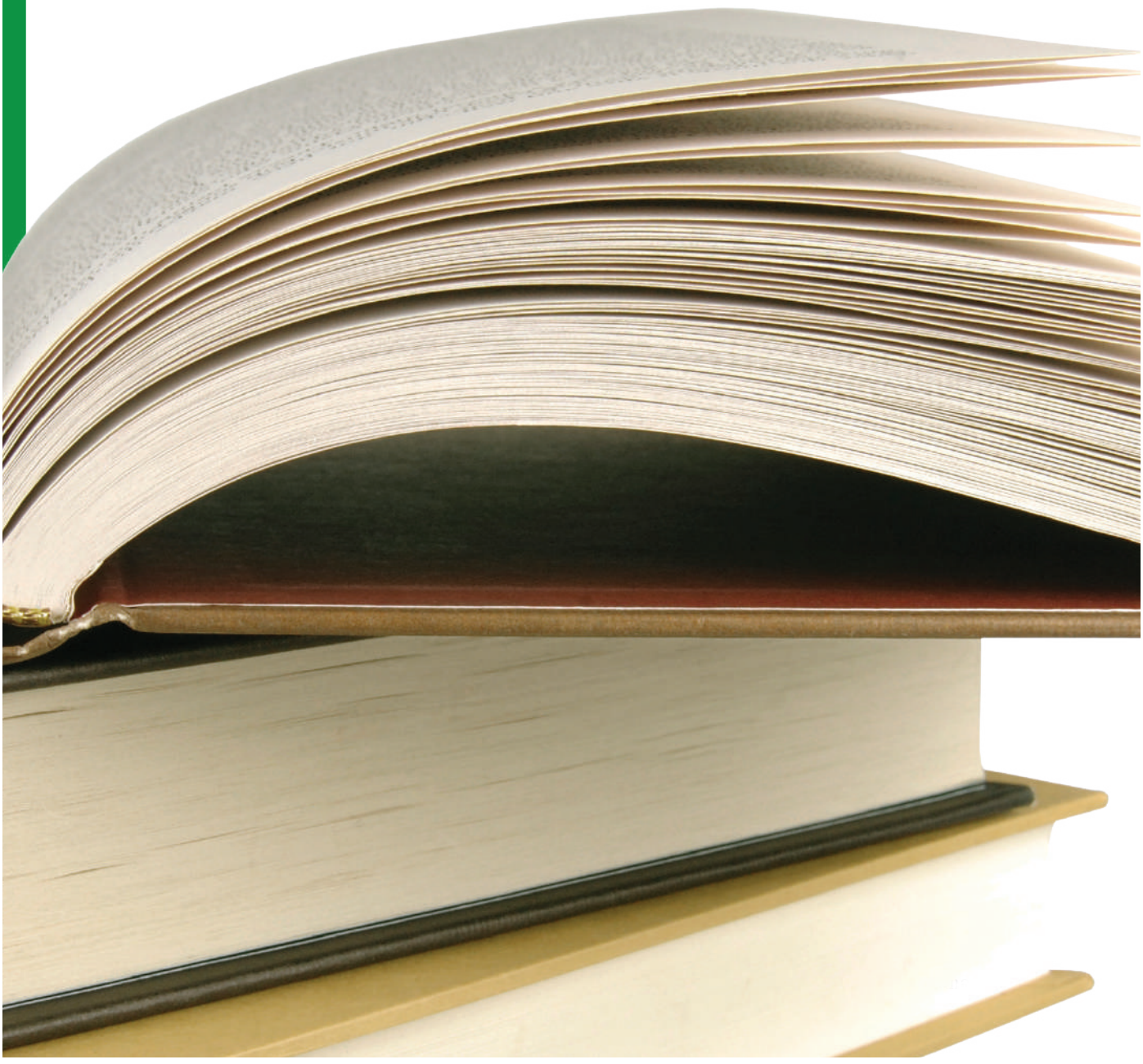


"É importante que sejamos sensíveis ao mundo (…) Escrever é confessarmo-nos a nós próprios (…) A apatia é inimiga da escrita"
Jiang Fangzhou



O CORAÇÃO DOS LIVROS

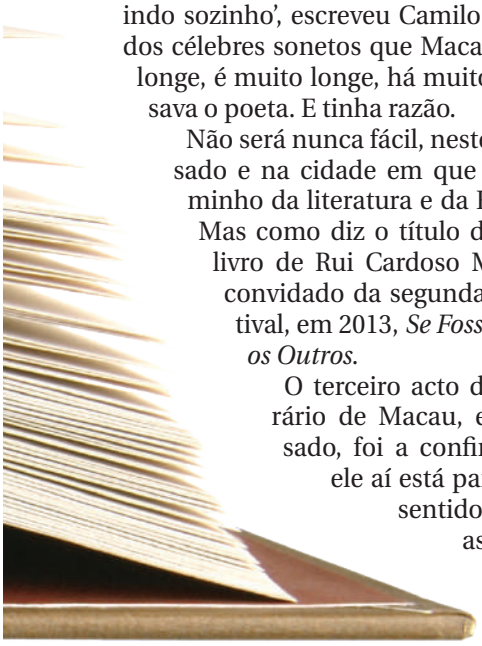
T HÉLDER BEJA
Subdirector do Festival Literário de Macau – Rota das Letras



O que fica da vida são momentos, esses curtos lapsos de tempo em que, nem sempre sabemos explicar como nem porquê, qualquer coisa acontece que aquece, ou fere, ou purifica, ou azeda, ou faz felizes os nossos corações. O *Festival Literário de Macau – Rota das Letras* é, no coração daqueles que o criámos e que o fazemos, um desses momentos. Esperamos que seja e venha a ser assim também para o público que nos acompanha a cada ano.

É o acaso o grande combustível deste edifício complexo a que chamamos humanidade, para o bem e para o mal. O festival também nasceu assim, há três anos, da feliz coincidência de algumas pessoas e outras tantas vontades terem tropeçado umas nas outras em Macau.

'Encontraste-me um dia no caminho/ Em procura de quê, nem eu o sei./ Bom dia, companheiro, te saudei,/ Que a jornada é maior indo sozinho', escreveu Camilo Pessanha num dos célebres sonetos que Macau viu nascer. 'É longe, é muito longe, há muito espinho!', avisava o poeta. E tinha razão.



Não será nunca fácil, neste mundo apressado e na cidade em que vivemos, o caminho da literatura e da Rota das Letras. Mas como diz o título do mais recente livro de Rui Cardoso Martins, grande convidado da segunda edição do festival, em 2013, *Se Fosse Fácil Era Para os Outros*.

O terceiro acto do Festival Literário de Macau, em Março passado, foi a confirmação de que ele aí está para ficar, que faz sentido, que envolve as diferentes comunidades, que atrai público, contagia miúdos e espevita a curiosidade às vezes adormecida dos graúdos. Dois momentos ilustrativos: dezenas de estudantes a rodearem os autores Bei Dao e Yan Geling depois da sessão na Universidade de Macau, cheios de perguntas, carregados de livros para serem assinados, ansiedades a precisarem de calmante, almas inquietas em busca de respostas; ou as interrogações dos alunos da Escola Portuguesa de Macau para Andrea del Fuego e João Paulo Borges Coelho, sobre como escrever, sobre a voz do escritor e as vozes das personagens, sobre inquietações que hoje, com o facilitismo do costume, se acredita que as novas gerações não têm de todo. Pois têm, têm sim senhor.

"Onde é que estão as novas gerações? Estão a curtir uma de qual?", perguntava Zeca Afonso, num célebre concerto que encheu e fez chorar o Coliseu dos Recreios em Lisboa, corria o ano de 1983. As novas gerações estavam a 'curtir uma' de liberdade e é essa liberdade que ainda hoje podem encontrar nos livros e na literatura, se assim entenderem. Há quem a procure, acreditamos nisso.

Acreditar em tal coisa é, também, crer no poder regenerador e redentor das palavras. Somos aquilo que fazemos mas o que fazemos é indissociável do que dizemos e escrevemos. A história das mulheres e dos homens, a história do pensamento, só existe e permanece porque criámos e convencionámos estes códigos linguísticos em que nos entendemos, mesmo que sejam tão distantes como os caracteres chineses e a língua portuguesa.

É, pois, improvável que os livros possam salvar o mundo, mas é indiscutível que nos podem tornar pessoas melhores.

Hu Xudong, poeta da China Continental e falante de Português, trouxe a Macau os seus versos atrevidos e doses de humor que dificilmente serão esquecidas. Foi ele mesmo que admitiu

O terceiro acto do Festival Literário de Macau, em Março passado, foi a confirmação de que ele aí está para ficar, que faz sentido, que envolve as diferentes comunidades, que atrai público, contagia miúdos e espevita a curiosidade às vezes adormecida dos graúdos



que a poesia o salvou. Hu, nas palavras do próprio, era um adolescente rufia, um jovem adulto malandro, e foi na literatura que encontrou essa suave redenção que é podermos adormecer melhor com a nossa sombra quando a noite cai.

Clara Ferreira Alves, céptica por natureza, usa as palavras para dissecar aquilo que a rodeia e que, muitas vezes, tem pouco de belo e prazenteiro. Mas foram essas mesmas palavras e o domínio delas que lhe permitiram mergulhar na literatura do mundo e do último século em particular, beber tudo e hoje partilhar o tanto que sabe com os que a lêem e ouvem – como fez em Macau.

Yan Geling foi uma criança soldado, foi jornalista e acabou por encontrar na ficção o lugar para contar as histórias que queria contar – também histórias sobre Macau, como no seu mais recente livro.

Andrea del Fuego diz-se escritora acidental. Aconteceu, as pessoas começaram a lê-la online, o primeiro livro apareceu, um prémio também, e estava feito. A sua vida nunca mais seria a mesma.

Sheng Keyi questiona a China em mudança e questiona-se a si mesma através dos livros e das crónicas que escreve; Karla Suaréz olha para Cuba através das frases que vai alinhavando a partir de Portugal, onde decidiu viver e onde é também, imagine-se, engenheira informática; Afonso Cruz caiu no caldeirão dos livros e das artes e transformou-se num homem multifacetado e de pés bem assentes na terra alentejana que tomou por casa, hiper-produtivo na aparente calma que passa a quem com ele se cruza.

É IMPROVÁVEL QUE OS LIVROS POSSAM SALVAR O MUNDO, MAS É INDISCUTÍVEL QUE NOS PODEM TORNAR PESSOAS MELHORES

Jiang Fangzhou foi uma menina prodígio para se tornar numa jovem jornalista e escritora agora conhecida em toda a China, aliando um espírito sagaz a uma ingenuidade tocante. João Paulo Borges Coelho é Moçambique a acontecer, carregado de histórias passadas e inquietações que são de agora.

Foram todos convidados desta mais recente edição do festival – e houve muitos mais e com tanto para dar, como Li Guangding, Agnes Lam, António Graça de Abreu, Fernanda Dias ou Manuel Afonso Costa – e todos eles, assim queiram, escreverão também sobre Macau nos próximos meses. Nós editaremos, traduziremos e voltaremos a publicar, como fizemos este ano, nova colecção de Contos e Outros Escritos do Festival Literário de Macau, em chinês, português e inglês, por cremos ser é assim que faz sentido.

NÓS EDITAREMOS, TRADUZIREMOS E VOLTAREMOS A PUBLICAR NOVA COLECÇÃO DE CONTOS E OUTROS ESCRITOS DO FESTIVAL LITERÁRIO DE MACAU, EM CHINÊS, PORTUGUÊS E INGLÊS

Com mais exposições, mais sessões de cinema, mais concertos, mais recitais de poesia e idas a escolas e universidades, e jantares convívio e *workshops* e lançamentos de livros, cá continuaremos, a fazer por tornar um pouco mais real esse propalado lugar de encontro entre a lusofonia e a China, esse lugar de encontro chamado Macau. Será sempre esta a marca distintiva deste festival.

"Embebido em saudades do presente..." – para citar o mesmo soneto de Pessanha – por cá continuaremos, com a cabeça e o coração na Rota das Letras. Até breve. ■

博士翻譯
旗下第二個CAT產品

BOSS TRANSLATION
博士翻譯



博士 中葡法律通

BOSS Chinês-Português Leis
BOSS Chinese-Portuguese Laws

雙語法律支援平臺

Boss Translation Company Limited
Floor 7, The Macau Square, Av. Infante D. Henrique, 43-53 A, Macau
TEL: (853)2883-5731 Fax: (853)2871-5561
E-mail: Info@Boss.mo www.Boss.mo

Designed by Circle i Studio | www.circleistudio.com

A virtude do Jade

Símbolo da civilização chinesa, o jade (yu, 玉) esteve sempre ligado à pureza e associado à virtude e às suas propriedades tanto mágicas, como curativas. É também uma pedra representativa do poder

T F JOSÉ SIMÕES MORAIS



SÃO QUATRO e meia da manhã e um imenso número de luzes brancas pontilha a escuridão da noite dentro de um grande pavilhão. Estamos no mercado de Jade (天光墟) em Si Hui, distrito de Zhaoqing, na Província de Guangdong, onde diariamente chegam inúmeros homens de negócios. Uns vêm-se abastecer de objectos de jade, como pendentes, colares e pulseiras, para as suas lojas localizadas tanto nesta província, como noutras da China, mas outros aqui chegam para vender pedra em bruto. Estávamos habituados a ver peças de jade em muitos museus provinciais ou nos mercados de objectos de jade por todo o país, mas estas pedras não têm nada de parecido com o jade tal e qual como o conhecemos.

Teoricamente sabíamos estar o jade dividido entre nefrite, um silicato duplo de cálcio e magnésio, designado em chinês por *zhen yu* (真玉), ou jade verdadeiro e jadeíte, um silicato de sódio e alumina, conhecido apenas por *yu*. Aprendêramos com Luís Gonzaga Gomes que para distinguir entre estes dois minerais basta levar ao rosto ambos e o que revelar uma sensação de frio será a nefrite, o mais precioso e difícil de trabalhar na lapidação e polimento devido à sua maior dureza.

Nos museus observamos que o jade aparece com uma grande quantidade de cores, do branco ao verde, com uma vasta gama de tonalidades – amarelo, vermelho, castanho e até mesmo preto –, mas o preferido para os chineses é o jade branco creme e os verdes, desde o esmeralda ao acinzentado.

Foi então que nos lembramos de uma história ocorrida no Período Primavera e Outono com um habitante do Reino de Chu. Nos finais do século VIII, Bian He ao passear por uma montanha encontrou uma pedra que pelo seu olhar perspicaz e entendido conseguiu perceber ser de uma alta qualidade de jade. Com a ânsia de poder demonstrar o seu orgulho de cidadão e os seus conhecimentos, apresentou-se na corte Chu oferecendo tão valioso achado ao Duque Li. Este, após escutar a opinião dos sábios entendidos em jade, mandou-lhe cortar uma perna pois tinha-o feito perder tempo com uma pedra absolutamente normal.

Quando Xiong Tong, o segundo filho de Xiao'ao, irmão do Duque Li, se declarou ele mesmo como primeiro Rei de Chu, com o nome de Wu, provavelmente entre 706 e 702 a.C., Bian He voltou a encher-se de coragem e sabendo ter ali uma preciosidade, orgulhosamente foi ter com o novo rei para o presentear com aquela pedra de imperador.



Tal como acontecera com o anterior chefe dos Chu, o Rei Wu, após escutar os peritos, mandou que lhe cortassem a outra perna pelo desplante de Bian He em se apresentar na corte com tão reles dádiva.

Os anos foram correndo e Bian He lastimava-se ainda pela sua pouca sorte. Foi numa dessas vezes de pleno desespero que o novo Rei Wen (689-677 a.C.) o encontrou a chorar. Perguntando-lhe o que acontecera, escutou toda a história e percebendo a dedicação ao reino da pessoa que tinha à sua frente, mandou um dos seus guardas cortar a pedra. Qual o espanto ao ver o precioso jade que continha e por isso, reconhecendo a honestidade e o sacrifício de Bian He, deu à pedra o nome de jade He.

Voltando a Si Hui, não soubemos por quanto foi vendida aquela meia dúzia de pedras de médio porte que necessitaram de dois homens para levantar cada uma. Mal ali chegaram despertaram a cobiça dos presentes. Após as observarem com muita atenção, tocando-as e retirando pequenos grãos da superfície das pedras, discutiram entre si o preço a pagar. Pelo exterior, nada indica haver na pedra algo parecido com o jade e só pessoas muito entendidas se aventuram a pagar fortunas por um calhau e mesmo essas, enganam-se. O negócio é de muitos milhares de yuans e se por vezes se perde, noutras fica-se milionário.

Símbolo da civilização chinesa

Polido e trabalhado há milhares de anos pelos chineses, o jade foi considerado uma pedra auspiciosa e usado como amuleto, ferramenta e pedra

medicinal, estando associado à profilaxia das doenças renais e daí o nome nefrite. Assim, os objectos de jade dividem-se entre os ligados às cerimónias rituais (de sacrifício e funerário), aos ornamentais e aos funcionais.

O período da passagem do Paleolítico para o Neolítico na China ficou conhecido como Idade do Jade, por ser esta pedra preciosa utilizada como objecto representativo do poder supremo, pois através dela se comunicava com os deuses e espíritos no Céu e com os humanos na Terra.

O *Livro dos Ritos* da dinastia Zhou na secção sobre o jade (*Zhou Li Chunguan Dazongbo*) refere ser esta pedra usada na produção dos seis objectos para os rituais praticados em reverência ao Céu, à Terra e às quatro direcções. Assim o *bi*, cuja cor *cang*, que se refere tanto ao verde-escuro como ao azul, servia para homenagear o Céu e o *cong*, amarelo, era usado para o culto da Terra. Com o *gui*, verde, venerava-se a direcção do Leste, com o *zhang*, vermelho, o Sul, com o *hu*, branco, o Oeste, e com o *huang*, preto, a direcção Norte.

O imperador tinha um ceptro de jade como prova do seu mandato pelo Céu, um selo de jade com que carimbava as ordens imperiais e os ornamentos de jade eram utilizados pela corte, indicando a categoria a que pertencia quem os usava.

O disco furado de jade (*bi*) representa o Céu e foi encontrado em muitas sepulturas neolíticas. Acreditava-se que o jade protegia o corpo depois da morte e assim se fizeram fatos de jade, para além de se tapar todos os orifícios do corpo do morto com a pedra, pois era o símbolo da ressurreição e longevidade. Exemplo disso foi o imperador Zhou, o último da dinastia Shang que, após perder a guerra com Wu (daí tornou-se o primeiro rei da dinastia Zhou), preferiu



POLIDO E TRABALHADO HÁ MILHARES DE ANOS PELOS CHINESES, O JADE FOI CONSIDERADO UMA PEDRA AUSPICIOSA E USADO COMO AMULETO, FERRAMENTA E PEDRA MEDICINAL, ESTANDO ASSOCIADO À PROFILAXIA DAS DOENÇAS RENAIS

imolar-se a ser prisioneiro. Assim vestiu-se com jade, acreditando perpetuar-se para a eternidade.

Datada do tempo do Homem das Cavernas, há 10 mil anos, foi encontrada uma pedra esculpida de jade em forma de colar. De pedra ornamental, não só de adorno como de expressão na realização ao nível da virtude, para objectos de uso quotidiano, com jade se produziram machados e punhais para uso agrícola e para a caça. É pelo trabalho dos objectos de jade que se pode avaliar os avanços e recuos da evolução da sociedade chinesa. Em meados do Neolítico, a manufactura atingiu um elevado grau de maturidade, havendo dois grandes pólos de produção de jade: a Nordeste a cultura Hongshan (4700-2900 a.C.) e no Sudeste, a cultura Liangzhu (3300-2200 a.C.). Com a chegada da cultura Longshan (2500-2000 a.C.) à bacia do Rio Amarelo, os objectos de jade passaram a ser sobretudo para uso dos rituais, tendo decaído de qualidade. Já nas culturas estabelecidas ao longo do Rio Yangtzé, a produção virou-se para uma figuração animal.

Com o início das dinastias chinesas, um novo ciclo começou. Na dinastia Xia (2070-1600 a.C.), o uso de jade estava virado para utensílios militares e rituais e assim continuou até meio do período da dinastia Shang (1600-1046 a.C.), quando, aproximadamente em 1300 a.C., fizeram a mudança da sua capital. Em Yin, actual Anyang na Província de Henan, a par de um grande desenvolvimento dos trabalhos em bronze, também o jade alcançou um novo patamar, num período em que os objectos de jade



O período da passagem do Paleolítico para o Neolítico na China ficou conhecido como Idade do Jade, por ser esta pedra preciosa utilizada como objecto representativo do poder supremo, pois através dela se comunicava com os deuses e espíritos no Céu e com os humanos na Terra

apareceram por todo o Norte e Centro da China.

O conhecido por Caminho do Oeste da Seda começou por ser o do jade. Uma das primeiras viagens terrestres para o Ocidente foi feita pelo Rei Mu (976-922 a.C.), com a finalidade de ir a Hotan, onde se encontra um dos principais filões de pedra de jade branco, considerado o mais puro e o melhor que existe na China. Expedição relatada na *Bibliografia do Rei Mu, o Filho do Céu* sobre a passagem pela bacia de Tarim do quinto rei da dinastia Zhou do Oeste, onde em Hotan (actual Khotan, na Província de Xinjiang) carregou com muito jade três das suas carruagens puxadas por oito cavalos. Depois, o Rei Mu continuando para Ocidente, chegou junto ao Rio Amu Dária, onde deu uma magnífica festa e pelas estepes do Norte regressou ao reino. Este é o relato de uma das primeiras viagens chinesas para Oeste.

O *bi* de jade

Uma história do período dos Reinos Combatentes (475 a 221 a.C.) e registada mais tarde por Sima Qian (145 a.C.) conta que o Reino de Zhao tinha um *bi* de jade deslumbrante, uma verdadeira jóia sem preço. O Rei de Qin, Zhaoxiang, sabendo da existência do disco, no ano 283 a.C. ofereceu ao de Zhao em troca 15 cidades. O Duque de Zhao, Huiwen (299-266 a.C.), sem poder confiar no de Qin, temia que se entregasse o *bi* não



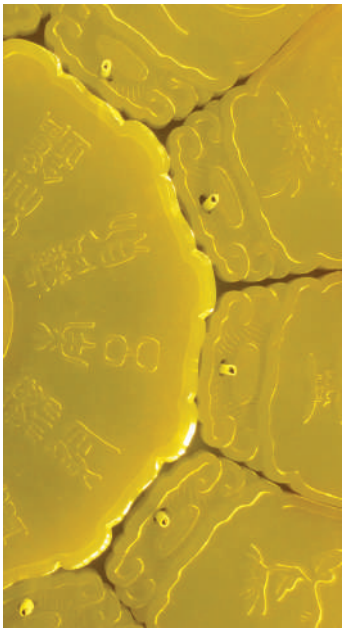


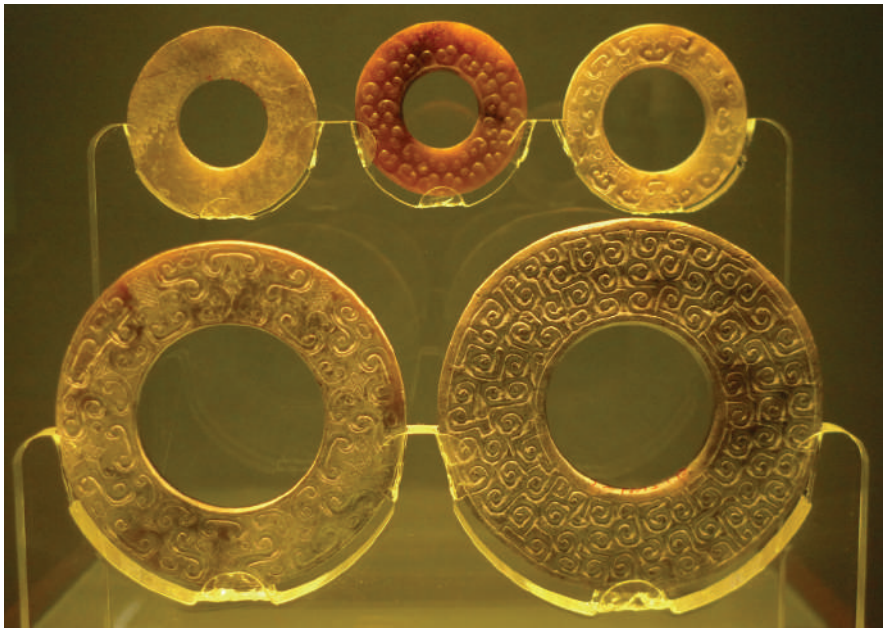
receberia depois as cidades, mas se não o fizesse, seria invadido e conquistado devido ao poderoso exército desse reino. Assim, como não podia recusar tal pedido, resolveu enviar o objecto por um dos seus homens de confiança, Lin Xiangru, diplomata muito inteligente e íntegro.

Este, ao passar para as mãos do Rei de Qin o disco para ser examinado, apercebeu-se que ele não fazia intenção de entregar as 15 cidades da troca. Usando de argúcia, o enviado revelou ter o disco um pequeno defeito e quando o Rei lhe passou o *bi*, rapidamente se preparou para o destruir. Aterrorizado ao ver que ia perder o invulgar objecto, logo mandou que trouxessem o mapa do seu reino e apontou as 15 cidades. Mas o enviado Zhao replicou que a troca deveria ser realizada durante uma grande cerimónia e que esta só deveria acontecer passado cinco dias. Enquanto isso, o Rei deveria jejuar, tal como fizera o Duque de Zhao antes de se separar da sua preciosidade. O Rei concordou e retirou-se. Nessa mesma noite o enviado ordenou a um dos seus homens que levasse às escondidas o *bi* de volta para o reino de Zhao. Quando após cinco dias, durante a realização da cerimónia, o Rei de Qin se preparava para receber o disco de jade de Lin, mas este acusou o governo Qin de nunca respeitar a palavra que dava e por isso, com receio, tinha enviado de volta o disco de jade. Se Zhaoxiang o quisesse, teria de mandar um emissário ao reino de Zhao e se entregasse as 15 cidades prometidas, seguramente o Duque não se negaria a entregar o disco. Avisou que não temia pela sua vida caso o Rei o quisesse castigar. Zhaoxiang, percebendo a inutilidade de matar Lin Xiangru, permitiu a sua partida para o Reino de Zhao, onde foi recebido como um herói e promovido a primeiro-ministro.

A VILA DO JADE

Subindo o rio Xi (Oeste) encontra-se a vila de Si Hui, que conta com uma história de 2200 anos. Construída durante a dinastia Qin, a povoação tem actualmente mais de 400 mil habitantes e está situada na borda Oeste da Província de Guangdong, pertence ao distrito de Zhaoqing. Além das suas famosas tangerinas que durante o mês de Dezembro e Janeiro adoçam as bocas de quem as prova, há ainda para visitar dois templos antigos. Um taoista e outro ligado a Hui Neng, o sexto Patriarca do Budismo Zen, que aí passou 15 anos.





Apesar do preço actual não estar ao alcance de todos, não há chinês que não traga consigo um objecto feito com essa preciosa pedra. O fascínio do jade advém de um brilho discreto e translúcido, num reflexo de virtude que nenhuma outra pedra parece conseguir transmitir

O *He Shi Bi* foi mais tarde retirado ao último Duque de Zhao pelo Rei de Qin, Yin Zheng, após conquistar o Reino de Zhao. O disco foi transformado em selo imperial quando o rei se tornou o primeiro Imperador Qin e depois foi passando por outras mãos, perdendo-se-lhe o rasto entre as dinastias Tang e Ming.

Com o dia a despontar, mesmo dentro do mercado de Jade em Si Hui (四会), a maioria das pessoas começa a abandonar o local. Terminada a escuridão da noite, parece ter ficado revelado o valor escondido no interior de cada pedra. Dentro do pavilhão restam apenas abertos os balcões de venda de objectos ornamentais feitos em jade. Já na rua encontramos um outro negócio, este familiar, onde se procede ao trabalho nos fragmentos de pedra de jade, provenientes das sobras das grandes peças, ou das pedras de qualidade inferior. Não é apenas em pequenas lojas ao redor do mercado que se faz uso das máquinas eléctricas para o trabalho de transformar a pedra bruta de jade em objectos ornamentais. Por toda a vila se escuta o barulho da rotação dos esmeril eléctricos a cortar, a gravar e a polir.

Em todos os mercados de jade que visitámos pela China apenas se vendia a pedra já transformada em objecto de arte, umas de trabalhos recentes e outras pertencentes às antiguidades. Quando em 1994 viajámos por Xinjiang, o jade branco, cuja cristalização vista em transparência contra a luz era perfeita e uniforme, comprava-se por uma bagatela. Anos passaram e o seu valor tem vindo exponencialmente a aumentar. Apesar do preço actual não estar ao alcance de todos, não há chinês que não traga consigo um objecto feito com essa preciosa pedra. O fascínio do jade advém de um brilho discreto e translúcido, num reflexo de virtude que nenhuma outra pedra parece conseguir transmitir. ■

Arquitectura



F GONÇALO LOBO PINHEIRO



TORRES PRESTAMISTAS TAK SANG TAI ON (1900)

ENTRE A APARIÇÃO E O DESAPARECIMENTO



T MARGARIDA SARAIVA
Investigadora, curadora e educadora

T TIAGO QUADROS
Arquitecto

"Entre os vestígios do passado arquitectónico macaense, subsiste, em alguns bairros típicos da cidade, uma ou outra casa de penhores, cujo aspecto faz lembrar antigas fortificações com as respectivas torres de vigia. Na maioria dos casos, estas construções, designadas por torres prestamistas, assumem o formato de um paralelepípedo quadrangular, com uma média de sete pisos de altura, exibindo nas paredes laterais (a partir do segundo piso) estreitas aberturas semelhantes às seteiras dos antigos castelos, que serviam para vigiar e para disparar armas de guerra contra o inimigo."[1]



Toda a construção deve ser entendida como oportunidade de revelação de um lugar. As características essenciais que separam a arquitectura das outras artes de expressão visual fundam-se nos critérios espaciais e tipológicos e na gravidade que assegura a natureza essencialmente estrutural e construtiva do projecto arquitectónico. O espaço é determinado pelas propriedades concretas da terra e do céu. A fenomenologia do "espaço natural" ocupa-se, de forma sistemática, de toda esta totalidade feita de planícies, vales, colinas e montanhas. A este propósito, Norberg-Schulz defende que a terra, quando controlada, é "o palco cénico da vida quotidiana", e que quando entre os homens se estabelecem relações, carregadas de significado, a paisagem natural origina a paisagem cultural.

As Torres Prestamistas erguem-se sobre a complexidade das relações do espaço humano (do espaço natural à sua ocupação), entre os conceitos de "orientação" e de "identificação", que determinam os aspectos essenciais das relações entre nós e Macau. Nestas obras estão presentes questões essenciais à arquitectura. Falamos da ordem e da razão. Do prazer do olhar, do escutar, do sentir e do tocar. Do percorrer a arquitectura. As Torres Prestamistas retomam a ordem inevitável – a ordem da construção, o sentido da ordem, a ordem e o caos. Mas ao mesmo tempo, estas torres eram casas, armazéns, alvos preferenciais dos constantes assaltos dos piratas. "Entre a porta principal e o balcão das transacções, notava-se a presença de um biombo de madeira, de formato quadrangular que servia para esconder o cliente dos olhos de quem circulava na rua. A face exterior do referido biombo, voltado para a rua, era pintada de vermelho, tendo ao centro a figura de um morcego de asas abertas – o morcego foi, desde longa data, símbolo das casas de penhores – e o nome do estabelecimento pintado a ouro."[2]

"As cidades podem ser vistas, apreciadas ou avaliadas de avião, de carro particular, a pé ou de transporte público e os diversos pontos de vista que delas podemos ter não são irrelevantes. Há cidades que são belas quando sobrevoadas e se tornam monótonas quando visitadas a pé. Ao desinteresse suscitado por certa vista aérea de uma cidade, pode contrapor-se o fascínio de um passeio."[3]

As Torres Prestamistas que sobram na cidade vão estabelecendo um longo caminho de rupturas silenciosas, dando sinal de uma nova visão do espaço e da cidade, marcados por acontecimentos sociais, culturais e políticos da última década em Macau. Provavelmente como nenhum outro método de visualização, as imagens em movimento conseguem representar os espaços arquitectónicos como espaços "vividos" e "habitados". O cinema é muitas vezes encarado como um meio que, através da relação espaço/tempo, da *mise-en-scène*, dos personagens e do argumento, pode circunscrever importantes debates sobre a arquitectura e a vida urbana. Com efeito, as Torres Prestamistas criam um "sentido de lugar", fenómeno não só relacionado com a



As Torres Prestamistas que sobram na cidade vão estabelecendo um longo caminho de rupturas silenciosas, dando sinal de uma nova visão do espaço e da cidade, marcados por acontecimentos sociais, culturais e políticos da última década em Macau






59
壹
A PRAZO
年
DE
期
UM ANO
滿
十
PELOVALOR
REAL
足
DO OBJECTO
救
EM PENHOR
物

matriz da realidade física do espaço construído, mas também com a relação vivencial que estabelecemos com o seu significado.

Neste momento, desejava permitir-me um desvio, algumas considerações preliminares que irão precisar progressivamente os termos do debate que pretendo abrir. Falo da relação entre a história do espaço urbano, da arquitectura e das imagens em movimento na China. Das oportunidades que se podem gerar de partilha de reflexões em torno de discursos fílmicos sobre a arquitectura assim como leituras espaciais do cinema, cruzando as fronteiras das duas disciplinas. Numa época em que a cultura contemporânea chinesa é objecto de estudo um pouco por todo o mundo, sobretudo em centros universitários – dentro e fora da China – o exemplo das Torres Prestamistas em Macau deve ser analisado e debatido. E os estímulos gerados, serão de certo fonte de interesse para estudos académicos sobre a arquitectura, o urbanismo e a antropologia do espaço na China.

Desconhece-se a data exacta em que as primeiras casas deste género foram estabelecidas na China. De acordo com alguns documentos da época, supõe-se que terão surgido durante a dinastia Tong (618-905). Aqui estamos perante o que podemos chamar de "poética" da aproximação. Com efeito, a beleza da Torre Prestamista está na sua simultânea lógica de "pertença" e na sua eminente "levitação" face a este lugar. A sua materialidade – impressa nas texturas do construído – coexiste com um sentido de abstracção que é dado pela rude geometria dos seus planos. A Torre Prestamista vive entre a aparição e o desaparecimento. Ora este diálogo é na realidade um encontro que se dá intimamente como se então fosse possível vermo-nos a nós mesmos ou, melhor, porque tal é precisamente possível com a arquitectura: este diálogo é um encontro com o nosso vazio fascinante e terrível. E é nesse diálogo estreito que reside a sua delicadeza. Estamos perante uma arquitectura que vive e declara o espaço sem o modificar. Uma arquitectura que parte da natureza e afirma a natureza, sem ter vontade de a imitar. Uma arquitectura que acumula e agrega, mas que se despe na subtracção. Uma arquitectura que parece simbolizar a não-construção, a não-estrutura, o não-objecto. E sem demoras, o chá de jasmim consome-nos a tarde imensa. ■

A BELEZA DA TORRE PRESTAMISTA ESTÁ NA SUA SIMULTÂNEA LÓGICA DE "PERTENÇA" E NA SUA EMINENTE "LEVITAÇÃO" FACE A ESTE LUGAR. A SUA MATERIALIDADE COEXISTE COM UM SENTIDO DE ABSTRACÇÃO QUE É DADO PELA RUDE GEOMETRIA DOS SEUS PLANOS



1 BARROS, Leonel (1 de Novembro de 2008). "Torres Prestamistas" in *Jornal Tribuna de Macau*, p. 16.
2 *Idem*.
3 PINTO RIBEIRO, António (2011). "A minha cidade são cidades", in *Questões Permanentes*, Lisboa: Livros Cotovia, p. 291

BIBLIOGRAFIA

BURNAY, Diogo (1994). *Modern Architecture in Macau. Architecture, modernism and colonialism in Macau*, Londres: The Bartlett, University College London: Dissertação de Mestrado em Arquitectura apresentada à University College London.
BARROS, Leonel (2008). "Torres Prestamistas" in *Jornal Tribuna de Macau*, p. 16.
PINTO RIBEIRO, António (2011). "A minha cidade são cidades", in *Questões Permanentes*, Lisboa: Livros Cotovia, pp. 285-293.

ícones Chineses

Espelho do cosmos, a *luopan* é a bússola chinesa que abarca Céu e Terra. Mede as forças positivas (*yang*) e negativas (*yin*) do campo magnético de todo o planeta. Quem ganha com isso é o mestre de *feng shui*, para quem a *luopan* é tão importante como a calculadora para o matemático

A *luopan* inclui uma placa quadrada (Terra) onde roda um disco (Céu) marcado por grelhas e anéis concêntricos que medem o fluxo de *qi*. É da sua leitura que os mestres do *feng shui* determinam o momento ou a localização mais auspiciosos. São por isso muito consultados para trazer boas energias aos lares. Com a ajuda da *luopan*, os mestres diagnosticam a saúde de uma casa ou dum escritório. Tudo é levado em conta, da localização das janelas à canalização. Nas suas receitas deixam sugestões estratégicas para curar os lugares, dar sorte e restabelecer o equilíbrio natural.

Desde a Dinastia Song do Sul (1127-1279) que a *luopan* dá nas vistas sobretudo no campo da geomancia. É a grande antepassada da bússola ocidental, tão preciosa para a navegação. Ao contrário da descendente, a *luopan* aponta para o sul, o que até é uma vantagem se pensarmos que essa é a direcção do sol ao meio-dia. Mas essa não é a única diferença: a *luopan* é bem mais complicada, pois marca 24 posições que, por sua vez, criam um ciclo de 365,25 dias. São 15 graus na bússola



LUOPAN (罗盘/羅盤)

chinesa por direcção, com cada um a corresponder mais ou menos a um dia na Terra.

ESCOLAS DO TEMPO

A *luopan* evoluiu com as mudanças nos campos magnéticos do planeta, o que originou três escolas diferentes e vários tipos de bússolas chinesas. Alguns mestres criam até a sua própria *luopan* para utilizar as técnicas favoritas e fazer leituras mais completas. Chegam a existir bússolas chinesas com 6000 caracteres, o dobro do que é comum encontrar neste instrumento. E há autores que se referem a *luopans* com 40 anéis.



LUOPANS POPULARES

***San He* (sistema de três combinações)**
Tem apenas três anéis básicos de 24 montanhas. Um para o posicionamento do norte magnético e os outros dois encontram-se deslocados 7,5 graus para frente e para trás (para medir a água e as montanhas).

***San Yuan* (combinação de três ciclos)**
Apesar de ter apenas um anel de 24 montanhas e dois de 64 hexagramas do *I-Ching*, esta bússola é mais sofisticada que a *San He*. As montanhas agrupam-se em ciclos de três.

Zong He
Combina os anéis das duas luopans anteriores.

COMO ESCOLHER

Antes de comprar a *luopan* é importante escolher as técnicas a aplicar na leitura:

- Oito Casas
- Estrelas voadoras
- *I-Ching*
- As fórmulas da água
- Números GUA

CRONOLOGIA DA BÚSSOLA

Período dos Estados Combatentes
É inventada a primeira bússola na China, apelidada de *sinan*, "o governador do sul" (指南针). Já incluía os oito trigramas do *I-Ching* e as 24 montanhas, bem como as 28 casas lunares. Era utilizada na geomancia.

Dinastia Tang
Adaptação da agulha magnetizada.

Dinastia Song
Ampla utilização na navegação marítima.

SIGNIFICADO DOS CARACTERES

罗 Procurar, abarcar
盘 Placa, disco ou tabuleiro

CANAL CHEONG-JÄGERROOS, ARTISTA PLÁSTICA

"Na minha memória tudo é doce"

Já disseram que era poética e decorativa como Klimt, mas a simbiose de elementos ocidentais e orientais da pintura de Canal Cheong-Jägerroos dão-lhe o toque original. Isso e a paleta de cores que foi reunindo pelos vários países onde viveu desde que deixou Macau

T FILIPA QUEIROZ
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

UM SORRISO aberto e meigo num rosto que não acusa a idade. A julgar pelo currículo pessoal e profissional, e folheando a fileira de artigos e críticas na imprensa internacional, a conversa com Canal Cheong Jägerroos adivinha-se longa e rica. A artista, como a qualquer novo desafio, estende as mãos e convida à conversa.

Há duas coisas que chamam a atenção em Canal à partida. O primeiro e o último nomes. Canal foi ela própria que se deu e simboliza criatividade. Jägerroos ganhou do marido, o finlandês Johan Jägerroos que conheceu há 26 anos em Cantão, na China. Ela era estudante de Belas Artes, 19 anos; ele aprendiz de chinês, 22. "Acho que o Johan foi o primeiro finlandês a estudar chinês na China naquela altura. O país ainda era muito fechado na época", conta a pintora, ao mesmo tempo que gaba o talento do marido para os idiomas, e a superioridade embaraçante no domínio do mandarim.

"Há uma história engraçada, que o meu marido adora contar aos amigos. Um dia eu estava a tentar comprar uma Coca Cola em mandarim, mas, depois de várias tentativas, a dona do café continuava sem me perceber. Foi então que pedi ajuda a ele, que quando falou com a senhora foi logo entendido. Fiquei tão envergonhada!", conta, e atira uma gargalhada ao mesmo tempo que leva a mão esticada à boca.

Na altura, Canal já vivia em Xangai. Já tinha passado uma temporada em Hong Kong a estudar Design Gráfico e casou-se depois com o companheiro, que entretanto se fez empresário de uma multinacional finlandesa com centenas de delegações em vários países do mundo.

Primeiros esquissos

Papel de arroz, pincéis chineses, pigmento chinês, tinta-da-china. Esta é a base do trabalho de Canal Jägerroos e daquilo que, aos poucos, acrescentados elementos e técnicas da pintura ocidental, se viria a tornar a sua imagem de marca.

Canal nasceu em Macau e não foi por acaso que ganhou cedo o gosto pelo desenho. "Cresci numa família artística. O meu pai ensinou-nos a todos a pintar, a mim e aos meus irmãos. Eu adorava. Adorava a liberdade do papel branco, da tela branca. Fazia-me sentir livre", conta. "Não digo que me fazia sentir como um deus, porque isso seria arrogante, mas sentia esse tipo de atracção, o prazer da sensação de poder criar o meu mundo."

O pai da artista está actualmente reformado mas foi pintor, *designer* de mobiliário chinês e dono de uma empresa de exportação. "A técnica foi ele que me ensinou. Ensinou-me a mover o pincel, a usar a luz, a apoiar a mão, mas a minha maior influência foi a minha mãe", confessa. "A minha mãe era muito apaixonada pela arte e eu sentia essa paixão, sentia a força da minha mãe, e essa força sempre foi um grande encorajamento na minha carreira."

Uma carreira a pintar o amor, a paz, a bondade e a beleza com uma grande ligação à natureza. Pilares de todo o percurso criativo da artista que, depois de Xangai, continuou a desenhar-se numa série de novas paragens.

Destino Ocidente

Estrasburgo. Por causa do emprego de Johan, Canal e o ma-



"Cresci numa família artística. O meu pai ensinou-nos a todos a pintar, a mim e aos meus irmãos. Eu adorava. Adorava a liberdade do papel branco, da tela branca. Fazia-me sentir livre"



"A MINHA MÃE ERA MUITO APAIXONADA PELA ARTE E EU SENTIA ESSA PAIXÃO, SENTIA A FORÇA DA MINHA MÃE, E ESSA FORÇA SEMPRE FOI UM GRANDE ENCORAJAMENTO NA MINHA CARREIRA"

rido deixaram a China e mudaram-se para França. Uma mudança que a pintora viu como a "oportunidade" para se embrenhar numa sociedade e cultura distintas, logo fonte de novas inspirações. "Eram uma vida e um ambiente totalmente novos que me deram muita força, a mim e ao meu trabalho", descreve a autora, apesar de admitir que não há rosas sem espinhos.

Canal admite que sentiu o choque cultural em França, sobretudo por causa da língua, mas logo a vida se encarregou de equilibrar as coisas. "Engravidei do meu primeiro filho, Filip", diz. "Foi então que desviei a minha atenção dessas energias negativas para ele. Tinha as minhas exposições, a minha casa, o meu bebé. O meu mundo estava completo."

Depois de Estrasburgo, Canal e a família mudaram-se para Zurique, na Suíça. Foi lá que nasceu a segunda filha do casal, Sabrina. Apesar do reboliço doméstico, a experiência em Zurique foi mais positiva e o processo criativo continuou a ferro e fogo. Canal conta que tinha um calendário apertado de exposições e, se durante o dia se ocupava dos filhos, a noite dedicava às telas. Chegava a passar semanas sem sair de casa. Não diria que foi fácil, mas como se sentia "cheia de amor", também não guarda



ressentimento. "Hoje, na minha memória, tudo é doce."

Dolce vita

Ao ritmo das viagens e mostras um pouco por todo o mundo, também o trabalho de Canal foi mudando e absorvendo um pouco de cada cultura e experiência. Dos quatro anos seguintes em Trieste, Itália, a pintora recorda uma boa vida, com os filhos mais crescidos e por isso mais tempo para a pintura, para além de rodeada de "pessoas maravilhosas". Da língua ficou pouco. "Co...co...come stai?", balbucia, e confessa logo a seguir: "Ao contrário do meu marido as línguas não me estão definitivamente nos genes."

Ao longo de todo o percurso profissional Canal regozija-se de sempre ter tido a sorte de nunca ter precisado de se preocupar com dinheiro, e diz sentir-se grata e encorajada a continuar a "transmitir coisas boas às pessoas" através das obras que sempre encontraram quem as levasse para casa.

"Lembro-me de uma vez, numa inauguração... uma coleccionadora italiana, com os seus 70 anos, comprou dois dos meus quadros. Natural-

ALÉM DAS TINTAS, A COLAGEM FAZ PARTE DA OBRA DA ARTISTA, CUJA MATÉRIA-PRIMA PODE SER O PEDAÇO DE CAMISOLA OU CORTINA MAIS À MÃO, MAS HÁ ELEMENTOS QUE CONTINUAM A NÃO PODER FALTAR: PAPEL DE ARROZ, PINCÉIS CHINESES, PIGMENTO CHINÊS, TINTA-DA-CHINA

mente, como estava presente, aproximei-me dela e agradeci. Ela virou-se para mim e disse: 'Oh, adoro o seu trabalho!'", conta. "A maneira como se exprimiu foi tão comovente, tão emocional, que até fiquei com medo que ela tivesse um ataque cardíaco!"

Canal Jägerroos gosta de se perder e de se encontrar através da arte. Garante que se dedica a cada quadro como se fosse o primeiro e quando está a criar fica quase que obcecada, diluída no próprio mundo colorido e abstracto, mesmo que tarde várias horas até pegar de facto nos pincéis.

Além das tintas, a colagem faz parte da obra da artista, cuja matéria-prima pode ser o pedaço de camisola ou cortina mais à mão, mas há elementos que continuam a não poder faltar: papel de arroz, pincéis chineses, pigmento chinês, tinta-da-china. A inspiração bebe-a da filosofia Laozi (老子), da arte tradicional chinesa e de artistas como Bada Shanren (八大山人) e Zhang Da Qian (张大千).

"Tudo é bonito, em tudo há beleza, só é preciso, às vezes, mudar o ponto de vista"

África

O périplo geográfico de Canal termina na Finlândia, onde actualmente reside, mas não sem antes mudar, mais uma vez, radicalmente de cenário. "Vivemos durante três anos em Dakar, no Senegal, e foi extremamente importante para o meu percurso criativo. Adorei."

Tal como em França, Canal voltou a sentir novamente um choque, desta feita derivado da pobreza e falta de recursos aos quais não estava habituada. "Lembro-me de chegar a Dakar e o meu marido ter imensa vontade de me mostrar a cidade, que já conhecia. Ele estava muito entusiasmado com uma loja onde dizia que se podia comprar muitas coisas, mas pelo aspecto eu não me apercebia de nada de especial." O que a pintora ignorava era o facto de a loja ser a única do género na cidade, cujo centro tomou pelos arrabaldes. "Eu fiquei tão chocada!"

Apesar de residir na zona residencial dos expatriados em Dakar, Canal diz que fazia questão de percorrer as ruas mais movimentadas da



cidade pelo puro prazer da experiência, e foi dessa forma que, aos poucos, se foi apercebendo dos encantos do lugar. "O feitio relaxado e tranquilo das pessoas em contraste com o dos europeus. A bondade, a alegria. A beleza das mulheres", diz. "*Bon jour madame, commen ça va*?", imita. "Sempre tão bonitas, tão bem vestidas, e muito coloridas! Mesmo que fosse só para ir às compras ou fazer aqueles trabalhos bem duros." Foi nessa altura que os quadros da pintura mudaram de tonalidade. "Mais claros, muito mais claros."





Pura afeição

Mais de 20 anos volvidos, e visitas anuais discretas a Macau para visitar a família, Canal Cheong-Jägerroos bateu à porta da Fundação Rui Cunha com a proposta de uma primeira exposição individual na RAEM, e um leilão das obras cuja venda reverteriam para o "Project Hope", que ajuda crianças no Interior da China.

Dois dias depois a exposição "Pura Afeição" ganhou corpo em Fevereiro e Março deste ano, e incluiu "Tempo. Espaço.Existência" , conjunto de seis pinturas que a artista levou à 55.ª edição da Bienal Internacional de Arte de Veneza, em 2013.

"Para mim foi um grande passo participar na Bienal e expor lado a lado a uma série de artistas importantes." Entre esses artistas estavam Lawrence Weiner, norte-americano, considerado o "pai" da arte conceptual e representado pelo MoMa de Nova Iorque; e Yoko Ono, artista *avant garde* e viúva do ex-Beatle John Lennon.

Canal quis exibir e doar os quadros em Macau como forma de homenagear o povo e, em particular, a família. "É essa a razão principal pela qual estou aqui. Eles são a raiz do que sou hoje e crescer numa família artística, com total apoio, fez-me aprender muitas coisas; não só sobre arte como sobre como construir muita força dentro de mim mesma, para saber como seguir em frente e levar a cabo o meu sonho."

Um regresso da Finlândia para Macau? "Quem sabe. Espero, sem dúvida, poder passar mais tempo aqui para cuidar dos meus pais ou mesmo trabalhar, estudar todos estes novos elementos que Macau está a desenvolver e expressá-lo no meu trabalho", admite. "Tudo é bonito, em tudo há beleza, só é preciso, às vezes, mudar o ponto de vista." ▪



Cartaz

A VIAGEM INTERCULTURAL DE UM LONDRINO COM RAÍZES NO BANGLADESH

Este é considerado o trabalho mais íntimo e revelador do célebre coreógrafo e intérprete Akram Khan. Movendo-se entre a Inglaterra e o Bangladesh, Khan tece fragmentos de memória, de experiência e de mito e explora a fragilidade humana perante forças naturais, ao mesmo tempo que enaltece a resistência de espírito do mais comum dos mortais, perante os ritmos de trabalho, o sonho, a história, a transformação e a sobrevivência



Como criança em Londres, encantando por Michael Jackson, Akram Khan, nunca se interessou pelas suas raízes no Bangladesh como os seus pais, que lá nasceram e mais tarde emigraram para Inglaterra, gostavam. Mas se há coisa pela qual ele sempre se interessou foi a dança. Já em adulto, e depois de aperfeiçoar conhecimentos no Kathak (forma clássica da dança indiana), Khan seguiu pelo caminho da dança ocidental contemporânea na faculdade. O seu corpo é agora instrumento da colisão destas duas formas de representação, conhecidas pela marcante interculturalidade e interdisciplinaridade.

Em digressão desde 2011 com o espectáculo *Desh: A dimensão épica de uma jornada pessoal*, o coreógrafo e dançarino chega pela primeira vez a Macau a trazer o seu talento mor, que tem arrancado aplausos pelo mundo inteiro: o fascínio em contar histórias, comunicar ideias inteligentes, corajosas e que trazem consigo o reconhecimento, o sucesso artístico e

comercial. No dia 20 de Junho, Akram Khan pisa o palco do Grande Auditório do Centro Cultura de Macau, com uma sessão única às 20h00. Quando o londrino ergue as mãos e faz uma sequência de movimentos verticalizados, as suas figuras indicam uma relação com o sagrado. Nos 80 minutos de actuação, se ouvirmos a intensa percussão dos pés, misturada a outros toques de tambor, então é muito provável que Akram esteja a fazer uma performance de Kathak, que remete o público às narrativas da mitologia hindu.
Desh, que em bengali significa "pátria", é o espectáculo mais emblemático concebido por Khan e conduz a plateia a uma espécie de aventura muito pessoal e intensa até ao Bangladesh. Aclamado pelo jornal britânico *The Times* como um espectáculo que acolhe "as mais extraordinárias colaborações", a produção inclui as estrelas Tim Yip, artista vencedor de um Óscar que concebe o cenário e projecções vídeo, e a compositora Jocelyn Pook, vencedora de um Premio Olivier.
Khan começou a interpretar as suas peças a solo na década de 1990 e lançou a sua própria companhia em 2002, tendo-se tornado num dos poucos coreógrafos a ganhar prestígio junto do público tanto na Europa como nos Estado Unidos, Médio Oriente, Ásia e Austrália. O coreógrafo colaborou com artistas de renome internacional como Juliette Binoche, Lin Hwai-min ou Kylie Minogue, e a sua companhia é considerada uma das mais inovadoras e importantes do momento. Com um premiado documentário a seu respeito, Akram Khan tornou-se um nome obrigatório no panorama da dança contemporânea actual. O artista encara a busca pelo terror climático e o uso da paralisia inesperada de gestos como poucos. No seu corpo, a performance é uma mistura de tradições: danças africanas, danças de rua e diversas modalidades de artes marciais parecem elevar o seu repertório de movimentos ao infinito.



DESH: A DIMENSÃO ÉPICA DE UMA JORNADA PESSOAL
20 DE JUNHO ◷ 20H00
GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE MACAU
BILHETES ENTRE MOP 150 E MOP 300

Na agenda

Música



Quartetos de Cordas de Beethoven Série IV – Ares Austro-Alemães
O público é convidado a participar numa viagem pela história da música que compreende a fase de transição do classicismo para o romantismo.
6 DE JUNHO ◷ 20H00
TEATRO D. PEDRO V
BILHETES A MOP 60 E 80

Teatro



A Ilhota: nas ondas do amor
Quando um homem e uma mulher se encontram numa ilha remota, passado e presente confundem-se até os dois decidirem o que fazer com o seu destino.
28 DE JUNHO ◷ 20H00
PEQUENO AUDITÓRIO DO CCM
BILHETES A MOP 180



Pâtacrêp'
Uma história de palhaços contada através do poder mágico da mímica e do malabarismo pelos actores da companhia francesa Choc Trio.
26 E 27 DE JULHO
◷ 15H00 E 19H30
PEQUENO AUDITÓRIO DO CCM
BILHETES A MOP 180



Música Celeste
A companhia dinamarquesa Teater Refleksion traz a Macau o espectáculo infantil que propõe uma viagem de descoberta através da arte das marionetas.
DE 29 DE JULHO
A 3 DE AGOSTO
◷ 15H00, 17H00, 19H00
PEQUENO AUDITÓRIO DO CCM
BILHETES A MOP 180





O REGRESSO ÀS VELHAS TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

São mais de 200 momentos registados pelo fotógrafo britânico John Thomson em várias parte da China do início do século XIX, através da técnica de colódio húmido. O artista local Wong Ho Sang junta-se à exposição *Colotopia-Retorno*, patente no Museu de Macau até 31 de Agosto, com uma versão contemporânea da técnica oitocentista que tem a Macau de hoje como cenário

Colotopia-Retorno: Perspectivas Convergentes de John Thomson e Wong é na verdade duas exposições numa só. A primeira parte exibe os trabalhos originais do fotógrafo escocês John Thomson (1837-1921), publicados na revista londrina *Illustrations of China and Its People*, entre 1873-1874. São mais de 200 imagens registadas por toda a China, a revelar a vida quotidiana nas cidades e no campo do século XIX. São retratos e paisagens de um geógrafo viajante, considerado pioneiro em "fotografia de rua". Thomson foi também um dos percursores do



uso do colódio húmido, um líquido viscoso de origem vegetal, com um cheiro forte e uma aderência fácil. Inicialmente aplicado no isolamento de ferimentos de guerra, o colódio não tardou a conquistar amantes da fotografia e foi utilizado durante décadas a partir de 1860 para revelar negativos em vidro. O processo era lento, mas o mais moderno da altura: a chapa, coberta com uma solução de colódio ainda húmida, era imersa numa solução de nitrato de prata. Depois de exposta, a chapa era revelada em ácido pirogálico ou em sulfato ferroso, sendo depois lavada e fixada em hiposulfito de sódio, novamente lavada e posta a secar. Todo o processo tinha de acontecer enquanto a chapa estava húmida, pois seca não era sensível nem ao revelador nem ao fixador.
Porém, Thomson não estava totalmente convencido da qualidade proporcionada pela técnica de impressão tradicional, e passou a testar a colotipia, o mais avançado e inovador método de impressão na altura, capaz de produzir imagens de elevada resolução. Para garantir uma boa impressão, ele próprio supervisionava todo o processo, que para cada negativo chegava a demorar duas horas para se ver revelada uma única fotografia.

TÉCNICA ANTIGA, MACAU NOVA
Para tornar mais compreensível a técnica fotográfica oitocentista utilizada por John Thomson, a segunda secção da exposição exibe trabalhos obtidos pelo processo de colódio realizados pelo fotógrafo contemporâneo Wong Ho Sang. Macau foi o tema inspirador deste projecto especialmente concebido e produzido para a exposição. Das lentes do artista local saíram retratos, paisagens, construções e naturezas-mortas. Além das fotografias, estão ainda expostas três câmaras em madeira de grande formato, das décadas de 90 do século XIX e de 60 do século XX, e de 2013, que mostram a evolução tecnológica da arte de fotografar.

COLOTOPIA-RETORNO: PERSPECTIVAS CONVERGENTES DE JOHN THOMSON E WONG
MUSEU DE MACAU
ATÉ 31 DE AGOSTO
DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO 🕒 10H00 – 18H00
BILHETES A MOP 15

Para ver



Visões Ocidentais da China: Gravuras do Século XIX sobre a China
A exposição apresenta um conjunto de gravuras ocidentais do século XIX, seleccionadas da colecção do MAM. Apreciando o delicado traçado e colorido das gravuras a placa de cobre, o público pode fazer uma ideia dos hábitos e paisagens de várias partes da China.
ATÉ 13 DE JULHO
MUSEU DE ARTE DE MACAU
DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO
BILHETES A MOP 5



A-Ma-Gau: Exposição de Carlos Farinha
O artista luso-francês Carlos Farinha traz à Galeria Iao Hin uma colecção de 12 telas que são alegorias a Macau e que pretendem retratar as pequenas aventuras que o artista teve quando visitou a cidade.
ATÉ 10 DE JUNHO
GALERIA IAO HIN, MACAU
TODOS OS DIAS
🕒 11H00 - 19H00
ENTRADA LIVRE



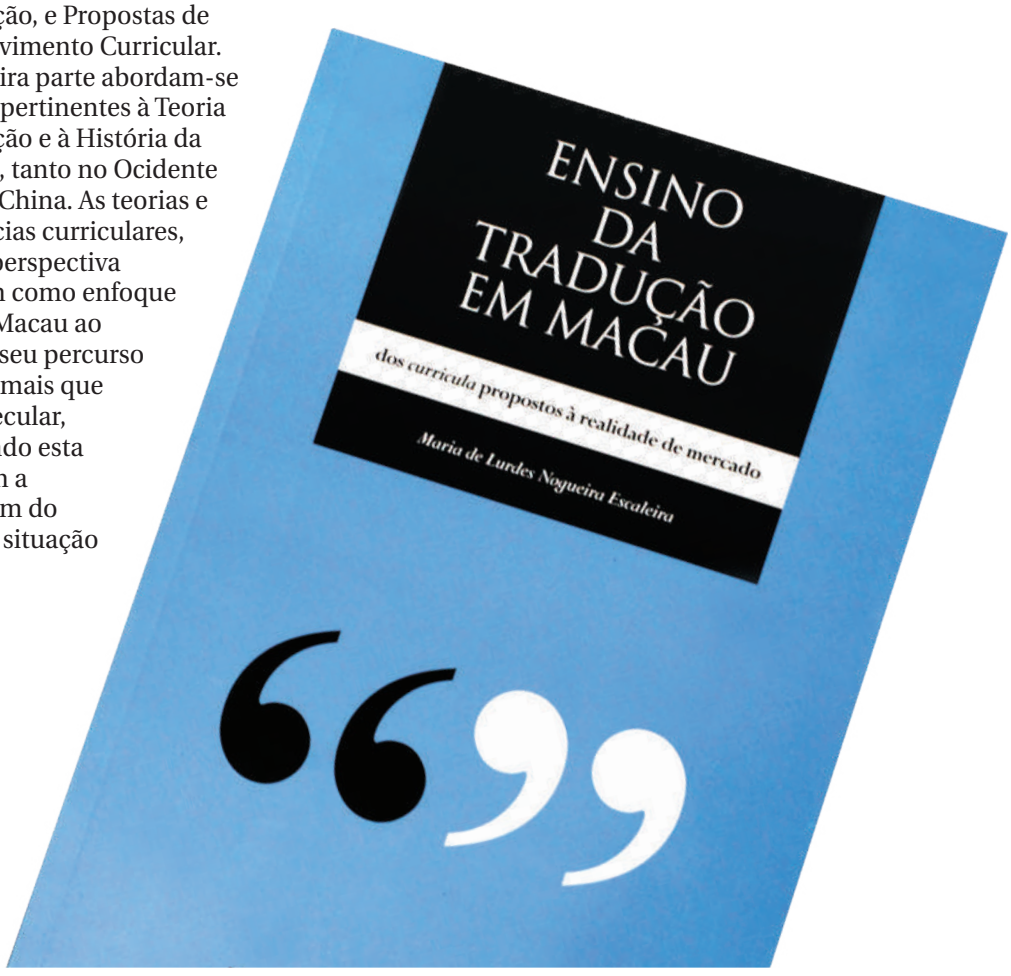
MultipliCidade: Exposição dos alunos de arquitectura da USJ
Os estudantes da licenciatura de arquitectura da Universidade de São José exibem trabalhos futuristas e novas opções urbanas numa mostra que tem como objectivo servir de montra para jovens talentos de Macau.
ATÉ 14 DE JUNHO
CREATIVE MACAU, CCM
DE SEGUNDA-FEIRA
A SÁBADO 🕒 14H00 - 19H00
ENTRADA LIVRE

ARTES DAS PALAVRAS: A TRADUÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO EM MACAU

T JORGE BRUXO

A obra faz uma reflexão sobre o ensino da tradução chinês-português em Macau e sobre as expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho, visando sugestões para elevar a qualidade e a adequação da formação de tradutores

O *Ensino da Tradução em Macau*, recentemente editado com o subtítulo *Dos curricula propostos à realidade de mercado*, é basicamente constituído pela tese de doutoramento apresentada pela professora Maria de Lurdes Nogueira Escaleira na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a qual teve como principal objectivo reflectir sobre o ensino aprendizagem da tradução chinês-português em Macau, e do papel que o ensino superior politécnico tem desempenhado na formação de tradutores. O livro estrutura-se em três partes: Tradução e Currículo, Ensino e Prática da Tradução, e Propostas de Desenvolvimento Curricular. Na primeira parte abordam-se questões pertinentes à Teoria da Tradução e à História da Tradução, tanto no Ocidente como na China. As teorias e experiências curriculares, além da perspectiva geral, têm como enfoque especial Macau ao longo do seu percurso histórico mais que quadrissecular, culminando esta parte com a abordagem do conceito, situação



actual e perspectivas futuras do mercado de trabalho da tradução.
A segunda parte é fundamentalmente constituída pela análise empírica do ensino e da prática profissional em Macau da tradução e interpretação chinês-português. A terceira e última parte inicia-se com a formulação de várias questões (Como "formar generalistas ou especialistas? e "Nível de conhecimento das línguas de trabalho?"), após o que são sugeridas propostas visando instituições educativas do ensino superior, docentes e discentes da área de ensino da tradução e interpretação chinês-português.
Para além das três referidas partes surgem as (In)conclusões que terminam com uma palavra de apreço ao trabalho de todos os tradutores, que em Macau ao longo de séculos, no passado e no presente, têm e continuarão a tornar possível a convivência entre o Oriente e o Ocidente.
Até pelos título e subtítulo, já referidos no início desta nótula, constatamos que o conteúdo do livro não está virado para o plano da pura teorização, mas considera também uma visão pragmática, construindo um modelo de currículo, bem ao jeito do tipo ideal concebido por Max Weber. De facto, o *Ensino da Tradução em Macau*, recorrendo a diversos métodos, alguns deles empíricos, tem por cerne a questão de saber qual o modelo que melhor se adapta aos alunos de Macau e às suas características específicas, bem como, em simultâneo, às solicitações concretas do específico mercado de trabalho da Região Administrativa Especial de Macau.
Quanto à autora, transmontana, residente em Macau há mais de duas décadas, é professora do Instituto Politécnico de Macau, com largos anos de experiência no ensino de cursos superiores de tradução, situações que indubitavelmente a encaminharam para a escrita deste livro, o qual também não deixa de ser fruto das suas quotidianas angústias e alegrias.

ENSINO DA TRADUÇÃO EM MACAU: DOS CURRICULA DE FORMAÇÃO ÀS NECESSIDADES DE MERCADO
MARIA DE LURDES NOGUEIRA ESCALEIRA
DELTA EDIÇÕES, MACAU (2013)

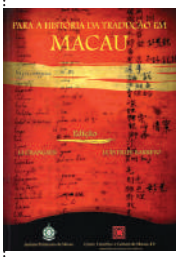
PARA LER



Macau ao longo de 500 anos: Emergência e desenvolvimento de uma cidade chinesa atípica
Victor Sit
Enrich Professional Publishing e HKBU, 2012
Narra através de mapas e imagens toda a história da cidade, desde a ocupação dos portugueses no século XVI. Da autoria de Victor Sit, professor e investigador da Universidade de Macau, a obra com cinco capítulos tem versões em português, chinês e inglês.
MOP 250



Artéria Urbana
Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, 2012
Catálogo da exposição sobre a Avenida de Almeida Ribeiro e Ruas Periféricas. Versão trilingue (chinês, português e inglês), com fotos e textos a mostrar todo o esplendor de uma das principais artérias da cidade.
MOP 210



Para a História da Tradução em Macau
Luís Filipe Barreto e Li Changsen (editores)
CCCM-IPM, 2013
Publicação das actas dos quatro dias de trabalho do I Encontro sobre a História da Tradução em Macau, realizado em 2011 no Instituto Politécnico de Macau. A obra traça um panorama mais global sobre constantes históricas e socioeconómicas que possibilitam a condição multilinguística da região.
15 EUROS

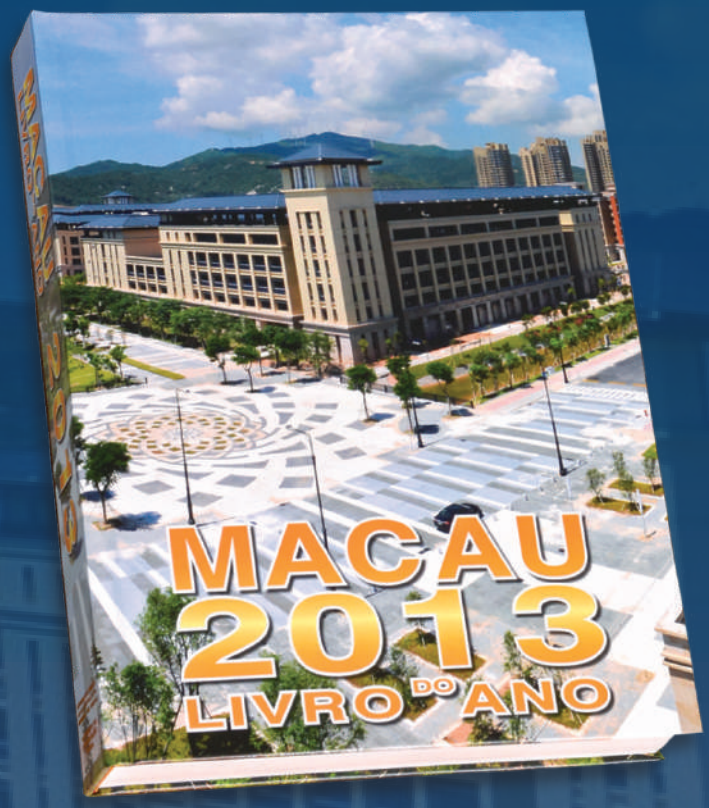


ESCOLA PARA OS FILHOS DOS CONSTRUTORES DE BARCOS GONG SIM

Década de 1950

F ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU

NO CORAÇÃO do Patane, até a década de 1960 funcionou a escola para os filhos dos construtores de barcos Gong Sim, na Rua da Pedra. Da arte de "montar" embarcações, como popularmente era designado o ofício, nada restou, já que a indústria naval, estabelecida na Praia do Patane desde inícios do século XIX, acabou por ser transferida para Coloane. Em 2005, foi lançado à água o último barco construído em Macau, selando a extinção da indústria cuja história sobrevive em poucos documentos e nos relatos orais dos antigos operários. A construção de barcos foi outrora, a par com o fabrico de incensos e panchões, uma das principais indústrias de Macau. A armação das embarcações era uma das actividades dinamizadoras da vida no eixo que vai do Patane até à zona da actual doca de Lamau, empregava mais de um milhar de pessoas, tinha escolas próprias e o sector foi, inclusivamente, sede das primeiras negociações colectivas entre trabalhadores e patrões para a fixação de remunerações.



MACAU 2013

LIVRO DO ANO



As edições em língua chinesa, portuguesa e inglesa do **MACAU 2013** – Livro do Ano, uma publicação anual do Gabinete de Comunicação Social da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), já estão à venda.

O **MACAU 2013** – Livro do Ano é uma publicação que regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da região administrativa especial, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos quantos desejam estudar e compreender melhor Macau.

O **MACAU 2013** – Livro do Ano, edições chinesa, portuguesa e inglesa, pode ser adquirido ao preço de capa de 120 patacas por exemplar, acompanhados da oferta de um CD-ROM com a versão PDF do livro, nas maiores livrarias de Macau e no Centro de Informações ao Público na Loja de Filatelia (Estação Central dos Correios) ou nas estações dos Serviços de Correios da Rua do Campo, do Terminal Marítimo do Porto Exterior, do Aeroporto e dos Jardins da Nova Taipa, bem como nas livrarias da The Commercial Press Ltd, em Hong Kong.

Coleccione Selos de Macau

澳門郵票 收藏

Collect Macao's Stamps





集郵 FILATELIA
澳門議事亭前地
Largo do Senado, Macau

・電話 Tel : (853) 8396 8513, 2857 4491
・傳真 Fax : (853) 8396 8603, 2833 6603
・電郵 E-mail : philately@macaupost.gov.mo
・網址 Website : www.macaupost.gov.mo

澳門郵政 CORREIOS DE MACAU
將幸心意 助拓商貿
Aproximamos Pessoas, Facilitamos Negócios